

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

***CAMPUS* PALMAS**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

WALTERMÁRIA HELENA DA LUZ CRUZ

ACOLHIMENTO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PALMAS
2026

WALTERMÁRIA HELENA DA LUZ CRUZ

ACOLHIMENTO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica e no Macroprojeto 5, Organização do Currículo Integrado na EPT, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Jair José Maldaner

PALMAS

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C955a Cruz, Waltermária Helena da Luz

Acolhimento estudantil e formação humana integral: desafios no contexto da educação profissional e tecnológica / Waltermária Helena da Luz Cruz. – Palmas, TO, 2026.

213 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2026.

Orientador: Dr. Jair José Maldaner

1. Acolhimento Estudantil. 2. Formação Humana Integral. 3. Educação Profissional e Tecnológica. I. Maldaner, Jair José. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

WALTERMÁRIA HELENA DA LUZ CRUZ

ACOLHIMENTO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 13 de outubro de 2026

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Jair José Maldaner

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Orientador

_____

Prof. Dr. Marcelo Rythowem

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Membro Interno

_____

Profa. Dra. Maria dos Remédios Lima Silva

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Membro externo

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Autarquia criada pela Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

WALTERMÁRIA HELENA DA LUZ CRUZ

ACOLHIMENTO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 13 de outubro de 2026

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jair José Maldaner

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Orientador

Prof. Dr. Marcelo Rythowem

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Profa. Dra. Maria dos Remédios Lima Silva

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Dedico este trabalho ao meu esposo, meu maior incentivador, que acreditou em mim mesmo quando eu duvidava da minha capacidade, e aos meus pais, que sempre me ensinaram que a educação é o caminho mais seguro para a transformação e a esperança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela saúde e pela sabedoria que me permitiram conciliar trabalho e estudo sem fraquejar. À minha família: à minha mãe, Helena Francisca, exemplo de força e sabedoria, pelo apoio em todas as minhas decisões; ao meu pai, Valentim Manoel, homem de princípios, que me ensinou os verdadeiros valores da vida; e aos meus irmãos, Vanilson Valentim, Vailson Valentim e Warton Valentim, pelo incentivo constante aos estudos.

Aos amigos do mestrado, em especial à querida Virginia Benevides Holanda, pela companhia nesta travessia e pelo apoio permanente. À Layse Shuellen de Almeida, minha sincera gratidão pelo apoio, pela generosidade em compartilhar conhecimentos e pelas valiosas contribuições ao longo dessa caminhada. Ao meu orientador, Prof. Dr. Jair José Maldaner, e aos(às) docentes do ProfEPT/IFTO, agradeço pelos conselhos, pelas contribuições e pela paciente orientação ao longo desta caminhada.

À comunidade do IFTO - *Campus* Colinas do Tocantins, registro minha gratidão pelo suporte institucional: à Direção, à Gerência de Ensino, à Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem, à Coordenação de Assistência Estudantil, à Coordenação Técnico-Pedagógica, à Coordenação de Registros Escolares e aos(às) colegas de trabalho, pela parceria e colaboração.

Por fim, meu agradecimento especial aos (às) estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, sujeitos desta pesquisa, pela confiança, participação e por darem sentido a este estudo. A todos(as) que, direta ou indiretamente, contribuíram para este resultado, muito obrigada.

“A orientação inicial que alguém recebe da educação também marca a sua conduta ulterior”.

Platão

RESUMO

Esta pesquisa aborda o acolhimento estudantil no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreendendo-o como elemento importante para a permanência, o êxito e a Formação Humana Integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI). O estudo parte da compreensão de que ainda existem lacunas relacionadas à continuidade, sistematização e articulação das práticas de acolhimento no cotidiano escolar, especialmente quanto ao uso de recursos digitais como estratégia de integração estudantil. O objetivo geral da pesquisa foi investigar o acolhimento estudantil no contexto do Ensino Médio Integrado do campus Colinas do Tocantins do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), analisando sua relação com a Formação Humana Integral e desenvolvendo um guia acadêmico digital com vídeos interativos como estratégia de suporte a esse processo. A pesquisa fundamentou-se em autores que discutem a Educação Profissional e Tecnológica, a Formação Humana Integral e o Ensino Médio Integrado, como Marise Ramos (2008; 2010; 2017), Gaudêncio Frigotto (2012), Dermeval Saviani (2003) e Antonio Gramsci (2001; 2004). Metodologicamente, caracteriza-se como pesquisa aplicada, de abordagem mista e natureza exploratória, fundamentada nos pressupostos metodológicos de Antônio Carlos Gil (2017), na análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016) e na perspectiva dialógica de Paulo Freire (1987). O estudo foi realizado no IFTO Campus Colinas do Tocantins, envolvendo estudantes da 1ª e 3ª séries do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, além de docentes e gestores da instituição. Os dados foram produzidos por meio de revisão bibliográfica, análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Organização Didático-Pedagógica (ODP) e do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), análise de registros institucionais dos setores Coordenação Técnico-Pedagógica (COTEPE), Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem (CAEENA), levantamento de dados acadêmicos extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) e aplicação de questionários. Os resultados evidenciaram que o acolhimento estudantil é reconhecido como importante para adaptação, integração, permanência e êxito escolar, embora ainda existam fragilidades relacionadas à comunicação institucional e à compreensão do acolhimento como prática contínua. Como contribuição, a pesquisa fortalece a compreensão do acolhimento estudantil articulado à Formação Humana Integral e apresenta um guia acadêmico digital com vídeos interativos como Produto Educacional voltado ao fortalecimento das práticas institucionais de acolhimento e integração estudantil.

Palavras-chave: Acolhimento Estudantil, Formação Humana Integral, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Médio Integrado, Permanência e Êxito.

ABSTRACT

This study addresses student reception and support within the context of Professional and Technological Education (PTE), considering it an important element for student retention, academic success, and Comprehensive Human Development in Integrated Upper Secondary Education (IUSE). The study is based on the understanding that there are still gaps related to the continuity, systematization, and coordination of student reception practices in everyday school life, particularly regarding the use of digital resources as a strategy for student integration. The general objective of this research was to investigate student reception and support in the context of Integrated Upper Secondary Education at the Colinas do Tocantins campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO), analyzing its relationship with Comprehensive Human Development and developing a digital academic guide with interactive videos as a strategy to support this process. The study is grounded in the works of scholars who discuss Professional and Technological Education, Comprehensive Human Development, and Integrated Upper Secondary Education, including Marise Ramos (2008, 2010, 2017), Gaudêncio Frigotto (2012), Dermeval Saviani (2003), and Antonio Gramsci (2001, 2004). Methodologically, it is characterized as applied research, with a mixed-methods approach and exploratory nature, based on the methodological assumptions of Antônio Carlos Gil (2017), Laurence Bardin's (2016) content analysis, and Paulo Freire's (1987) dialogical perspective. The study was conducted at the IFTO Colinas do Tocantins campus and involved first- and third-year students enrolled in the Integrated Technical Program in Information Technology, as well as teachers and administrators of the institution. Data were produced through a literature review; documentary analysis of the Institutional Development Plan (PDI), the Didactic-Pedagogical Organization (ODP), and the Course Pedagogical Project (PPC); analysis of institutional records from the Technical-Pedagogical Coordination (COTEPE), the Student Assistance Coordination (CAE), and the Student and Teaching-Learning Support Coordination (CAEENA); collection of academic data extracted from the Unified Public Administration System (SUAP); and the administration of questionnaires. The findings showed that student reception and support are recognized as important for students' adaptation, integration, retention, and academic success, although weaknesses remain regarding institutional communication and the understanding of student reception as a continuous practice. As a contribution, this study strengthens the understanding of student reception articulated with Comprehensive Human Development and presents a digital academic guide with interactive videos as an Educational Product aimed at strengthening institutional practices of student reception and integration.

Keywords: Student Orientation, Integral Human Formation, Professional and Technological Education, Integrated High School Education, Retention, and Success.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudo do conhecimento sobre acolhimento estudantil (2017-2025).....58
Quadro 2 – Critérios de inclusão e exclusão.....68
Quadro 3 – Representação do Acolhimento Estudantil na ODP (IFTO, 2015) 74
Quadro 4 – Representação do Acolhimento Estudantil no PDI (IFTO, 2024) 77
Quadro 5 – Representação do Acolhimento Estudantil PPC do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio (PPC, 2017).....81
Quadro 6 – Registros da COTEPE/CAEENA.....83
Quadro 7 – Registros de ações da COTEPE.....87
Quadro 8 – Registros de ações da CAE 89
Quadro 9 – Registros de ações da CAEENA.....90
Quadro 10 – Percepção dos estudantes sobre acolhimento estudantil 95
Quadro 11 – Percepção dos docentes e gestores sobre acolhimento estudantil.....106
Quadro 12 – Síntese integrada e triangulação dos resultados da pesquisa 111
Quadro 13 – Objetivos da dissertação e evidências de consecução 135

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição geográfica dos Institutos Federais no Brasil.....34
Figura 2 – *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO (2024).....37
Figura 3 – Nuvem de palavras sobre a percepção do acolhimento 97
Figura 4 – Avaliação da comunicação entre a instituição e os estudantes da 1ª (esquerda) e 3ª série (direita) do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do *campus* Colinas do Tocantins do IFTO 101
Figura 5 - Percepção dos estudantes da 1ª (esquerda) e 3ª (direita) série sobre a importância do acolhimento para a sua permanência e sucesso no curso 103
Figura 6 – Sentimento de pertencimento dos estudantes da 1ª e 3ª série à comunidade escolar Campus Colinas do Tocantins, do IFTO.....104
Figura 7 – Primeiro momento: Aplicação do Produto Educacional com estudantes do Primeiro grupo (fileira de cima) e Segundo grupo (fileira de baixo)Fonte: Elaborado pela própria autora. 117
Figura 8 – Segundo momento de avaliação do Produto Educacional com estudantes do 1º e 2º grupo, por meio de roda de conversa 118
Figura 9 – Percepções dos estudantes sobre o Guia de Integração e Acolhimento 120
Figura 10 – Percepções dos estudantes sobre a usabilidade do Guia em formato de vídeo 122
Figura 11 – Compreensão das informações apresentadas nos vídeos 128
Figura 12 – Relevância do conteúdo para auxiliar na adaptação ao campus 129
Figura 13 – Contribuição do guia para o entendimento dos serviços e setores do Campus.....130
Figura 14 – Conteúdos abordados no Guia 131
Figura 15 – Avaliação dos estudantes sobre o potencial do Guia para promover acolhimento e o sentimento de pertencimento.....132

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
FIC	Curso de Formação Inicial e Continuada
CAEENA	Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem
CAE	Coordenação de Assistência Estudantil
COTEPE	Coordenação Técnico-Pedagógica
CTO	*Campus* Colinas do Tocantins
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CORES	Coordenação de Registros Escolares
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FHI	Formação Humana Integral
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
ODP	Organização Didático-Pedagógica
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto Educacional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROFEPT	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
SENF	Setor de Enfermagem
SPE	Setor de Psicologia Educacional
SSS	Setor de Serviço Social
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TAE	Técnico Administrativo em Educação
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UR	Unidade de Registro

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 17
2 INTRODUÇÃO 20
3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL 26
3.1 RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO 26
3.2 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL 29
3.3 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: DUALIDADE E TRANSFORMAÇÃO 31
3.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) 37
3.5 ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 41
3.6 CURRÍCULO INTEGRADO E DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO 45
4 ACOLHIMENTO ESTUDANTIL 48
4.1 O SENSO DE PERTENCIMENTO E A SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA 50
4.2 ACOLHIMENTO ESTUDANTIL EM UMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL 52
4.3 ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - ADAPTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO 54
4.3.1 Trabalhos associados ao tema de acolhimento estudantil 58
4.4 MÍDIAS EDUCATIVAS EM VÍDEO: POTENCIALIDADES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM 62
5 METODOLOGIA 64
5.1 QUANTO À ABORDAGEM 64
5.2 QUANTO À NATUREZA 65
5.3 QUANTOS AOS OBJETIVOS 66

5.4 LOCAL DA PESQUISA E PÚBLICO-ALVO 66
5.4.1 Critérios de inclusão e exclusão 67
5.5 COLETA DE DADOS 68
5.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS 69
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO 72
6.1 O ACOLHIMENTO ESTUDANTIL NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E REGISTROS ADMINISTRATIVOS 72
6.1.1 Análise da representação do acolhimento estudantil na Organização Didática Pedagógica – ODP (IFTO, 2015) 74
6.1.2 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 76
6.1.3 Projeto Pedagógico do Curso (PPC) 81
6.1.4 Registros de acompanhamento da COTEPE/CAEENA 83
6.1.5 Ações da COTEPE, CAE e CAEENA 86
6.1.6 Dados de transferência e evasão extraídos do SUAP 92
6.2 O ACOLHIMENTO ESTUDANTIL NA VISÃO DOS ESTUDANTES: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E NECESSIDADES 95
6.2.1 Vivências e compreensão do acolhimento 95
6.2.2 Percepção dos estudantes sobre a comunicação institucional e a importância do acolhimento e sentimento de pertencimento 100
6.2.3 Práticas de acolhimento no *Campus* Colinas do Tocantins: organização, desafios e possibilidades 106
6.2.4 Síntese integrada dos resultados: da fragmentação à invisibilidade do acolhimento 111
7 PRODUTO EDUCACIONAL 115
7.1 CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO 116
7.2 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO PELO PÚBLICO-ALVO 117
7.3 CONTRIBUIÇÕES, LIMITES E SÍNTESE DO PRODUTO EDUCACIONAL 133
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 137
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 140

APÊNDICE A **155**
APÊNDICE B **192**
APÊNDICE C **193**
APÊNDICE D **195**
APÊNDICE E **196**
APÊNDICE F **199**
APÊNDICE G **202**
APÊNDICE H **205**
APÊNDICE I **208**
APÊNDICE J **211**
APÊNDICE K **212**

1 APRESENTAÇÃO

Escrever sobre mim implica revisitar experiências pessoais, acadêmicas e profissionais que não se organizam de forma linear, mas que se entrelaçam, se tensionam e se ressignificam ao longo do tempo. A profissional que me tornei é resultado de um percurso marcado por deslocamentos, rupturas, pausas, retomadas e pela compreensão da educação como uma das principais possibilidades de transformação social.

Eu sou Waltermária Helena da Luz Cruz, integro o quadro de Técnicos Administrativos em Educação (TAE), no cargo de Assistente Administrativo, lotada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Colinas do Tocantins. Minha trajetória tem origem no meio rural, na localidade Cacimbas, interior do Nordeste brasileiro, onde iniciei minha escolarização e construí as primeiras referências sobre escola, trabalho e educação.

Filha de agricultores com baixa escolarização, cresci em um contexto no qual as oportunidades educacionais eram limitadas. Apesar desse contexto, meus pais sempre incentivaram os filhos a estudar, pois acreditavam que a educação constituía o principal meio de transformação das condições de vida. Esse incentivo familiar foi determinante para que a escola ocupasse um lugar central em minha trajetória desde os primeiros anos de formação.

O Ensino Fundamental I foi cursado na zona rural e, para dar continuidade ao Ensino Fundamental II, tornou-se necessário o deslocamento diário de cerca de 18 km até a zona urbana, no município de Vila Nova do Piauí, em um contexto marcado por limitações no transporte e pela oferta de aulas exclusivamente no período noturno.

Aos dezesseis anos de idade, vivenciei uma ruptura significativa em minha trajetória: deixei a convivência cotidiana com os meus pais e a localidade onde residia para morar com meus irmãos no sul do Piauí, na cidade de Bom Jesus, em busca de melhores condições para a conclusão do Ensino Médio. A transição da zona rural para uma cidade de maior porte exigiu um intenso processo de adaptação, marcado por insegurança, estranhamento e dificuldades relacionadas ao sentimento de pertencimento.

Nesse período, a forma como fui acolhida no novo ambiente escolar teve um papel decisivo para a minha permanência, uma vez que, em diferentes momentos, a possibilidade de desistência esteve presente. O acolhimento recebido contribuiu para evitar o abandono e possibilitou a continuidade dos estudos. Essa experiência levou-me à compreensão de que o acolhimento no ambiente escolar constitui um elemento indispensável para a adaptação e a permanência dos estudantes, especialmente em contextos de transição educacional.

Posteriormente, ingressei no ensino superior, concluindo o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). No entanto, após a graduação, enfrentei problemas de saúde que exigiram uma pausa na minha trajetória acadêmica, interrompendo temporariamente os planos de continuidade imediata nos estudos. Somente após aproximadamente um ano e meio consegui retomar a formação acadêmica, por meio de uma pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Após esse período, vivenciei uma nova mudança de cidade e estado, desta vez para o Tocantins, na cidade de Tocantinópolis, onde iniciei minha atuação profissional na área de formação, como professora do Ensino Fundamental. Posteriormente, retornei ao Piauí, atuando na docência na cidade de Vila Nova do Piauí, mantendo o vínculo com a Educação Básica. Essas experiências, em diferentes territórios e contextos escolares, contribuíram para ampliar minha compreensão sobre as múltiplas realidades educacionais e os desafios enfrentados por estudantes e professores.

Mais tarde, retornei novamente ao Tocantins, dessa vez para a cidade de Colinas do Tocantins, para atuar como professora também no Ensino Fundamental, no período de 2019 a 2022. Paralelamente à atuação docente, mantive a preparação para concursos públicos, uma vez que, naquele momento, a busca era por estabilidade financeira e profissional. A aprovação ocorreu em 2022, no concurso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, com posse inicial no Campus Pedro Afonso na cidade de Pedro Afonso e, no ano seguinte, remoção para o campus de Colinas do Tocantins. A experiência no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no contato direto com os estudantes, docentes e setores pedagógicos,

aprofundou reflexões sobre as dificuldades de adaptação, pertencimento e permanência dos estudantes no Ensino Médio Integrado.

Após a estabilidade que o cargo efetivo me proporcionou, voltei a sonhar com a continuidade da minha formação acadêmica. Nesse contexto, o ingresso no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT representou a retomada de um projeto formativo interrompido anteriormente e a possibilidade de articular a minha trajetória pessoal e profissional às inquietações vivenciadas no cotidiano institucional. A escolha da temática desta dissertação está diretamente vinculada às experiências de transição escolar e aos processos de acolhimento vivenciados ao longo do meu trajeto, consolidando o compromisso com uma pesquisa que articula vivência, prática profissional e reflexão acadêmica.

2 INTRODUÇÃO

O acolhimento estudantil consiste em gerar condições de amparo, proteção, hospitalidade e cuidado no dia a dia escolar, de modo que cada estudante de forma individualizada e em conjunto encontre apoio tanto para aprender como para conviver. Assim, o termo acolhimento é relacionado à ideia de receber, escutar, dar apoio e oferecer condições para a permanência e a integração. Mais que um ato pontual, o acolher é um processo contínuo e permanente, capaz de proporcionar vínculos, segurança e confiança que são alicerces para a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

Nessa perspectiva, o acolhimento estudantil assume papel essencial no processo de integração dos estudantes no espaço escolar, principalmente quando nos referimos à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No Ensino Médio Integrado (EMI), os estudantes encontram desafios que perpassam os conteúdos curriculares, e o acolhimento se torna um importante fator para o fortalecimento dos vínculos socioafetivos e para a construção da relação dos estudantes com a instituição de ensino (Effgen, 2024).

A escolha desta temática está diretamente relacionada à minha trajetória profissional e pessoal. Sou licenciada em Ciências Biológicas e atuo como servidora técnico-administrativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus* Colinas do Tocantins, desempenhando atividades junto à Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem. Essa função me permite ter contato direto com os estudantes e uma visão ampla dos desafios enfrentados por eles no cotidiano. Além disso, integro a comissão responsável pelo acolhimento dos estudantes no início do ano letivo, vivenciando de perto as dificuldades e o potencial desse processo, quando realizado de forma contínua. Também tenho experiência como docente no Ensino Fundamental, o que amplia minha compreensão das necessidades dos estudantes em diferentes etapas da sua formação.

Entre os desafios percebidos, estão a adaptação à instituição, especialmente no que tange à estrutura, à organização, ao funcionamento dos setores e aos profissionais a quem podem recorrer. A transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio Integrado traz desafios quanto à adaptação ao modelo de ensino que combina educação

geral com formação profissional. Esse modelo eleva o número de disciplinas (básicas e técnicas), de docentes, de servidores, o tempo de permanência na instituição e a necessidade de autogestão (gerenciar seu próprio tempo, responsabilidades e tarefas de forma independente), junto aos desafios do próprio sistema educacional que busca integração com atividades de pesquisa e de extensão (Moraes, 2022). Nesse cenário, a chegada ao EMI pode se tornar um momento desafiador, pois os estudantes necessitam lidar com novas disciplinas com as quais nunca tiveram contato, com um ritmo mais intenso, regras institucionais e maior necessidade de empenho, dedicação, autonomia e maturidade.

Essas dificuldades se relacionam, inclusive, com fatores que podem comprometer a permanência estudantil. Conforme Branco *et al*. (2020), as causas da evasão escolar podem ser agrupadas em fatores externos, como desigualdades sociais, violência, necessidade de trabalhar, entre outros, e fatores internos, como infraestrutura escolar em condições inadequadas, falta de formação adequada dos docentes, práticas pedagógicas desmotivadoras e, principalmente, a falta de identidade do estudante com a escola. Nesse sentido, a ausência de estratégias que promovam o acolhimento e o fortalecimento do vínculo do estudante com a instituição de ensino pode constituir um fator associado ao abandono escolar, visto que o estudante que não se sente pertencente ao ambiente escolar tende a se afastar e, consequentemente, a desistir dos estudos.

Nesse contexto, Reis (2024, p. 98) enfatiza que “o acolhimento estudantil é crucial para despertar o sentimento de pertencimento ao novo contexto em que os sujeitos estão inseridos, indispensável à permanência e ao êxito estudantil.” A autora acrescenta que o ato de acolher vai muito além do simples conhecimento do outro, pois envolve uma relação de ajuda mútua, na qual todos colaboram para superar as dificuldades presentes no ambiente escolar. Assim, as práticas de acolhimento são fundamentais para fortalecer os vínculos entre estudantes e a escola, promovendo o sentimento de pertencimento, envolvimento nas atividades escolares e contribuindo para a permanência e o êxito acadêmico.

Compreender o acolhimento como uma ação contínua, portanto, é fundamental para pensar em estratégias que acompanhem o estudante ao longo de todo o percurso escolar. Não se trata apenas de recepcionar no início do ano letivo, mas de desenvolver

práticas permanentes que promovam vínculos, suporte acadêmico, social e emocional, contribuindo para tornar o processo de ensino e aprendizagem significativo.

Embora o acolhimento estudantil seja amplamente discutido no contexto da Educação Infantil, observa-se que essa temática ainda recebe tratamento restrito nos anos iniciais da escolarização, tornando-se ainda menos explorada quando situada no âmbito do Ensino Médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica. O levantamento realizado em bases acadêmicas, como SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, evidenciou uma baixa produção de estudos que abordem o acolhimento sob a perspectiva da EPT, especialmente quando consideradas as especificidades que caracterizam essa forma de oferta educacional.

Nesse sentido, tal lacuna confere maior relevância à presente pesquisa. Por articular, de modo simultâneo, a formação geral e a formação técnica, o Ensino Médio Integrado à EPT apresenta singularidades que exigem atenção mais detida aos processos de adaptação, acompanhamento e permanência dos estudantes ao longo de sua trajetória formativa. Nessa direção, o acolhimento estudantil assume papel significativo, uma vez que estudos apontam sua relação com a permanência e o êxito escolar.

As pesquisas encontradas evidenciam que estudantes que se percebem acolhidos e apoiados tendem a desenvolver maior sentimento de pertencimento em relação ao espaço escolar, o que favorece o envolvimento ativo nas atividades propostas, a construção de uma postura mais positiva diante dos estudos e a persistência frente às dificuldades encontradas ao longo do percurso formativo (Dias; Gontijo; Matias, 2022; Jost; Ravasio, 2020; Scorsolini-Comin; Gabriel, 2019; Dias; Klen, 2021). Desse modo, o acolhimento estudantil revela-se como elemento relevante para a redução das taxas de evasão e reprovação, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes.

Além dessa relevância educacional e institucional, a pesquisa também se justifica pela sua articulação com a perspectiva da Formação Humana Integral (FHI). O acolhimento estudantil, articulado à perspectiva da FHI devem ser desenvolvidas de forma integrada, contínua e estratégica dentro de uma instituição de ensino. Nessa direção, a FHI é o processo de “[...] desenvolvimento total, completo, multilateral, em

todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação" (Manacorda, 2007, p. 87). Em outras palavras, a FHI refere-se ao desenvolvimento pleno das diversas potencialidades do ser humano - intelectual, física, laboral, social, cultural, moral, ética e estética, entre outras que integram o processo formativo (De Sá, 2016).

Assim, o acolhimento estudantil constitui elemento fundamental para a criação dessas condições, ao proporcionar vínculos, escuta, apoio e acompanhamento ao longo do processo formativo.

A motivação para a realização desta pesquisa também possui dimensão pessoal. Durante o meu percurso no Ensino Médio, enfrentei inúmeras dificuldades de adaptação que quase resultaram na desistência dos estudos, mesmo sendo o Ensino Médio regular. No entanto, o acolhimento contínuo que recebi foi determinante para minha permanência e para o alcance de bons resultados acadêmicos. Essa experiência pessoal reforça a ideia de que práticas de acolhimento estudantil, se desenvolvidas de forma estratégica e permanente, podem fazer diferença significativa no percurso estudantil e contribuir positivamente no desenvolvimento integral dos sujeitos.

Desse modo, para além da contribuição teórica e da motivação pessoal, esta pesquisa também tem relevância social, por buscar fortalecer ações que favoreçam a permanência, o êxito e o bem-estar dos estudantes do EMI do *Campus* Colinas do Tocantins, colaborando para a construção de vínculos mais sólidos entre estudantes e o ambiente escolar.

Nessa perspectiva, pensar o acolhimento estudantil implica também considerar estratégias que contribuam para a integração dos estudantes ao espaço escolar, especialmente no que se refere ao acesso às informações sobre a instituição, seus setores, serviços, normas e possibilidade de apoio. No contexto do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica, em que os estudantes vivenciam uma nova organização escolar e precisam entender melhor o funcionamento da instituição e ter uma maior autonomia, torna-se necessário utilizar recursos que dialoguem com sua realidade e facilitem esse processo de aproximação.

Assim, o uso de tecnologias educacionais pode constituir importante estratégia para potencializar as atividades de acolhimento, uma vez que os jovens estão cada vez

mais conectados às tecnologias digitais. Entre essas possibilidades, destaca-se a implementação de um guia de integração e acolhimento com vídeos interativos em formato de desenho, como uma possível ferramenta para melhorar o acolhimento dos estudantes no *Campus* Colinas do Tocantins, considerando que ainda não há um guia do estudante na instituição.

Os vídeos em formato de desenho podem tornar o conteúdo mais acessível, atrativo e próximo do cotidiano juvenil, auxiliando os estudantes na compreensão do ambiente escolar, de suas normas, de seus setores e de expectativas, além de promover uma maior conexão com a comunidade escolar. Segundo Soares e Câmara (2016, p.17), "os adolescentes passam mais da metade de seu dia conectados à internet". Nesse contexto em que os jovens passam a maior parte do tempo conectados à internet, o uso de recursos digitais que dialoguem com sua realidade pode ampliar o alcance e a efetividade das ações institucionais de acolhimento.

Com base no exposto, esta dissertação, vinculada à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, no Macroprojeto 5, Organização do Currículo Integrado na EPT, objetivou investigar o acolhimento estudantil na permanência e no êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Campus Colinas do Tocantins do IFTO, considerando sua relação com a Formação Humana Integral, a fim de desenvolver e avaliar um guia acadêmico digital com vídeos interativos como estratégia de suporte ao acolhimento. Para alcançar esse objetivo, buscou responder à seguinte pergunta-problema de pesquisa: Como a implementação de um guia acadêmico digital com vídeos interativos pode contribuir para o acolhimento estudantil e favorecer a permanência e o êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado do *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO?

Como desdobramento, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) analisar os princípios da Formação Humana Integral e sua relação com o acolhimento estudantil na Educação Profissional e Tecnológica (EPT); b) mapear e avaliar as práticas de acolhimento já implementadas no *Campus* Colinas do Tocantins, considerando sua contribuição para a Formação Humana Integral; c) identificar as percepções dos estudantes sobre o acolhimento institucional e seus impactos na adaptação, permanência e êxito no Ensino Médio Integrado; d) desenvolver e implementar um guia acadêmico

digital com vídeos interativos como estratégia de acolhimento e fortalecimento da Formação Humana Integral no Ensino Médio Integrado.

Esta dissertação está organizada em capítulos que articulam a discussão teórica, o percurso metodológico, a análise de dados e o Produto Educacional. No referencial teórico são abordadas as categorias centrais que sustentam o estudo, com destaque para a relação entre trabalho e educação, a Formação Humana Integral, a Educação Profissional e Tecnológica, o Ensino Médio Integrado, o currículo integrado e o acolhimento estudantil. Também são discutidas as relações entre acolhimento, adaptação e sentimento de pertencimento, bem como as potencialidades das mídias educativas em vídeo no contexto educacional.

Na sequência, o capítulo metodológico apresenta os caminhos percorridos na pesquisa, caracterizada como métodos mistos, de natureza aplicada e objetivos exploratórios. Neste capítulo, são descritos o local da pesquisa, o público-alvo, os aspectos éticos, os procedimentos de coleta de dados e os caminhos adotados para análise. Para tanto, foram realizadas consultas documentais em registros administrativos e planos de ações dos setores diretamente ligados ao ensino, análise de documentos institucionais, além da aplicação de questionários aos estudantes das turmas de 1ª e da 3ª série do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, bem como aos professores e gestores do campus. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016).

Posteriormente, são apresentados os resultados e a discussão da pesquisa, contemplando a análise das práticas institucionais de acolhimento e as percepções dos estudantes, professores e gestores acerca desse processo. Por fim, apresenta-se o Produto Educacional intitulado "Guia do Estudante: Integração e Acolhimento”, elaborado a partir das necessidades evidenciadas no estudo, com a finalidade de contribuir com as ações de acolhimento e integração dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Esta revisão de literatura busca discutir e fundamentar o acolhimento estudantil na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e do Ensino Médio Integrado (EMI) como dimensão fundamental da Formação Humana Integral (FHI). Para isso, parte dos fundamentos ontológicos da relação entre trabalho e educação e da crítica ao dualismo histórico da educação brasileira, para então discutir a EPT e o EMI, com os princípios de politecnia e escola unitária e a integração curricular. Em seguida, define o acolhimento como um processo pedagógico intencional, contínuo e institucional, baseado na ética do cuidado, da atenção, da afetividade e da participação estudantil, envolvendo toda a comunidade escolar e articulando políticas para permanência e êxito dos estudantes.

3.1 RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO

A relação entre trabalho e educação é fundamental para compreendermos os processos formativos na sociedade atual, especialmente no contexto da EPT. Historicamente, essas duas categorias são indissociáveis e fundamentais para a constituição social e cultural do ser humano (Saviani, 2007; Frigotto, 2012). O conceito de trabalho do ponto de vista filosófico e sociológico é entendido como uma atividade que diferencia o ser humano de outros seres vivos. Marx (2004) ressalta que é através do trabalho que o homem constrói sua identidade social e transforma a realidade ao seu redor. Para o autor, “quando se fala do trabalho, está-se tratando, imediatamente, do próprio homem” (Marx, 2004, p. 89).

Na perspectiva de Frigotto (2012), ao afirmar que o trabalho constitui o eixo central da existência humana, trabalho e educação são dimensões inseparáveis, uma vez que o trabalho é uma prática social que transforma constantemente os indivíduos e a sociedade, expressando relações sociais e históricas específicas. Nesse sentido, o autor destaca que “desde os povos coletores e caçadores até o presente, e enquanto o ser humano existir, o trabalho constitui-se, assim, na atividade vital imprescindível, pelo

simples fato de que é por meio dele que o ser humano se produz ou se recria permanentemente" (Frigotto 2012, p. 275).

O trabalho e a educação são processos interligados que moldam a história humana. Nessa perspectiva, o trabalho não se restringe apenas a um meio de sobrevivência, mas configura-se como um espaço de aprendizado e desenvolvimento humano. De acordo com Saviani (2003), diferentemente dos animais, que sobrevivem pela adaptação direta ao meio, os seres humanos transformam a natureza para atender suas necessidades. Ou seja, para o homem, não é suficiente se adaptar ao meio; faz-se necessário adaptar o meio a si. Saviani (2007) ressalta que:

> Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (Saviani, 2007, p.154).

Assim, o trabalho é base para a formação humana. O trabalho não é apenas uma atividade prática para atender às necessidades básicas, mas é o fator que configura a trajetória histórica da humanidade. É por meio do trabalho que o homem transforma a natureza, cria cultura e constrói um ambiente propriamente humano que vai se alterando ao longo do tempo, visto que essa transformação não é estática (Saviani, 2003).

Com o mesmo entendimento, Della Fonte (2018, p. 12) afirma que, ao modificar a natureza, o ser humano também se modifica, desenvolvendo habilidades que antes não possuía. Ao atuar sobre a natureza, ele não apenas altera o ambiente externo, mas transforma a si mesmo, criando tanto um mundo ao seu redor quanto a própria identidade como ser social e humano. Ele ressalta, ainda, que o homem não produz apenas para saciar as suas necessidades vistas como imediatas; sua atividade assume também uma dimensão criativa, sobretudo quando se liberta dessa obrigação. Para Marx e Engels, em sua obra "*A Ideologia Alemã*" (1974), citados por Saviani (2007), o ser humano pode ser diferenciado dos animais por características como a consciência, a religiosidade ou outros aspectos. No entanto, o que realmente o distingue é a sua capacidade de produzir conscientemente os meios necessários para a sua sobrevivência.

Assim, o processo de produzir implica mais do que apenas a sobrevivência, visto que envolve a produção de bens de consumo e uso, o que determina a vida material e define as relações dos seres humanos com o meio e com outros indivíduos. Para o autor, ‘‘lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações’’, predominava, assim, um sistema de produção coletiva, conhecido como ‘‘comunismo primitivo’’ (Saviani, 2007, p. 154). Assim, o conhecimento vai passando de geração para geração, e vai se aprimorando ao longo do tempo.

Marx, em *O capital,* também afirma que as interações entre o homem e a natureza se dão por meio do processo de trabalho. Segundo ele:

> O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a Natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais (Marx. 1985. Tomo I. , p.153).

Partindo dessa perspectiva ontológica, o trabalho sempre esteve associado à interação homem/natureza para assegurar a materialidade da vida. De início essa relação se deu de forma coletiva, visando tanto à sobrevivência individual quanto à da coletividade, e aqui sem a existência de consciência de classe. Mas, ao longo dos anos, os sentidos do trabalho tiveram diferentes compreensões. Contudo, o trabalho sempre foi o cerne da vida humana, como destaca Maldaner (2016):

> Ao longo da história, como sabemos, o trabalho assumiu diferentes conotações e sentidos, ora entendido como expressão de vida e degradação, criação e infelicidade, ora como atividade vital e escravidão. Na Bíblia ganha conotação de castigo a Adão e Eva por terem sido infiéis a Deus. A própria palavra trabalho vem do termo tripalium, instrumento de tortura, ou seja, sinal de punição e sofrimento. Na modernidade, sob a sociedade capitalista, o trabalho assume definitivamente uma conotação positiva, como caminho para a salvação, fim mesmo da vida. Esta dimensão contraditória presente no mundo do trabalho que cria e subordina, humaniza e degrada, libera e escraviza, emancipa e aliena, manteve o trabalho como questão central na vida humana (Maldaner, 2016, p. 19).

Diante do exposto, fica claro que ao longo da história da humanidade o trabalho assume uma posição central na existência humana, por vezes carregado de significados ambíguos e contraditórios, sendo compreendido, em diferentes contextos, tanto de forma negativa quanto positiva. Mas essa dualidade revela os diferentes contextos culturais e sociais em que o trabalho foi vivenciado. É importante reconhecer essas

contradições/dualidades para compreendermos como o trabalho construiu e constrói a vida humana, isso tanto do aspecto coletivo quanto do individual, evidenciando seu papel fundamental na formação histórica e social da humanidade.

3.2 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Quando se fala em Formação Humana Integral (FHI), refere-se a uma formação que considera o ser humano em sua totalidade, abrangendo os aspectos físicos, mentais, culturais e técnicos. O seu objetivo é promover o desenvolvimento completo do indivíduo, contemplando todas as dimensões de sua existência, ou seja, vai além de uma formação técnica ou acadêmica. Como afirma Oliveira *et al.* (2019, p.1), [...] ‘‘trata da busca pela educação plena, ou total, para que o indivíduo tenha um olhar crítico-reflexivo da sociedade’’. Assim, ao integrar essas diversas dimensões, a FHI prepara os indivíduos para enfrentar os desafios da contemporaneidade, de forma pensante, crítica e consciente.

Na visão de Ciavatta (2005), a formação humana tem como propósito assegurar que adolescentes, jovens e adultos trabalhadores tenham acesso a uma formação integral que os capacite tanto para a leitura crítica do mundo quanto para atuar como cidadãos conscientes e verdadeiramente integrados à sociedade. É importante que os sujeitos, além de reconhecer o seu papel na sociedade, sejam capazes de atuar de forma digna e transformadora. Assim, trata-se de uma formação que, segundo a autora, “supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos” (Ciavatta, 2005, p.3).

Essa perspectiva educacional busca formar o indivíduo para além da capacitação para o trabalho. A finalidade é formar cidadãos conscientes, críticos e atuantes na sociedade, fortalecendo o seu papel como sujeito social. Nessa direção, busca-se tensionar e superar as distinções de classe social, por meio da garantia de acesso a experiências culturais, sociais e políticas que ampliem a compreensão de mundo dos sujeitos e contribuam para a promoção da igualdade.

Vieira J., Vieira M. e Pasqualli (2023, p. 140) reforçam essa discussão ao afirmar que a educação ou formação integral deve ser vista e tratada como um elemento social

importante para enfrentar a exclusão social e as desigualdades socioeconômicas existentes na sociedade brasileira. Essa abordagem busca superar o modelo educacional fragmentado e dualista, que separa a formação profissional do desenvolvimento humano integral.

Nesse sentido, Ciavatta (2012, p. 85) complementa essa abordagem ao destacar que a formação integral "[...] sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar". Para a autora, por muito tempo, a educação foi estruturada para atender de forma distinta as diferentes classes sociais. Esse modelo dualista era evidente na separação entre a educação propedêutica e a educação prática/manual. A primeira era voltada para as classes mais abastadas, preparando os estudantes para a continuidade dos estudos e, consequentemente, para terem cargos de liderança e/ou profissões intelectuais. A segunda era destinada para os menos afortunados, aqueles de famílias pobres, restringindo suas oportunidades, preparando para o trabalho manual, perpetuando assim a desigualdade.

Ciavatta (2012, p. 86) ainda destaca que "[...] o conhecimento sempre foi uma reserva de poder das elites, nos quais se incluíam os filósofos, os sábios, os religiosos", aqui não cabia a classe trabalhadora. Ou seja, essa fragmentação histórica contribuiu para a manutenção de um sistema excludente, incapaz de atender as necessidades de uma sociedade justa e igualitária.

Dessa forma, Ciavatta analisa o dualismo educacional como um reflexo da estrutura de classes da sociedade e das desigualdades sociais existentes no país.

> A negação de uma educação básica pública, de qualidade, gratuita, universalizada para toda a população tem um contraponto controverso na ênfase à preparação estrita para o trabalho que é oferecida ao longo do século XX e nas lutas dos trabalhadores por melhores condições de trabalho [...] As políticas educacionais acompanham a industrialização, criando novas escolas e novos cursos, sem abrir mão do dualismo educacional que acompanha a estrutura da sociedade de classes e a desigualdade social no país (Ciavatta, 2011, p. 8).

A educação integral, nesse sentido, busca romper com os paradigmas das escolas tradicionais, pois se opõe à unilateralidade da educação. O objetivo é uma educação abrangente para todas as classes sociais, que inclua os menos favorecidos, sendo gratuita, de qualidade e acessível a todos, independentemente da cor, raça, classe social, assegurando a educação como princípio de cidadania.

3.3 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: DUALIDADE E TRANSFORMAÇÃO

A trajetória da educação profissional no Brasil nos mostra um panorama de desigualdade e exclusão social. A relação entre educação básica e profissional no Brasil foi historicamente caracterizada por sua dualidade. Até o século XIX, não havia iniciativas organizadas voltadas para a formação profissional, pois a educação existente era propedêutica, destinada às elites e à sua formação para cargos de liderança (Moura, 2007, p. 5).

As primeiras evidências das origens da educação profissional no Brasil apareceram em 1809, com a fundação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI (Brasil, 1999 - Parecer n^{0} 16/99-CEB/CNE). Ao longo do século XIX foram criadas várias instituições voltadas para o ensino das primeiras letras e a iniciação em ofícios. Essas instituições eram voltadas para as crianças desamparadas, pobres e órfãs, refletindo um caráter assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte” (Moura, 2007, p.6). Dessa forma, a educação profissional no Brasil teve origem vinculada ao controle social, buscando afastar aqueles que viviam em condições sociais precárias de comportamentos que consideravam contrários aos valores morais da época. Ainda de acordo com Moura:

> Essa lógica assistencialista com que surge a educação profissional é perfeitamente coerente com uma sociedade escravocrata originada de forma dependente da coroa portuguesa, que passou pelo domínio holandês e recebeu a influência de povos franceses, italianos, poloneses, africanos e indígenas, resultando em uma ampla diversidade cultural e de condições de vida ao longo da história - uma marca concreta nas condições sociais dos descendentes de cada um destes segmentos (Moura, 2007, p.6).

Assim, a lógica assistencialista contribuiu para reforçar a dualidade educacional. De um lado, estava a educação propedêutica para as elites, e do outro, uma formação profissional restrita à preparação para o trabalho manual, para as classes populares. Assim, estabelecia uma separação entre o saber teórico e o saber prático, intensificando as desigualdades sociais.

Já no início do século XX, a educação profissional começa a deixar de ter sua natureza puramente assistencialista (destinadas para órfãos e desvalidos) para preparar operários para atividade profissional. Com isso, em 1909 o Presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices, um marco oficial na história da educação profissional no Brasil. Esse momento marcou o início da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede EPT), com a criação das *19 Escolas de Aprendizes e Artífices* por meio do Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, destinadas ao ensino profissional primário gratuito (Ramos, 2014).

Apesar de representar um marco importante para a história e a política da EPT, o referido decreto foi moldado por ideias que privilegiavam a elite dominante naquele período. O Brasil, em transição do Império para a República, ainda era dominado por uma elite que priorizava os seus próprios interesses em detrimento das políticas públicas voltadas para as camadas mais vulneráveis.

Após a criação das *Escolas de Aprendizes e Artífices,* outros desdobramentos marcaram a evolução da EPT no Brasil. Em 1937, essas instituições foram transformadas nos Liceus Industriais, sendo destinadas ao ensino profissional. Em 1942, o decreto 4.127 transformou os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas. Em 1959, essas são transformadas em Escolas Técnicas Federais, com o status de autarquia, tendo autonomia didática e de gestão. A partir disso vai se formando uma rede de Escolas Agrícolas, inicialmente vinculadas ao Ministério da Agricultura. Em 1967, essas instituições foram transferidas para o Ministério da Educação e Cultura (MEC), e passaram a funcionar como Escolas Agrícolas.

Em 1978, a Lei 6.545 transformou as escolas federais do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Esse processo de expansão continuou na década de 1990, quando outras escolas também passaram a integrar essa rede. Ainda durante esse período, o Decreto 2.208/1997 estabeleceu a separação entre o ensino médio e o ensino técnico, o que dificultou a formação integrada e o acesso à qualificação profissional. Em 2004, essa medida foi revisada pelo Decreto 5.154, e a partir desse novo decreto, tornou-se possível a articulação entre o ensino médio e ensino técnico, sendo possível cursar ambos de forma integrada (Ramos, 2014).

Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p 45), “a integração do ensino médio com o ensino técnico é uma necessidade conjuntural - social e histórica - para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores”. Estes, na maioria das vezes, precisam obter uma profissão antes da maioridade e concluir o ensino médio, pois necessitam trabalhar para contribuir com o sustento da família, não tendo privilégio de esperar pela conclusão do ensino médio para decidir qual curso/carreira seguir.

Dessa forma, integrar formação geral e técnica no ensino médio surge como uma oportunidade para a formação integral do ser humano, oferecendo um caminho em direção ao ensino politécnico, visando à superação da dualidade educacional ao promover a superação da dualidade de classes, oferecendo uma formação que atenda não somente às demandas do mundo do trabalho, mas também ao desenvolvimento humano integral (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p 45).

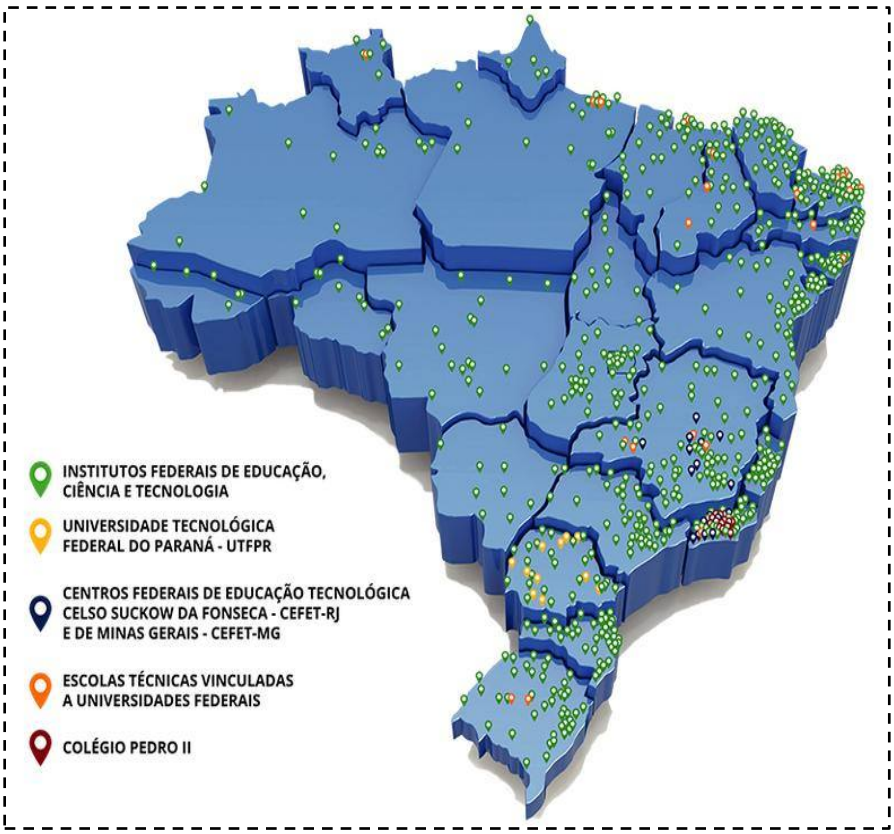
Dando continuidade, em 2008, com a promulgação da Lei 11.892, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), também conhecidos por Rede Federal (MEC, 2023). A criação dos IFs, além de ampliar a oferta do ensino técnico e superior, também promoveu uma grande transformação na expansão, descentralização e variedade de oferta da EPT no Brasil, levando unidades dos IFs para diferentes regiões do país, incluindo localidades antes pouco assistidas. Isso foi possível porque cada instituição é composta por campi que operam como núcleos descentralizados de ensino, proporcionando a oferta de educação alinhada às necessidades locais. De acordo com os dados do portal do MEC:

> Em 2024, já existem 685 unidades, sendo estas vinculadas a 38 Institutos Federais, a 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a 22 escolas técnicas ligadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II” (MEC,2023b).

Ainda de acordo com o portal do MEC, além dessas unidades, o governo federal está expandindo a Rede Federal com a implementação de mais 100 novos campi de IFs em todo o território brasileiro. A previsão é que as novas unidades entrem em funcionamento até 2026, com o objetivo de continuar levando uma educação pública, gratuita e de qualidade a regiões ainda não atendidas, amplificando as oportunidades de formação para um maior número de estudantes nas diferentes áreas do país. Para Pacheco (2009, p.8), ‘'os Institutos Federais revelam-se valiosos instrumentos para a mudança da qualidade de vida de brasileiros quando reconhecem que o desenvolvimento

local, regional ou nacional não pode prescindir do domínio e da produção do conhecimento".

Figura 1 – Distribuição geográfica dos Institutos Federais no Brasil



Fonte: Ministério da Educação

De acordo com Pacheco (2011), os Institutos Federais desempenham um papel importante na definição de trajetórias que impulsionam o desenvolvimento local e regional. Por meio de sua estrutura *multicampi* e de delimitação clara das regiões onde atuam, assumem uma postura ativa na transformação socioeconômica no local em que estão inseridos. Além de oferecerem uma educação profissional e tecnológica, também identificam desafios regionais e promovem soluções técnicas e tecnológicas que contribuem para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Nesse sentido, os Institutos Federais [...] "são caracterizados pela ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola

contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa" (Pacheco, 2011, p. 12).

Embora o dualismo tenha sido historicamente presente em todo percurso educacional, aqui podemos perceber um esforço para superar essa dualidade. Os Institutos Federais têm buscado promover uma formação humana integral que, de acordo com Ciavatta (2005, p. 85), deve assegurar ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa, capacitando-os a entender o mundo e a exercer sua cidadania de maneira ativa e digna na sociedade.

Durante o processo de expansão da Rede Federal, o IFTO ampliou sua presença em várias cidades do Tocantins. A instituição teve origem através da fusão de duas escolas técnicas: a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA) e a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF). Em 2008, essas unidades foram unificadas por meio da Lei nº 11.892/2008, passando a ser o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

Atualmente, o IFTO conta com 12 unidades distribuídas em cidades de norte ao sul do estado, localizadas nos municípios de Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Lagoa da Confusão, Formoso do Araguaia, Palmas (Reitoria e *Campus* Palmas), Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso e Porto Nacional e em breve contará com um novo *Campus* em Tocantinópolis. Somando a essas unidades presenciais, o IFTO marca presença em diversos municípios por meio do Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. (IFTO, 2021).

Conforme a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no artigo 2º:

> Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, multicurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, a partir da combinação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas competências pedagógicas práticas, nos termos desta Lei. (Brasil, 2008)

E ainda a Resolução 1/21 do CNE/CP no seu artigo 2º

> A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões *do* trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos em consonância com a estrutura sócio

> ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes. (Brasil, 2021)

Portanto, tanto o artigo 2º da Lei 11.892/2008 quanto o artigo 2º Resolução 1/21 do CNE/CP, reafirmam o compromisso dos Institutos Federais em promover uma educação profissional e tecnológica que integra a formação técnica com o desenvolvimento humano de forma integral. Com essa junção, os Institutos Federais buscam formar profissionais capacitados para suprir as exigências do mundo do trabalho contemporâneo, bem como formar profissionais conscientes, críticos e atuantes na sociedade.

Dentro desse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins vem transformando vidas e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do estado. Um exemplo representativo é o *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO, localizado na região Meio Norte do Tocantins, situado na Microrregião de Araguaína que contempla 17 municípios. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2022, a população era de 34.233 habitantes e a densidade demográfica era de 40,63 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

O *Campus* Colinas do Tocantins (CTO) foi criado na conjuntura da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, ocorrida entre 2011 e 2014. O seu funcionamento foi autorizado em 10 de junho de 2014, por meio da Portaria MEC n.º 505/2014. Depois de um ano instalado em uma sede provisória, na região central de Colinas do Tocantins o *Campus* passou a funcionar a partir de 13 de janeiro de 2016, na sua sede definitiva, localizada na zona rural da cidade, na Avenida Bernardo Sayão, s/n, setor Santa Maria (PPC, 2018).

Desde então, o *Campus* Colinas do Tocantins tem se destacado pela oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos superiores, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e pós-graduações, representando um importante avanço educacional para a região. Essa expansão tornou possível que adolescentes, jovens e adultos trabalhadores tenham acesso a uma educação pública, gratuita e de qualidade a um passo de casa, evitando o deslocamento para outras cidades maiores. Ou seja, tem ampliado as oportunidades de formação e qualificação profissional na própria comunidade.

Figura 2 – *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO (2024)



Fonte: Acervo institucional do *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO

O campus Colinas do Tocantins do IFTO está inserido em um projeto educacional amplo, vinculado à expansão e à consolidação da Rede Federal. Desse modo, para compreender melhor o papel dessa instituição e dos demais campi, bem como o contexto em que se desenvolve esta pesquisa, torna-se necessário discutir a EPT e sua relevância no processo formativo.

3.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

A EPT é uma modalidade de ensino voltada para preparar indivíduos para o mundo do trabalho, integrando saberes técnicos, científicos e culturais. Conforme apontam Amorim *et al.* (2024), a EPT busca formar pessoas de maneira diferenciada, articulando pensamento e ação, ao mesmo tempo em que considera as transformações sociais.

Zatti (2023) trouxe uma visão que vai além do ensino técnico, de que a EPT deveria combinar a formação cultural e humana com a aprendizagem de determinadas competências. Ele enfatizou a importância de proporcionar uma visão ampla do processo de produção para que os alunos possam compreender tudo, não apenas as atividades individuais.

Nascimento *et al.* (2020) destacam que a EPT é o ponto de convergência entre educação e trabalho, sendo mediada pela ciência e tecnologia. Assim, busca formar indivíduos críticos e intelectualmente preparados para contribuir com a transformação social e enfrentar os desafios do mundo do trabalho da atualidade. Ela tem como principal finalidade preparar indivíduos para o mundo do trabalho, mas sua missão ultrapassa essa finalidade.

Ela visa formar cidadãos éticos, críticos e engajados na transformação social, integrando a formação técnica ao desenvolvimento humano. Essa modalidade combina saberes práticos, científicos e culturais para formar pessoas preparadas para enfrentar os desafios do mundo atual (Ambrosini; Escott, 2019).

Além de proporcionar uma formação técnica, a EPT promove a inovação e o desenvolvimento sustentável, integrando ensino, pesquisa e extensão. Essa abordagem busca estimular soluções criativas e flexíveis diante das transformações constantes do mercado e da sociedade, consolidando-se como uma ferramenta indispensável para acompanhar os avanços tecnológicos e organizacionais (Zatti, 2023).

A partir da visão de Amorim *et al.* (2024), essa modalidade educacional se destaca por sua contribuição à inclusão social, ao expandir o acesso à educação de qualidade para indivíduos de diferentes idades e contextos. Ela oferece a jovens, adultos e trabalhadores a chance de obter qualificação profissional, podendo transformar significativamente suas vidas, ao mesmo tempo em que ajuda a reduzir desigualdades e abre caminho para novas oportunidades de desenvolvimento. Além disso, ela também se conecta às demandas das comunidades locais e regionais, ofertando cursos alinhados às necessidades específicas do mercado, fortalecendo o desenvolvimento econômico e social das regiões e fomentando a geração de emprego e renda.

Nessa perspectiva, Pelissari (2023) aproxima a educação tecnológica da perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade e da educação politécnica, destacando a necessidade de compreender criticamente as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. O autor também ressalta a crítica a neutralidade da ciência, a relação com o trabalho e a auto-organização da comunidade escolar como elementos importantes desse processo formativo.

Outro importante objetivo da EPT é a integração do ensino técnico à formação básica, especialmente no ensino médio, assegurando uma formação abrangente que relacione o aprendizado profissional ao contexto social e cultural dos estudantes. Essa articulação fortalece o papel da EPT como parte de uma educação mais relevante (Nascimento *et al.*, 2020).

Assim, a EPT preza pela aprendizagem ao longo da vida, proporcionando possibilidades de formação continuada e requalificação profissional. Em um cenário de constantes mudanças, ela assegura que os trabalhadores tenham condições de se atualizar e acompanhar as transformações do mundo do trabalho, promovendo tanto a formação inicial quanto o aprimoramento contínuo ao longo de suas carreiras (Ambrosini; Escott, 2019).

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é uma das prioridades do Brasil na democratização e ampliação do acesso à educação de qualidade. Essa rede inclui o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), o Centro Federal de Educação Técnica (CEFET), escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II, e representa um modelo educacional diversificado e estratégico, abrangendo vários níveis e métodos de aprendizagem e ensino. Esta estrutura foi projetada para atender às necessidades educacionais e profissionais de uma sociedade em constante mudança (Pelissari, 2023).

Uma das características mais impressionantes da rede do governo é que ela se estende a todas as regiões do país, incluindo áreas anteriormente mal servidas, como áreas rurais e remotas. Esta influência ajuda a fortalecer o conhecimento e o desenvolvimento local e regional. Estas áreas estão organizadas para responder às necessidades específicas de cada região, tendo em conta as condições econômicas, culturais e sociais, para que a educação ministrada seja mais adequada às reais condições dos alunos e das comunidades por ela servidas (Zatti, 2023).

O papel da EPT vai além da formação técnica e artística. Também incentiva a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação que combina conhecimentos teóricos e práticos. Com isso, a Rede Federal não apenas prepara profissionais para o mundo do trabalho, mas também incentiva o

desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis para desafios regionais e nacionais (Nascimento *et al*., 2020).

Esta abordagem inclusiva fortalece a relação entre a educação e o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Através da sua estrutura abrangente e diversificada, a rede governamental desempenha um papel importante na promoção da equidade na educação. Oferece educação pública gratuita, permitindo que jovens e adultos de todas as origens econômicas participem no desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, a rede ajuda a construir um país justo e sustentável, ampliando oportunidades e fortalecendo a cidadania (Amorim *et al*., 2024).

São oferecidos diversos cursos, abrangendo diferentes níveis e métodos de ensino. Do ensino médio técnico aos cursos universitários técnicos, graduação, cursos de formação inicial e continuada, mestrado e doutorado, a rede atende uma gama diversificada de alunos. Essa diversidade permite a criação de cursos adaptados às demandas do mercado e às necessidades individuais, e contribui para a educação integral de adolescentes e adultos em todo o país.

Além disso, a rede federal desenvolve programas de educação continuada e formação profissional para atualizar e aprimorar as competências dos trabalhadores de diversos setores. Estes cursos são concebidos num contexto de mudança tecnológica e de rápida mudança econômica, dotando os alunos com as ferramentas para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho. Por isso, a rede não só forma novos profissionais, mas também valoriza a aprendizagem permanente e incentiva a formação contínua (Zatti, 2023).

A extensão desempenha um papel importante na aproximação do conhecimento acadêmico às necessidades da sociedade. Os programas de extensão permitem que os resultados da investigação e as atividades educativas tenham um impacto direto nas comunidades e promovam a inclusão e a mudança social. Esse modelo educacional, além da oportunidade de criar pessoas inteligentes e preparar profissionais para atuar em um mundo em constante mudança, indica o papel da rede governamental como importante parceira para o desenvolvimento educacional e tecnológico do Brasil (Amorim *et al*., 2024).

Nesse sentido, a Rede Federal desempenha um papel importante no desenvolvimento regional porque as suas ações estão diretamente relacionadas com as necessidades locais. As organizações contribuem para o desenvolvimento econômico e social das suas regiões através de parcerias com empresas, governos e comunidades. A Rede Federal oferece capacitação que atende às necessidades do comércio local, forma profissionais que possam atuar diretamente no contexto específico de cada região e apoia a melhoria de vida e a geração de empregos.

3.5 ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ao abordarmos o EMI sob a ótica da FHI, é importante considerar dois conceitos fundamentais: o da politecnia e o da escola unitária. Embora os dois não sejam sinônimos, há algo em comum: ambos estão ligados a uma visão política de educação voltada para a transformação social e para uma formação crítica e emancipadora dos sujeitos, e que se torna fundamental quando se trata do EMI (Sampaio; Amorim, 2023).

Em um primeiro momento, quando ouvimos a palavra politecnia, podemos pensar que significa diversas técnicas, ou um conhecimento puramente técnico, mas na verdade não é só o saber técnico, é o conhecimento amplo que integra as dimensões do ser humano. De acordo com Saviani (2003, p.136), “a noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”.

De acordo com o autor, essa superação é importante para que ocorra de fato a formação integral do sujeito. Ou seja, não deve haver separação entre prática e teoria, trabalho e conhecimento, técnica e cultura geral. A educação deve buscar integrar esses elementos, de modo a formar sujeitos capazes não apenas de executar tarefas na prática, mas também de compreender o todo. Afinal, “não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro” (Saviani 2003, p.138). Todo trabalho envolve uma articulação entre saberes intelectuais e fazeres práticos, destacando a inseparabilidade entre a teoria e a prática. Isso é o que se pretende alcançar com o EMI, a superação dessa dualidade de ensino.

Além da politecnia, outro conceito importante quando se fala em EMI é o da escola unitária de Gramsci. Para Gramsci (2001), a educação deve ser acessível a todos, independentemente da classe social. Ele propunha uma escola de formação geral, uma escola desinteressada no sentido de não estar atrelada às exigências imediatas do mercado de trabalho, tão pouco na profissionalização prematura dos estudantes. Nesse sentido, a escola unitária se contrapõe à dualidade na educação presente na sociedade. Ela defende a educação como um direito universal e de igualdade para todos. Este modelo se opõe à promoção do conhecimento fragmentado e defende a união dos saberes, refletindo assim em uma formação completa do sujeito.

Nessa perspectiva, tanto a politecnia quanto a escola unitária estão alinhadas à visão defendida por Araújo e Silva (2017), segundo a qual a educação tem a responsabilidade de ajudar a construir uma sociedade onde as injustiças sociais e humanas sejam adequadamente enfrentadas. Embora a escola não seja o único local de formação humana, deve ser considerada um espaço privilegiado. Ela oferece uma oportunidade significativa na trajetória dos estudantes de diversas origens sociais, servindo como uma alternativa para desenvolver valores que contribuam positivamente para a criação de uma sociedade mais justa e democrática. Nesse contexto, o EMI é possivelmente a porta da oportunidade para intervir na formação de uma sociedade que está em constante transformação.

Ainda de acordo com esses autores, é o EMI o modelo educacional projetado para enfrentar esses problemas históricos e estruturais da sociedade brasileira:

> O Ensino Médio Integrado, modelo que, não obstante a polissemia que lhe é inerente, se configura como uma proposta de enfrentamento às chagas históricas que marcaram profundamente a estrutura da sociedade brasileira: a desigualdade econômica, as injustiças sociais e a intolerância de classe e cultural (Araújo; Silva, 2017, p. 9).

O EMI distingue-se por oferecer uma educação que transcende a preparação para vestibulares. Ao contrário do ensino propedêutico, focado apenas na continuidade acadêmica, o EMI também prepara os estudantes para o mundo do trabalho. Essa abordagem permite que filhos de trabalhadores, que muitas vezes precisam conciliar estudos e trabalho, tenham acesso a uma formação mais abrangente. De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005):

> […] o ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 44).

Adicionalmente, o EMI promove uma formação integral, alinhada com a concepção de escola unitária de Gramsci (1977), que defende uma educação inclusiva e abrangente, proporcionando uma formação de cultura geral, de conhecimentos que vão além do acadêmico. Essa estrutura educacional permite que os alunos façam escolhas informadas e adquiram conhecimentos estratégicos essenciais para seu desenvolvimento no trabalho, na ciência, na tecnologia e na cultura. Assim, o EMI democratiza o acesso ao conhecimento, oferecendo aos menos favorecidos as mesmas oportunidades de desenvolvimento que são tipicamente acessíveis apenas aos filhos da elite, além de prepará-los adequadamente para o mercado de trabalho.

Ramos (2008, p.3) articula a concepção do EMI como uma formação que abrange três sentidos: o sentido da omnilateralidade, que "expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo"; o sentido da integração que abrange a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica; e, por último, "a integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, como totalidade" (Ramos, 2008, p. 16). Essa abordagem omnilateral, portanto, não se limita a formar o estudante apenas para uma carreira específica, mas busca uma formação completa, que considere todas as esferas da vida humana.

É nesse cenário que os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica (IF) assumem um papel importante. Como implementadores do EMI, eles garantem os direitos educacionais dos cidadãos brasileiros ao oferecerem EPT em diversos níveis e modalidades de cursos para a formação de profissionais. Ao expandir as possibilidades de acesso à educação e formação integral, os IF desempenham um papel essencial na concretização das promessas do EMI.

Pacheco (2010) apresenta uma visão genuinamente positiva sobre os Institutos Federais e destaca sua importância:

> Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados

> pela ousadia e inovação, necessárias a uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa (Pacheco, 2010, p. 11).

No entanto, para o sucesso de uma política educacional, é essencial investigar as necessidades de integração e adaptação dos estudantes antes de qualquer planejamento pedagógico, assegurando que as metas educacionais estejam alinhadas com as necessidades reais dos estudantes.

Nesse sentido, a contribuição de Gramsci (2001) indica que a organização escolar deve ser construída em torno de sua integração com a vida das pessoas envolvidas. Essa perspectiva nos leva a entender que a adaptação e a integração dos estudantes nos processos formativos são fundamentais para que eles permaneçam na instituição e alcancem sucesso em seu desenvolvimento intelectual.

Carneiro (2012), ao discutir a qualidade do ensino oferecido aos alunos pela Rede Federal, destacou o modelo de EMI no Brasil como uma experiência inovadora e benéfica, proporcionando uma formação sólida aos estudantes. Segundo ele, o ensino da Rede Federal é um modelo de referência e deveria ser expandido para outros sistemas de ensino:

> O nível de formação intelectual dos alunos no campo da educação básica lhes dá as condições necessárias para ingressarem no ensino superior sem problema. Possuem, os alunos egressos destas instituições, uma educação geral conjugada a uma formação técnica de alto padrão. Isto apenas comprova que, se o Estado brasileiro quisesse, de fato, as escolas públicas do Ensino Médio teriam padrões de qualidade semelhantes (Carneiro, 2012, p. 160-161).

Expandir esse modelo para outras redes de ensino pode contribuir significativamente para a democratização do acesso a uma educação de qualidade, promovendo maior equidade e oportunidades para todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica.

Em suma, o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional representa uma abordagem estratégica no campo da educação, buscando unir a formação acadêmica com a preparação técnica e profissional. Essa modalidade de ensino busca superar a tradicional separação entre o conhecimento geral e a capacitação técnica, proporcionando aos estudantes uma formação integral e abrangente que os prepara tanto para o mundo do trabalho quanto para uma cidadania crítica e consciente (Gramsci, 2001;

Saviani, 2007; Ciavatta, Frigotto, Ramos, 2005; Ramos, 2010; Ciavatta, 2014; Moura; Lima Filho; Silva, 2015)

3.6 CURRÍCULO INTEGRADO E DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Segundo Ramos (2010), a integração curricular no ensino médio integrado busca superar a dicotomia histórica entre a educação técnica e a formação geral, oferecendo aos estudantes uma educação que abrange conhecimentos técnicos, humanísticos e científicos. Esse modelo de ensino visa oferecer uma formação completa, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira crítica e reflexiva.

Complementando essa visão, Castro e Duarte Neto (2021) enfatizam que o modelo de ensino médio integrado promove uma conexão entre teoria e prática. Este método destaca a utilização do trabalho como um princípio educativo, promove a integração dos diversos componentes curriculares e coloca a pesquisa como um fundamento pedagógico. Além disso, ressaltam a importância da inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão dentro da educação profissional e tecnológica (EPT).

Desse modo, o ensino médio integrado, como uma abordagem pedagógica, requer um desenvolvimento educacional amplo, fundamentado nos princípios do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, visando promover uma formação integral do ser humano. Além disso, é essencial continuar desenvolvendo esta modalidade de ensino para que ela supere a dualidade entre formação específica e geral, redirecionando seu foco do mercado de trabalho para a formação humana, laboral, cultural e técnico-científica, de acordo com as necessidades dos trabalhadores, conforme apontam Ciavatta e Ramos (2011).

Sobre a formação integrada, Ciavatta (2005) destaca que:

> A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na

> sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social (Ciavatta, 2005, p.2).

Nessa mesma linha de pensamento, os autores Araújo e Frigotto (2015) consideram o ensino integrado não apenas como uma estratégia para a formação profissional, mas também como um projeto que apresenta um conteúdo político-pedagógico envolvido, dedicado ao desenvolvimento de práticas educativas que integram o conhecimento. Segundo os autores, essas práticas são “[...] em oposição às práticas fragmentadoras do saber, capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente” (Araújo; Frigotto, 2015, p. 63).

Seguindo essa perspectiva, compreende-se que as Instituições de EPT devem aspirar a uma formação que vá além dos limites físicos da escola, com um embasamento na emancipação pessoal e intelectual. Este objetivo deve ser alcançado por meio da promoção de interações entre os estudantes que estimulem a autonomia e a solidariedade em suas ações.

Paralelamente, ao considerar os princípios educacionais de Paulo Freire (1997), enfatiza-se a necessidade de um currículo ancorado na pedagogia crítica. Este currículo busca a emancipação do estudante, superando sua função tradicional como mero receptor de informações fragmentadas. Contra o modelo de educação bancária ainda presente em muitas instituições, é fundamental que o aluno esteja capacitado para analisar e questionar criticamente sua realidade histórica, política e social, sustentado por uma base científica e técnica na prática pedagógica. Como ressalta Paulo Freire (1997, p. 38), "[...] a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-los. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”.

Dessa forma, ao adotar um currículo fundamentado na pedagogia crítica, conforme proposto por Freire, as instituições de ensino são convocadas a revisar suas estratégias pedagógicas, de modo a cultivar um ambiente educacional que não apenas informa, mas também transforma.

A educação requer uma abordagem que considere todas as particularidades do ser humano, incluindo as dimensões afetiva, sociocultural, perceptiva, espontânea e racional. Dentro de um contexto de conhecimento integrado, é fundamental adotar uma perspectiva de universalidade no ensino, que fomente a exploração de novas

experiências e promova a autenticidade, ao mesmo tempo que valoriza os diferentes contextos e históricos individuais de cada estudante.

Ramos (2010) enfatiza a importância de reconhecermos que os estudantes possuem suas próprias vidas, histórias e culturas. Ela sugere que a educação básica deve ser integrada à prática social, abrangendo as dimensões essenciais da vida, com o objetivo de desenvolver plenamente todas as capacidades humanas. Adotar essa abordagem, conforme proposto por Ramos, significa acolher o estudante em sua totalidade. Assim, a escola deve perpassar seu papel tradicional de simplesmente enriquecer intelectualmente. Ela deve ser também um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento de relações afetivas, contribuindo assim para o bem-estar geral, não somente do estudante, mas da comunidade como um todo.

Diante dessa visão, Plácido e Monteiro (2020) afirmam que o acolhimento deve ser visto como ponto inicial de um processo contínuo e permanente, desenvolvido de forma gradual para atender às novas necessidades que surgem e exigem adaptações. Propor uma Educação Profissional e Tecnológica (EPT) única para todos vai além de simplesmente alinhar a escola a uma legislação; implica também o desenvolvimento de uma cultura escolar inclusiva. Portanto, é importante continuar aperfeiçoando essa modalidade de ensino para que ela contribua efetivamente para a formação integral dos indivíduos, formando seres humanizados aptos para enfrentar os desafios contemporâneos.

4 ACOLHIMENTO ESTUDANTIL

Etimologicamente, o termo acolhimento deriva do verbo acolher, originado do latim *acolligere,* definido no dicionário Michaelis como “1 Ato ou efeito de acolher; acolhida, acolho, guarida [...] 2 Abrigo pelo qual não se pede pagamento; agasalho, hospitalidade, pousada. [...] 3 **Lugar onde se encontra amparo, proteção; refúgio”** (grifo nosso) (Michaelis, 2022, n. p.) Essa análise de significado reforça a compreensão de que, no âmbito educacional, acolher não está limitado ao ato inicial de receber, mas implica em ações pedagógicas planejadas e contínuas.

O acolhimento estudantil na EPT deve configurar-se como um processo intencional, planejado e contínuo de integração do estudante ao espaço escolar. É importante que esse processo esteja fundamentado em princípios e práticas pedagógicas que promovam vínculos, escuta ativa, trocas de saberes, valorização das singularidades e fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Conforme Romanini, Guareschi e Roso (2017, p. 493), o acolhimento pode ser compreendido como um encontro que envolve estudantes, professores e toda a comunidade escolar e o próprio ambiente educacional, o qual se “transforma em um encontro dialógico sempre polifásico [...] também um encontro de saberes [...] cada um dos atores traz consigo sua bagagem, seus saberes, seus afetos” (p. 493).

Com base nos autores, essa experiência pressupõe reciprocidade, escuta e construção coletiva de sentidos. Nessa perspectiva, o acolhimento é compreendido como um processo que vai além da recepção do estudante no seu primeiro dia de aula. Trata-se de uma ação que deve se estender por todo o percurso formativo, articulando-se às políticas de permanência e êxito, assim como também às ações de suporte socioeducacional.

Nessa linha, Moraes (2022, p. 112) argumenta que “todo esse trabalho institucional de permanência deve iniciar pelo acolhimento”, evidenciando que essa prática pedagógica é fundamental para garantir a permanência e sucesso dos estudantes. Complementando essa compreensão, Santos e Pereira (2025, p.5) destacam que a articulação entre “acolhimento, a escuta ativa e o acompanhamento contínuo são

estratégias fundamentais para enfrentar o fracasso escolar e promover tanto a permanência quanto o êxito educativo".

De forma convergente, Plácido e Monteiro (2020, p.83) destacam que "o acolhimento não encerra por si só, pois corresponde à etapa inicial no processo inclusivo", reforçando que ele deve estar vinculado a uma proposta institucional ampla, capaz de atender às diversidades e de promover a participação dos educandos na vida escolar.

Essa compreensão também é corroborada por experiências concretas no âmbito da EPT, como a de Santana e Reis (2024), ao relatarem a criação do *Espaço Acolher* no IFBA - Campus Valença. Os autores descrevem esse espaço como "sala multissensorial concebida como "ação ética, ecológica e estética, envolvida com uma política dos afetos" (p. 3), demonstrando que o acolhimento pode se materializar em práticas pedagógicas que integram corpo, mente e emoções no processo formativo. Esse exemplo real nos mostra que práticas institucionais inovadoras podem tornar o acolhimento tangível, fortalecendo as relações entre estudantes e escola.

Nessa linha de pensamento Rodrigues (2025), ao analisar a percepção de docentes do Senac-SP, evidencia que o acolhimento institucional constitui elemento importante para a construção de ambientes mais inclusivos e favoráveis à aprendizagem, ao valorizar as relações estabelecidas no cotidiano escolar e contribuir para os processos formativos dos estudantes. Desenvolve a autoestima e o envolvimento discente e demanda investimento contínuo na formação docente. Tais resultados reforçam que a prática do acolhimento não pode ser vista como uma ação isolada de um ou outro, mas como compromisso coletivo e estruturante para o fortalecimento da permanência escolar.

Ampliando essa compreensão, estudos vêm mostrando que o acolhimento estudantil desempenha um papel decisivo nos primeiros momentos do percurso acadêmico, principalmente na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio Integrado. Almeida e Silva (2024) destacam que essa passagem, além de envolver mudanças próprias da adolescência, traz especificidades no contexto dos Institutos Federais, como a carga horária ampliada, a organização curricular integrada e o contato com disciplinas técnicas até então desconhecidas. Segundo os autores, tais fatores,

somandos às mudanças de rotinas e à construção de novas redes de relacionamento, “podem gerar sentimentos intensos e dificuldades de adaptação nessa nova fase escolar” (p.3). Isso reforça a importância de que o acolhimento seja pensado como um conjunto de ações institucionais capazes de facilitar a adaptação e minimizar os riscos de evasão.

4.1 O SENSO DE PERTENCIMENTO E A SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

O senso de pertencimento constitui elemento fundamental no processo de formação dos sujeitos e no fortalecimento do vínculo com o ambiente escolar. Baumeister e Leary (1995), em sua formulação clássica, sustentam que a necessidade de pertencer é uma motivação humana fundamental e que os seres humanos são biologicamente preparados para buscar e preservar conexões sociais, e que a ausência ou ruptura desses vínculos pode gerar sofrimento psicológico.

No âmbito educacional, o pertencimento vai além da interação entre estudantes e educadores. Esse sentimento também é gerado pela identificação com a instituição escolar, com suas normas e valores. Quando o estudante sente que é notado, acolhido, reconhecido e valorizado, tende a se sentir confiante e passa a interagir e participar mais, e como resultado lida melhor com os desafios do percurso acadêmico.

Silva (2018) ressalta que os sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar são construídos a partir de experiências vividas e das interações sociais com o meio escolar, e que essas vivências podem contribuir para incentivar um sentimento de pertencimento que ultrapassa a simples presença física na escola, implicando uma reflexão sobre o lugar que se ocupa e os valores em jogo. Nesse sentido, “a ideia de pertencimento institui uma identidade no indivíduo que o fará a refletir mais sobre a vida e o ambiente, desencadeando uma postura crítica e reflexiva dentro do local onde ele se encontra” (Silva, 2018, p.133).

Além disso, de acordo com Lourenço, Speranza e Cid (2024), o sentimento de pertencimento constitui uma variável relevante associada à saúde mental na adolescência, uma vez que sua presença ou ausência pode influenciar diretamente o bem-estar dos jovens. No estudo de Bonell *et al.* (2018), observa-se que escolas onde

as relações entre alunos, professores e comunidade se mostram fragilizadas tendem a não favorecer a construção desse pertencimento. Como consequência, os estudantes apresentam maior risco de baixo envolvimento acadêmico, evasão escolar e envolvimento em comportamentos nocivos, que repercutem negativamente também na saúde mental.

Enquanto Baumeister e Leary (1995) enfatizam a dimensão psicológica universal da necessidade de pertencer, Bonell *et al.* (2018) evidenciam como essa teoria se aplica em contextos escolares concretos, principalmente para jovens em situação de vulnerabilidade social.

Por outro lado, alguns estudos apontam que o fortalecimento do pertencimento está diretamente relacionado à qualidade das relações estabelecidas no espaço educativo. Drolet e Arcand (2013), ao investigarem percepções de adolescentes, equipe escolar e profissionais de juventude, destacam que o apoio de pares, a escuta atenta de adultos e a participação em atividades extracurriculares contribuem de forma significativa para que os jovens se sintam parte da escola. Esses fatores aumentam a convivência e proporcionam vínculos de confiança, proporcionando tanto o desenvolvimento pessoal como a sensação de bem-estar.

Nessa mesma direção, Arslan (2021) observa que o pertencimento escolar exerce um papel mediador entre a solidão e o bem-estar psicológico de adolescentes, reforçando a ideia de que um ambiente escolar acolhedor e marcado por interações positivas pode prevenir problemas de saúde mental. A revisão sistemática conduzida por Raniti *et al.* (2022) acrescenta que a conexão com a escola funciona como fator protetivo contra sintomas de depressão e ansiedade, demonstrando que ações que favorecem relações positivas nas instituições de ensino tendem a gerar impactos duradouros na vida dos educandos.

Ademais, estudos nacionais também apontam nessa direção. Castro (2015) afirma que é através do pertencimento que os estudantes legitimam suas identidades nos diferentes contextos de convivência, particularmente na escola. Moraes (2022), ao investigar experiências de acolhimento em instituição da Rede Federal, corrobora com essa perspectiva ao evidenciar que a adaptação dos estudantes, apoiada por relações significativas, fortalece a interação escolar e reduz riscos de evasão.

Compreender o pertencimento como fator de proteção à saúde mental dos estudantes nos permite refletir sobre práticas institucionais que o fortaleçam. No EMI, o acolhimento estudantil é uma porta para gerar vínculos e favorecer a permanência, estendendo-se como um processo contínuo de construção do sentimento de pertencer.

4.2 ACOLHIMENTO ESTUDANTIL EM UMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Educar e formar os estudantes do EMI, a partir da perspectiva de Formação Humana Integral, requer ações de acolhimento que ajudem na permanência e êxito escolar. Nessa direção, os escritos de Antônio Gramsci (2001), Dermeval Saviani (2007), Karl Marx (1982a), Gadotti (2000), Freire (1997), entre outros, oferecem embasamento teórico para essa abordagem, ao enfatizarem a importância e a necessidade de uma escola única para todos, centrada na pedagogia da autonomia para o despertar da consciência crítica e o desenvolvimento intelectual do sujeito.

Esse embasamento teórico nos guia na construção de práticas educativas que não apenas acolhem, mas também transformam e emancipam os estudantes, preparando-os para atuar de maneira ativa, crítica e consciente diante dos desafios da vida em sociedade e no mundo do trabalho. Gramsci (1977), ao tratar da escola unitária, defende a formação de jovens capazes de refletir, questionar, liderar e/ou supervisionar aqueles que estão no poder, ou seja, trata-se de uma educação abrangente, integral que busca desenvolver conhecimentos e habilidades essenciais para atuar, pensar e se movimentar no mundo de forma consciente e crítica.

Nesse contexto, Manacorda (2008) a*pud* Gramsci (2004) enfatiza que a organização da escola deve ser baseada em princípios de integração entre teoria e prática, currículo unificado, educação politécnica e gestão democrática, com a finalidade de formar pessoas críticas e conscientes.

Alinhando-se a essa perspectiva, Saviani (2007) defende a importância de uma educação politécnica, como caminho para o desenvolvimento da formação omnilateral,

ao articular teoria, prática e criticidade. Complementando essas ideias, Marx (1982a, s.p., grifo do original) argumenta que a educação da classe trabalhadora deve abranger:

> Primeiramente: Educação mental.
>
> Segundo: *Educação física*, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar.
>
> Terceiro: *Instrução tecnológica,* que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios.

Essa tríade educacional proposta por Marx visa a formação integral, omnilateral, do ser humano, preparando-o para enfrentar os desafios da vida de maneira completa e equilibrada. Machado (1989, p. 129) apoia essa visão ao destacar que: “No ensino politécnico, não é suficiente apenas o domínio das técnicas; faz-se necessário dominá-las ao nível intelectual”. A dimensão do acolhimento estudantil se conecta a essa visão, pois também busca articular o desenvolvimento intelectual, físico e socioemocional do estudante.

Assim, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) deve ser direcionada ao desenvolvimento completo do ser humano, abrangendo os aspectos físicos, intelectuais, sociais e emocionais. Para Ciavatta (2014, p.199), a formação integrada tem como “fundamento a integração entre trabalho, ciência e cultura”, o que amplia as possibilidades de mudança social. Nesse sentido, práticas de acolhimento podem ser compreendidas como expressões pedagógicas dessa integração, uma vez que não se limitam a recepcionar os estudantes, mas contribuem para a sua inserção plena na vida acadêmica, associando saberes, relações e afetos.

Ciavatta (2022) acrescenta que, independentemente de seu foco - seja ele político, profissional, científico ou artístico - a educação deve ser uma força ativa na formação humana, promovendo qualidades como empatia, civilidade, cooperação e sociabilidade, visando o bem comum. Essa compreensão reforça que o acolhimento é uma prática que contribui para a formação integral e para a permanência com êxito.

Sob essa ótica, o acolhimento estudantil também se configura como uma ação educativa de suma importância. Para Gramsci (2001, p. 36), a escola "[...] deveria assumir a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa".

Acolher, nesse contexto, demanda zelo, cuidado e empatia para com o próximo. Conforme Boff (1999), cuidar vai além de uma simples ação; é uma postura que envolve preocupação, responsabilidade e um envolvimento emocional com o próximo. “No cuidado se encontra o ethos fundamental humano. Quer dizer, no cuidado identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir” (Boff, 1999, p. 1).

Além disso, Leite e Tassoni (2020) ressaltam que a afetividade é fundamental nas interações sociais, influenciando significativamente as relações estabelecidas entre os alunos e os conteúdos escolares. Além disso, a afetividade impacta a disposição dos estudantes em relação às atividades propostas e desenvolvidas. Ao relacionar a afetividade e o cuidado com a formação integral, evidencia-se que o acolhimento pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente envolvidos, em concordância com os fundamentos da EPT.

Portanto, integrar as perspectivas teóricas dos autores Gramsci (2001), Saviani (2007), Marx (1982a), Boff (1999) e outros é essencial para desenvolver uma abordagem educativa que não só acolha os estudantes, mas também promova sua formação integral. A educação profissional deve ir além dos conteúdos técnicos; precisa considerar os aspectos sociais, afetivos e intelectuais da formação, de modo a preparar os jovens não apenas para o trabalho, mas para uma atuação que fomente a autonomia e a capacidade crítica dos estudantes, para uma atuação cidadã plena e consciente. Nesse sentido, o acolhimento estudantil não deve ser compreendido como sinônimo de FHI, mas como uma prática que pode contribuir para esse processo.

4.3 ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - ADAPTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

A transição do ensino fundamental para o ensino médio é caracterizada por diversas transformações, que se tornam ainda mais intensas no ensino médio integrado devido ao aumento significativo no número de disciplinas (tanto básicas quanto técnicas), no número de professores e servidores, no tempo de permanência na instituição e nas

normas, além dos desafios inerentes ao sistema educacional. Nesse contexto, é fundamental considerar a indissociabilidade entre o cuidado e a educação. Jost e Ravasio (2020) destacam que, ao refletir sobre o currículo integrado, é inevitável considerar essa relação, ressaltando a necessidade de um acolhimento afetivo que ofereça suporte e segurança de maneira eficaz aos estudantes.

Silva *et al.* (2019) destacam que o acolhimento, quando pautado no respeito e na valorização dos sujeitos, pode repercutir positivamente nas relações estabelecidas nos espaços de convivência, bem como favorecer a permanência nesses contextos. Quando nos sentimos bem recebidos e valorizados, aprimoramos nossas relações interpessoais e somos incentivados a nos envolver de maneira mais eficaz em todos os processos sociais e educativos.

Effgen (2024) argumenta que o acolhimento estudantil transcende a mera recepção no primeiro dia de aula, quando os alunos são inundados com uma variedade de informações pedagógicas, didáticas e burocráticas. Ela enfatiza que o acolhimento deve ser um processo contínuo ao longo do ano letivo, consistindo em ações cuidadosamente planejadas e executadas de forma coletiva, envolvendo a gestão, os docentes, os técnicos administrativos e os estudantes para garantir um ambiente de suporte contínuo. Esse entendimento amplifica a concepção de acolhimento, reforçando que não se trata apenas de uma acolhida inicial, mas de uma política de acompanhamento constante e permanente.

É essencial que os estudantes percebam a escola como um ambiente seguro, onde suas vozes são legitimadas e suas vivências respeitadas. Dias, Braz Ferreira Gontijo e Matias (2022) destacam o sentimento de pertencimento como um fator primordial para a permanência dos estudantes na escola, sendo o acolhimento o elemento inicial para estabelecer vínculo entre a instituição e o estudante. Eles afirmam:

> “[...] São esses vínculos que aproximam o estudante do ambiente escolar enquanto espaço de formação social no qual o sentimento de pertencimento colabora para sua permanência, favorece o diálogo, a compreensão da realidade e fomenta a sua participação" (Dias; Braz Ferreira Gontijo; Matias, 2022, p. 3).

Moraes (2022) corrobora com essa ideia ao afirmar que a sensação de pertencimento e a adaptação positiva do estudante na escola ajudam a prevenir diversos fatores ligados à evasão, já que promovem, de imediato, o engajamento social na escola. Essa interação facilita a proximidade imediata entre os estudantes, bem como entre eles

e os servidores (docentes, técnicos administrativos, colaboradores e terceirizados). Ou seja, o sentimento de pertencimento aflora não apenas de ações pedagógicas, mas também das interações cotidianas, que criam laços entre estudantes e comunidade escolar.

No mesmo sentido, pesquisa desenvolvida no IFAC reforça que o acolhimento e a integração inicial são determinantes para “desenvolver o sentimento de pertencimento e ampliar suas possibilidades de permanência” dos estudantes do EMI (Moraes, 2022, p. 11). Como já destacado por Castro (2015, p.39), ao afirmar que “é através do pertencimento que os alunos podem legitimar suas identidades em seus diferentes contextos de convivência, sobretudo, na escola”.

Nesse contexto, a escola deve ser um espaço ao qual os estudantes se sintam pertencentes, permitindo que participem ativamente de todas as atividades. É essencial que eles possam ser ouvidos para que possam expressar seus questionamentos, dúvidas e anseios sobre sua realidade e seu futuro, visto que eles são seres repletos de emoções, sentimentos e perspectivas próprias.

Além disso, proporcionar experiências que envolvam os estudantes na construção e valorização dos espaços educacionais contribui diretamente para o fortalecimento de vínculos afetivos com o ambiente escolar. Conforme aponta Silva (2018, p. 130), “quem conhece sente-se pertencente a esse meio, e ao mesmo preserva e cuida, fatores que incitam comportamentos participativos, cooperativos e ao mesmo tempo enaltece a autoestima do aluno”. Esses tipos de ações mostram que o sentimento de pertencimento é construído através da vivência, da escuta e da valorização dos espaços, o que aumenta a identificação do estudante com o ambiente escolar e fortalece a sua permanência. Gadotti aponta a necessidade de haver um:

> Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso, não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e linguística. Precisa ser integral (Gadotti, 2000, p. 10).

Nessa direção, a escuta atenta do outro também se apresenta como elemento importante nas relações de acolhimento, uma vez que possibilita que o estudante se sinta compreendido, respeitado e reconhecido em sua singularidade. É nessa perspectiva que Reis (2011, p. 9) enfatiza: “[...] não basta aprender a falar, pensar. É preciso aprender a

ouvir/escutar elaborando o que o sujeito outro está dizendo, e ao dizer o que está significa do pressupõe um sentimento de ser acolhido pelo outro e de acolher o outro". A reflexão da autora demonstra que a escuta e o reconhecimento do outro são dimensões constitutivas do acolhimento, uma vez que possibilita a construção de vínculos no ambiente escolar. Jost (2019, p. 24) complementa essa ideia ao afirmar: "[...] A interação com o outro torna-se de grande significado aos estudantes em processo de desenvolvimento cultural e social. Nesse sentido, é fundamental o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar para que possa participar ativamente".

Já os autores Dias e Klen (2021, p. 1) afirmam que "[...] Práticas de acolhimento podem representar importante estratégia de prevenção à evasão". Embora o foco do artigo desses autores esteja no acolhimento no ensino superior, as abordagens discutidas são igualmente pertinentes e adaptáveis ao contexto do ensino médio. Eles ressaltam que é essencial reconhecer o acolhimento como um processo contínuo, não meramente como um conjunto de atividades oferecidas aos novos estudantes. Assim, é importante que o acolhimento seja um compromisso de todos os que fazem parte da instituição, incluindo gestores, professores, técnicos administrativos e os próprios estudantes.

Estudos apontam que o sentimento de pertencimento se relaciona diretamente ao clima escolar. Vanderlei *et al.* (2025) ressaltam que estratégias de acolhimento impactam positivamente a convivência e a educação socioemocional, contribuindo para um ambiente mais inclusivo. Da mesma forma, Štremfel *et al.* (2024) demonstram, em revisão sistemática, que o sentimento de pertencimento escolar influencia os resultados acadêmicos, comportamentais e psicológicos dos estudantes, constituindo-se como um elemento importante para a sua permanência na escola.

Outro estudo importante sobre afiliação estudantil no EMI (Moretto, 2025) reforça que a identificação com a instituição é um processo gradual, construído nas interações sociais e pedagógicas do cotidiano escolar, sendo determinante para permanência e êxito. Nesse sentido, os autores citados apontam que o acolhimento contínuo é uma ferramenta essencial na transição escolar e no desenvolvimento integral dos estudantes. O sentimento de pertencimento à instituição e a interação afetiva são fundamentais para garantir a permanência e o êxito no ambiente escolar. Dessa maneira, a construção do

sentimento de pertencimento e o acolher, devem ser vistas como uma extensão natural das políticas de formação integral, reforçando o compromisso da instituição com uma educação humanizada.

4.3.1 Trabalhos associados ao tema de acolhimento estudantil

Os estudos sobre acolhimento estudantil vêm mostrando avanços significativos nos últimos anos, mas ainda revelam lacunas importantes quando o recorte é o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. Foram realizadas buscas nas bases SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, complementadas por repositórios institucionais da Rede Federal/PROFEPT, utilizando palavras-chave e sinônimos: "acolhimento estudantil", "acolhimento estudantil no ensino médio integrado", "acolher estudantes", integração estudantil" e "acolhimento pedagógico"; bem como termos mediadores: pertencimento, clima escolar, permanência e êxito, adaptação escolar e saúde mental. Foi adotado o recorte temporal de 2017 a 2025, período no qual se identificou um conjunto de artigos científicos e dissertações que tratam direta ou indiretamente do tema acolhimento estudantil, entre os quais:

Quadro 1 – Estudo do conhecimento sobre acolhimento estudantil (2017-2025)

Ano	Autor(es)	Tipo	Título	Assunto
2024	Santana; Reis	Artigo Científico	A importância dos espaços de acolhimento em ambientes escolares: experiências afetivas na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, no Instituto Federal da Bahia, IFBA, Campus Valença	Relato de pesquisa -acolhimento que cria e opera um espaço acolher (sala multissetorial) para estudantes do EMI, integrando práticas corporais/afetivas e analisando efeitos sobre bem-estar, ansiedade, sonolência e dores. Contribui como um modelo replicável de acolhimento institucional na Rede Federal.
2024	Effgen	Dissertação-ProfEPT/IFTO	Acolhimento e integração estudantil no Ensino Médio Integrado: um roteiro pedagógico para orientação de estudantes ingressantes	Dissertação que propõe e valida um roteiro pedagógico institucional para acolhimento e socialização de ingressantes no EMI, (IFTO/Palmas), visando fortalecer uma política educativa

				de acolhimento e orientar ações coletivas. Produto educacional aplicável em qualquer instituição, alinhado a FHI.
2022	Moraes	Dissertação-ProfEPT/IFAC	Acolhimento estudantil como prática escolar na EPT: uma busca pela permanência e superação da evasão	Propõe arranjo institucional de acolhimento (integração, identidade, comunicação), para reduzir a evasão e consolidar vínculos.
2022	Dias; Braz Ferreira Gontijo; Matias	Artigo Científico	Acolhimento e pertencimento estudantil: um estudo no ensino médio integrado	O artigo analisa a percepção de estudantes do EMI sobre o acolhimento e o sentimento de pertencimento, destacando sua importância para a permanência e êxito.
2022	Nogueira	Dissertação-ProfEPT/IFTO	Itinerários adaptativos para acolhimento dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Paraíso do Tocantins - IFTO.	A pesquisa investigou a evasão nos cursos técnicos integrados e propôs um produto educacional digital baseado em vídeos no TikTok, organizados em itinerários adaptativos de acolhimento. Os resultados foram positivos, sugerindo que o acolhimento contínuo com a utilização de mídias digitais contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e também na adaptação e permanência.
2020	Dias; Klen	Artigo Científico	Acolhimento aos ingressantes na Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis: percepção dos estudantes	O artigo analisa a percepção de calouros da UFSC sobre as práticas de acolhimento, revelando que muitas ações ficaram restritas a iniciativas estudantis e não alcançaram todos os ingressantes. Conclui que é necessária uma política institucional contínua de acolhimento para favorecer a integração acadêmica e reduzir a evasão. Embora o artigo trate do acolhimento no ensino superior, suas reflexões podem ser relacionadas e aplicadas no contexto do EMI.
2020	Monteiro; Plácido	Artigo Científico	O acolhimento nas práticas educacionais inclusivas da EPT	O artigo discute o acolhimento como parte essencial do processo de inclusão na EPT, mostrando sua importância para identificar necessidades e planejar ações pedagógicas, devendo ser contínuo, flexível e articulado.
2020	Jost; Ravasio	Artigo Científico	Ingresso de jovens no Ensino Médio Integrado: experiências de acolhimento	O artigo discute como se dá o processo de chegada dos estudantes no EMI e as estratégias de acolhimento vivenciadas nesse contexto. Ele

				analisa experiências implementadas em um Instituto Federal, evidenciando como essas práticas iniciais influenciam a adaptação, o sentimento de pertencimento e a permanência dos jovens.
2019	Scorsolini-Comin; Gabriel	Artigo Científico	O que pode ser considerado inovador no Ensino superior contemporâneo? Considerações sobre o acolhimento estudantil	Embora o artigo seja voltado para o ensino superior, suas reflexões sobre acolhimento podem ser transportadas e igualmente aplicadas no EMI em qualquer instituição. O texto analisa o acolhimento como uma prática inovadora no ensino superior, defendendo sua institucionalização como uma ação contínua e como componente curricular, envolvendo toda a comunidade escolar. O trabalho aponta ações da USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – que integram apoio psicológico, tutoria e iniciativas coletivas para fortalecer laços entre estudante e a instituição, ajudando assim na permanência.
2017	Santoro Franco	Artigo Científico	Práticas pedagógicas de acolhimento e inclusão: a perspectiva da pedagogia crítica	A autora discute o acolhimento e a inclusão como elementos inseparáveis da prática pedagógica, fundamentadas na pedagogia crítica de Paulo Freire, ressaltando que esse processo é importante para a formação de sujeitos críticos e autônomos.
2017	Ferreira	Artigo Científico	Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária políticas de acolhimento e permanência na Universidade Federal do Sul da Bahia	Embora também o artigo seja voltado para o Ensino Superior, suas reflexões são pertinentes para as demais modalidades de ensino. O artigo analisa a recepção dos estudantes da segunda turma da UFSB, enfatizando a essencialidade do acolhimento para a permanência e êxito. Destaca ainda o acolhimento como estratégia contra a evasão, combate ao trote e fortalecer a afiliação acadêmica de estudantes advindos de políticas afirmativas.

Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

O Quadro 1 apresenta a organização dessas produções, mostrando abordagens, contextos institucionais e objetivos de pesquisa. De modo geral, é possível observar que os trabalhos tendem a reconhecer o acolhimento como uma peça essencial para adaptação dos estudantes ao espaço escolar, para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a permanência e êxito acadêmico. Trabalhos como os de Dias, Braz Ferreira Gontijo e Matias (2022) e Jost e Ravasio (2020) reforçam que as experiências iniciais vivenciadas pelos estudantes no EMI influenciam de forma significativa sua relação com a escola, impactando não somente a adaptação, mas também a continuidade dos estudos.

No campo da EPT, destacam-se pesquisas que buscam institucionalizar práticas de acolhimento por meio de estruturas organizacionais, roteiros pedagógicos e ações integradas entre setores, como evidenciado nas dissertações de Moraes (2022), Effgen (2024) e Nogueira (2022). Esses estudos indicam o acolhimento como uma importante estratégia no enfrentamento da evasão escolar, na construção de vínculos e no fortalecimento da identidade estudantil no EMI. Além disso, estudos como o de Santana e Reis (2024) demonstram a importância de espaço físico de acolhimento, articulando dimensões afetivas, corporais e de saúde mental no cotidiano escolar.

A análise das produções mapeadas também permite identificar diferentes ênfases na abordagem do acolhimento estudantil. Alguns dão destaque ao momento do ingresso e nas experiências iniciais dos educandos no EMI e outros ampliam a compreensão do acolhimento ao tratar como prática articulada à inclusão, ao planejamento pedagógico e à organização institucional da EPT. Esses diferentes enfoques são um indicativo que o acolhimento vem sendo compreendido como elemento que atravessa diferentes dimensões da vida escolar, não sendo uma ação pontual.

Também é possível notar que, embora alguns trabalhos estejam voltados ao ensino superior, suas contribuições são relevantes para a compreensão do acolhimento em outras modalidades de ensino. No que se refere ao uso de mídias digitais, os trabalhos analisados indicam experiências ainda pontuais, porém com resultados positivos no que diz respeito à adaptação e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes. Nesse sentido, permanece o desafio de ampliar estudos

que articulem acolhimento estudantil, formação humana integral e recursos digitais no âmbito da EPT.

Assim, o levantamento realizado reforça a importância de compreender o acolhimento como uma ação permanente, integrado às práticas pedagógicas e à organização institucional do EMI, perspectiva na qual se insere a presente pesquisa.

4.4 MÍDIAS EDUCATIVAS EM VÍDEO: POTENCIALIDADES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM

As mídias digitais são recursos que têm ganhado espaço no cenário educacional ao proporcionar novos meios de ensinar e aprender, adaptando-se às demandas de uma sociedade cada vez mais visual e conectada. Os vídeos, por integrarem elementos visuais e auditivos, se tornam um instrumento facilitador na compreensão, melhorando a dinâmica de ensino e aprendizagem.

Para Paradella *et al.* (2021, p. 3), os vídeos em sala de aula podem enriquecer o ensino e aprendizagem de diversas maneiras. De acordo com os autores, os vídeos trazem uma linguagem diferenciada que atrai mais a atenção dos estudantes e possibilita maior empatia. Além disso, podem ser empregados estrategicamente em diferentes momentos de uma atividade, como antes, durante e ou depois da sua execução, possibilitando experiências que os estudantes normalmente não vivenciaram em sala, a exemplo de simulações e do contato com novas realidades. Os vídeos também permitem associações com recursos variados e diferentes tipos de mídias como áudio, animação e texto.

Esse recurso, no contexto educacional, tem se mostrado como uma estratégia importante para incentivar um ensino mais dinâmico e interativo. Segundo Bonato, Schneckenberg, Polon (2021, p. 52), os vídeos têm a capacidade de tornar os conteúdos mais significativos, possibilitando uma aprendizagem personalizada, além de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e do trabalho em equipe, ajudando a preparar os alunos com habilidades essenciais tanto para atuar em uma sociedade

globalizada e multifacetada quanto para o mercado de trabalho, que adota práticas inovadoras.

Essa personalização possibilita aos estudantes a vantagem de ter autonomia para seguir seu próprio ritmo, permitindo que eles acessem e revisem os conceitos/conteúdos sempre que necessário e quantas vezes desejarem. Ainda, os vídeos podem ser ajustados para atender a diferentes estilos de aprendizagem como visual, auditivo ou cinestésico, oferecendo uma abordagem inclusiva para o ensino. Como ressaltam Loureiro e Ferreira (2022, p. 4), “[...] outra possibilidade do vídeo no processo educativo é estudar conforme o ritmo de cada um, com as possibilidades de pausar, retroceder nas partes difíceis, avançar, assistir novamente, em qualquer hora e lugar”.

Essa flexibilidade destacada pelos autores reforça como esse recurso pode se alinhar às necessidades individuais de cada um, tornando o processo educativo mais significativo e eficiente. Além disso, a possibilidade de rever conteúdos a qualquer momento proporciona a construção de uma autonomia estudantil, o que é essencial para a formação integral dos estudantes. Essa abordagem, além de facilitar a assimilação dos conteúdos, incentiva criar o hábito de revisão, contribuindo para a consolidação das informações.

Já o autor Silva (2011, p. 41) enfatiza que “[...] o vídeo é um recurso que, se aplicado como material pedagógico, por meio de um planejamento criterioso, pode auxiliar na transposição didática dos conteúdos curriculares de maneira adequada e proporcionar resultados significativos”. Assim, é importante destacar que embora a utilização desse recurso seja promissora, faz-se necessário ter um planejamento cuidadoso e adequado às reais necessidades do público-alvo. Isso significa que o educador deve considerar, além do conteúdo a ser transmitido, a forma como ele será adaptado às necessidades dos educandos e aos objetivos educacionais.

Diante disso, podemos concluir que essa ferramenta tende a ser uma grande aliada nos dias de hoje no processo educacional, pela sua flexibilidade, por tornar o ambiente de aprendizagem mais acessível, dinâmico e interativo. Além disso, seu uso de forma consciente e estratégica alinhada aos objetivos educacionais pode transformar positivamente as práticas de ensino, proporcionando maior interação e autonomia dos educandos.

5 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que orientam o desenvolvimento da pesquisa, contemplando sua abordagem, natureza, objetivos, procedimentos metodológicos, as técnicas de produção e coleta de dados, além da caracterização do lócus da investigação e dos participantes.

As escolhas metodológicas foram definidas de modo a garantir a coerência entre o problema da pesquisa, os objetivos propostos e as estratégias de investigação empregadas, considerando as especificidades do contexto investigado. Desse modo, este capítulo explicita as etapas realizadas ao longo da pesquisa, revelando as escolhas metodológicas que orientaram a produção, a coleta e a análise dos dados, em conformidade com a base teórica que fundamenta a pesquisa.

5.1 QUANTO À ABORDAGEM

Quanto à abordagem, a pesquisa adotou métodos mistos, por combinar procedimentos qualitativos e quantitativos de forma complementar, possibilitando uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado. Essa opção metodológica mostrou-se adequada aos objetivos da pesquisa, uma vez que permitiu integrar diferentes estratégias de produção e análise de dados, ampliando a consistência das interpretações.

Segundo Creswell (2010), a combinação de procedimentos quantitativos e qualitativos possibilita obter informações mais completas sobre o lócus estudado e, ao mesmo tempo, uma análise mais profunda desses dados. Para o autor, a combinação dessas abordagens supera as limitações que cada método poderia apresentar se utilizado isoladamente, o que, neste estudo, possibilitou comparar resultados e ampliar a validade das inferências.

Corroborando com essa compreensão, Pereira e Ortigão (2016) afirmam que a pesquisa quantitativa se integra a questões de pesquisas que podem ser aprofundadas pelas teorias qualitativas, e o contrário também ocorre. Para os autores, essa integração estabelece um processo de troca e fortalecimento mútuo entre diferentes métodos, os

quais contribuem conjuntamente para uma compreensão mais completa do fenômeno investigado.

A abordagem qualitativa, segundo Creswell (2010, p. 26) é “[...] um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Godoy (1995, p. 58) complementa ao afirmar que esse método procura “compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”. Nesse estudo, a abordagem qualitativa permitiu coletar informações, relatos, percepções sobre as práticas de acolhimento, o sentimento de pertencimento e a relação/interação dos estudantes com os professores e gestores, além da forma como eles enxergam o contexto institucional.

Por sua vez, a pesquisa quantitativa permitiu identificar padrões relacionados às práticas de acolhimento desenvolvidas pela instituição, aos indicadores de permanência estudantil e às percepções dos participantes sobre essas ações. Conforme Godoy (1995, p. 58), esse tipo de abordagem “[...] busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas”. Além disso, os dados quantitativos subsidiaram tanto o desenvolvimento quanto a avaliação do Produto Educacional, materializado no guia acadêmico digital com vídeos interativos.

A integração dos dados quantitativos e qualitativos ocorreu durante a análise dos resultados. Os dados quantitativos permitiram identificar padrões e tendências, enquanto os qualitativos ajudaram a aprofundar a compreensão das percepções dos participantes e dos documentos analisados. Esses dados foram posteriormente analisados de forma conjunta, possibilitando identificar convergências, diferenças e lacunas nos resultados.

Assim, a utilização do método misto não ficou restrito ao uso simultâneo de dados quantitativos e qualitativos, mas envolveu sua integração no processo interpretativo, buscando ampliar a compreensão do acolhimento estudantil no contexto investigado.

5.2 QUANTO À NATUREZA

No que se refere à natureza, a pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois buscou gerar conhecimentos voltados para a resolução de problemas específicos,

contribuindo para a transformação da realidade estudada (Prodanov; Freitas 2013, p. 51). Essa escolha fundamenta-se no propósito de compreender o acolhimento estudantil no contexto da Educação Profissional e Tecnológica e de desenvolver um produto educacional capaz de contribuir para o fortalecimento das práticas institucionais de acolhimento.

5.3 QUANTO AOS OBJETIVOS

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória. De acordo com Gil (2008), a pesquisa possibilita maior flexibilidade, permitindo considerar diferentes aspectos relacionados ao fato estudado e visando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de novas intuições. Ainda de acordo com o autor, “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (Gil, 2008, p.27). Assim, a escolha por essa abordagem decorre do fato de o tema desta pesquisa ainda ser pouco investigado no contexto da EPT, o que demandou um estudo preliminar que possibilitasse uma compreensão maior da temática.

5.4 LOCAL DA PESQUISA E PÚBLICO-ALVO

A pesquisa foi desenvolvida no *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO, que fica localizado na Av. Bernardo Sayão, S/N - Setor Santa Maria, na cidade de Colinas do Tocantins. A escolha dessa unidade se deu pelo fato de constituir o local de atuação profissional da pesquisadora e por apresentar condições adequadas para o desenvolvimento do Produto Educacional. Atualmente, o *Campus* oferta cursos técnicos integrados ao Ensino Médio – Técnico em Informática e Técnico em Agropecuária –, cursos superiores (bacharelado, licenciatura e tecnólogo), e cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O público-alvo foi composto por estudantes das turmas da 1ª e da 3ª série do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. A turma da 1ª série contava com 27 estudantes e a da 3ª, com 30, totalizando 57 discentes, dos quais 52 participaram

efetivamente da pesquisa. Também participaram docentes que atuam nos cursos técnicos e gestores do campus. A escolha desse público teve por objetivo abranger diferentes percepções ao longo da trajetória acadêmica dos participantes, fornecendo recursos para a análise e para o desenvolvimento de estratégias de acolhimento mais eficazes, voltadas para as necessidades dos participantes. Ressalta-se que a participação foi voluntária.

Inicialmente, os estudantes foram convidados, em sala de aula, a participar da pesquisa. Na ocasião, foram apresentados os objetivos do estudo, os procedimentos metodológicos e as condições de participação. Em seguida, foi disponibilizado um formulário de manifestação de interesse, por meio do qual os estudantes puderam indicar, voluntariamente, sua intenção de participar da pesquisa.

Para os estudantes que se manifestaram favoráveis à participação, foram adotados procedimentos éticos previstos para pesquisas com seres humanos. Para os menores de idade foram utilizados dois instrumentos – o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assinado pelo próprio estudante (Apêndice E), e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelo responsável (Apêndice F). Para os maiores de idade, foi utilizado o TCLE, assinado pelo próprio participante (Apêndice G).

Cabe destacar que a pesquisadora integra o quadro de servidores do *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO, o que possibilitou maior conhecimento do contexto investigado. Durante a pesquisa, foram adotados cuidados para preservar o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Além disso, a análise dos resultados considerou diferentes fontes de dados, não se restringindo à interpretação da pesquisadora sobre a realidade investigada.

5.4.1 Critérios de inclusão e exclusão

Para definição da amostra da pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão que visam garantir a coerência com os objetivos do estudo, além de respeitar os aspectos éticos da investigação. O quadro a seguir sintetiza tais critérios:

Quadro 2 – Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão (CI)	**Critérios de exclusão (CE)**
Estudantes matriculados no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	Estudantes matriculados em cursos distintos do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, por não integrarem o público-alvo da pesquisa.
Estudantes da 1ª e da 3ª série, para captar a percepção tanto dos ingressantes quanto dos estudantes na fase final do curso.	Estudantes matriculados na 2ª série do curso, por não se enquadrarem na delimitação da amostra estabelecida para a pesquisa.
Estudantes que aceitarem participar voluntariamente da pesquisa e assinarem o TCLE.	Estudantes que não autorizarem sua participação ou que não assinarem o TCLE.

Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

A pesquisa delimitou como público-alvo os estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio por constituírem o contexto de implementação e avaliação do Produto Educacional. Dessa forma, buscou-se garantir a coerência entre o objeto de estudo, os participantes da pesquisa e o processo de desenvolvimento e validação do produto.

5.5 COLETA DE DADOS

Para alcançar os objetivos definidos, a pesquisa utilizou diferentes procedimentos metodológicos. Inicialmente, foi realizada uma análise documental, por meio da consulta a registros administrativos, documentos institucionais, relatórios e normas internas do *Campus*, com a intenção de mapear as práticas de acolhimento já existentes. Nesse processo, também foi realizado um levantamento, por meio do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), do quantitativo de estudantes que solicitaram transferência ou que evadiram no período de 2023 a 2025. A delimitação desse recorte temporal decorreu do fato de corresponder ao período da atuação da pesquisadora no *Campus,* possibilitando uma maior compreensão da realidade institucional investigada.

Na etapa seguinte, aplicou-se um questionário semiestruturado com os estudantes das turmas da primeira e terceira série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio com o objetivo de identificar as percepções dos estudantes sobre o

acolhimento estudantil, o sentimento de pertencimento e de sua contribuição para a permanência e o êxito acadêmico. De acordo com Pereira *et al.* (2018, p. 43), o questionário possibilita alcançar um maior número de participantes, garantindo o anonimato das respostas e evitando a influência de opiniões do pesquisador sobre os respondentes.

A aplicação do instrumento ocorreu no laboratório de informática da instituição, por meio da plataforma Google Forms, sendo o link disponibilizado aos participantes pelo e-mail institucional. Como estratégia complementar, foi criado um grupo no WhatsApp, utilizado para o envio do questionário, compartilhamento de orientações de preenchimento e esclarecimento de dúvidas sobre a participação na pesquisa.

Além da atividade com os estudantes, foi aplicado um questionário semiaberto com gestores e professores do *Campus,* com o objetivo de compreender como o acolhimento estudantil é planejado e implementado, quais desafios são enfrentados na prática e quais melhorias podem ser propostas para fortalecer essas práticas. Esse instrumento também foi aplicado via *Google Forms* e encaminhado por e-mail institucional dos participantes.

5.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

Considerando a adoção de métodos mistos, os dados produzidos apresentam natureza quantitativa e qualitativa, resultante dos diferentes instrumentos e fontes de coleta: questionários aplicados aos estudantes, docentes e gestores, rodas de conversa e análise documental de registros institucionais.

Os dados quantitativos, obtidos através das questões fechadas, possibilitaram a identificação de padrões relacionados ao impacto do acolhimento. Os dados qualitativos, oriundos das questões abertas dos questionários aplicados aos estudantes, bem como do questionário aplicado aos docentes e gestores, do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2025 a 2029) (IFTO, 2024), do Regulamento da Organização-Didático Pedagógica – ODP (IFTO, 2015), do Projeto Pedagógico do Curso – PPC (2017), bem como dos registros administrativos e pedagógicos extraídos do Sistema Unificado de Administração – SUAP, dos registros produzidos pela Coordenação de Assistência

Estudantil – CAE, pela Coordenação Técnico-Pedagógica – COTEPE e pela Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem – CAEENA, e dos relatórios de acompanhamento dos estudantes, foram analisados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo (AC), conforme proposta por Bardin (2016). A integração dos dados qualitativos e quantitativos possibilitou uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado.

De acordo com Bardin (2016, p. 63), a Análise de Conteúdo desenvolve-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que envolve a inferência e a interpretação dos dados. A pré-análise envolve a definição de hipóteses e objetivos da investigação. Na exploração do material, os dados brutos são organizados, codificados e agrupados em categorias temáticas, permitindo uma análise mais estruturada. Dessa forma, na etapa da pré-análise foi realizada a organização do material a ser analisado e a leitura das respostas discursivas e dos documentos institucionais.

Na fase de exploração do material, os dados foram codificados e agrupados em categorias temáticas, construídas a posteriori. Essas categorias foram elaboradas a partir da leitura e da análise dos documentos institucionais e das respostas dos participantes, mediante a identificação de Unidades de Registro (UR) e o agrupamento de conteúdos com sentidos semelhantes. Os objetivos da pesquisa e o referencial teórico orientaram esse processo e a interpretação dos achados, em consonância com a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

Na etapa de tratamento dos resultados, procedeu-se à inferência e à interpretação dos dados, articulando os conteúdos identificados aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico. A apresentação dos achados contou com o apoio de quadros, gráficos e fragmentos representativos do material analisado.

Para a apresentação e discussão dos resultados, foram adotados três eixos de organização, articulados aos objetivos da pesquisa e às fontes de dados utilizadas, nos quais foram discutidas as categorias temáticas identificadas, quais sejam:

i. O acolhimento estudantil nos documentos institucionais e registros administrativos – este eixo examinou os documentos institucionais a saber: o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2025 a 2029) (IFTO, 2024), o Regulamento da

Organização Didático Pedagógica – ODP (IFTO, 2015) e o Projeto Pedagógico do Curso – PPC (PPC, 2017), bem como os registros administrativos e pedagógicos extraídos do Sistema Unificado de Administração – SUAP, os registros produzidos pela Coordenação de Assistência Estudantil – CAE, pela Coordenação Técnico-Pedagógica – COTEPE e pela Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem – CAEENA, além dos relatórios de acompanhamento dos estudantes elaborados pela COTEPE e CAEENA. A análise desses documentos permitiu identificar como o acolhimento estudantil é previsto nas normas institucionais e como é realizado na prática no cotidiano do campus.

ii. O acolhimento estudantil na visão dos estudantes: **vivências, desafios e necessidades** – este eixo examinou a percepção dos estudantes acerca do processo de acolhimento no IFTO *Campus* Colinas, contemplando as experiências de ingresso no Ensino Médio Integrado, o acesso aos serviços de apoio ao estudante, o sentimento de pertencimento e as principais fragilidades identificadas no processo de integração institucional.

iii. Práticas de acolhimento no *Campus* Colinas do Tocantins: organização, desafios e possibilidades – este eixo analisou a percepção dos docentes e gestores sobre as estratégias desenvolvidas pela instituição, abrangendo o planejamento, os desafios enfrentados na implementação dessas ações, as formas de acompanhamento dos estudantes e oportunidades de aperfeiçoamento dessas práticas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta e discute os resultados produzidos a partir da integração dos dados qualitativos e quantitativos, organizados em conformidade com as categorias de análise definidas para o estudo. A discussão busca responder aos objetivos da pesquisa, articulando os achados empíricos ao referencial teórico e evidenciando suas implicações para a compreensão do acolhimento estudantil no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Inicialmente, são analisados os documentos institucionais e os registros administrativos e pedagógicos do IFTO – Campus Colinas do Tocantins, contemplando o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os registros produzidos pelas coordenações pedagógicas e estudantis, bem como os dados extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Essa análise permitiu identificar como o acolhimento estudantil está previsto nas normativas institucionais e como se materializa nas práticas desenvolvidas pelo Campus.

Na sequência, são apresentados e discutidos os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos estudantes, docentes e gestores, buscando compreender suas percepções acerca das práticas de acolhimento, do sentimento de pertencimento e de sua relação com a permanência e o êxito estudantil. Por fim, são analisados os resultados da avaliação do Produto Educacional, realizada por meio de roda de conversa e questionário avaliativo, com o propósito de verificar sua contribuição para o fortalecimento das ações de acolhimento destinadas aos estudantes.

.

6.1 O ACOLHIMENTO ESTUDANTIL NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E REGISTROS ADMINISTRATIVOS

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regulamento da Organização Didático Pedagógica (ODP) constituem o marco político-pedagógico do IFTO, orientando finalidades, princípios e a operacionalização das práticas acadêmicas. O PDI (IFTO,

2024) evidencia o planejamento estratégico institucional para o quinquênio, com objetivos estratégicos, indicadores, cadeia de valor e políticas setoriais, incluindo um capítulo dedicado às Políticas de Assuntos Estudantis, no qual se destacam Acesso, Assistência Estudantil e Acolhimento Estudantil, entre outras frentes que buscam a permanência e êxito.

Já a ODP (IFTO, 2015) é a norma que organiza a vida acadêmica dos cursos técnicos do IFTO. Ela define princípios e responsabilidades, descreve as modalidades de oferta, orienta processos de ingresso e matrícula, estrutura currículo e calendário, e estabelece diretrizes de avaliação e aprovação. Também disciplina procedimentos pedagógicos e a articulação entre setores, para que na prática cotidiana esteja alinhada às diretrizes institucionais. É um documento que engloba todo o planejamento da escola, motivo pelo qual a participação de toda a comunidade escolar é fundamental em sua construção.

Em resumo, esses dois documentos se complementam, enquanto o PDI estabelece a direção estratégica e as políticas institucionais de curto, médio e longo prazo (2025 a 2029), a ODP normatiza a execução pedagógica no cotidiano dos campi, certificando alinhamento entre planejamento, regulação e prática. Já o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2017) tem o papel de organizar e orientar a prática educativa do curso Técnico em Informática do campus Colinas do Tocantins, funcionando como materialização dos princípios institucionais estabelecidos pelo PDI e pela ODP.

A análise documental foi realizada com base na Análise de Conteúdo, por se tratar de documentos normativos e orientadores das práticas pedagógicas e institucionais. A análise seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Na pré-análise, realizou-se a leitura dos documentos em busca da identificação de trechos relacionados de forma direta ou indireta ao acolhimento estudantil, à permanência e à formação humana integral. Na etapa de exploração do material, foram definidas as Unidades de Registro (UR), entendidas como fragmentos textuais significativos dos referidos documentos. A análise dessas URs resultou na organização das categorias.

6.1.1 Análise da representação do acolhimento estudantil na Organização Didática Pedagógica – ODP (IFTO, 2015)

No Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP/IFTO, 2015) não se observa a menção explícita ao termo *"Acolhimento Estudantil".* Contudo, a leitura do documento permite identificar Unidades de Registro que, ainda de forma indireta, se aproximam dos princípios e fundamentos que sustentam as práticas de acolhimento contínuo e que dialogam com a formação humana integral dos sujeitos. Apesar dessa presença implícita, foi possível perceber uma lacuna quanto à institucionalização de uma política específica e permanente de acolhimento, necessitando uma abordagem mais estruturada sobre o tema no contexto da ação didático-pedagógica da instituição.

Quadro 3 – Representação do Acolhimento Estudantil na ODP (IFTO, 2015)

Representação do Acolhimento Estudantil na ODP (IFTO, 2015)			
Documento ODP (IFTO, 2015)	Categoria	Unidade de Registro-UR	Leitura para acolhimento
	Direito à Educação e permanência (programas suplementares)	UR1. "Garantia de [...] programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde e ao estudante" (IFTO, 2015, Art. 23, VII).	Indireta: base material de permanência, favorece o acolhimento.
	Avaliação e Formação Integral	UR2. "A avaliação deverá ser desenvolvida numa perspectiva processual, diagnóstica, contínua, [...] coerente com a formação integral dos sujeitos" (IFTO, 2015, Art. 62).	Indireta: dispositivo pedagógico que sustenta acompanhamento e mediação, priorizando a autonomia e atitude reflexiva dos estudantes.
	Acompanhamento do processo formativo	UR3. "A avaliação [...] tendo como objetivo principal o acompanhamento do processo formativo dos(as) estudantes" (IFTO, 2015, Art. 63).	Indireta: monitoramento contínuo do percurso do estudante.
	Atitudes, participação e pertencimento	UR4. [...] socialização, iniciativa, criatividade, assiduidade e de participação e responsabilidade	Indireta: podem favorecer o pertencimento, a interação e a corresponsabilidade.

		com as atividades escolares (IFTO, 2015, Art. 67).	

Fonte: Adaptado pela autora (IFTO, 2015)

A amostra de dados extraída do documento revela quatro URs que estão relacionadas com a temática. A UR1, extraída do Art. 23, inciso VII, embora não cite o acolhimento de forma direta, faz menção a termos como (material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde) os quais podem ser compreendidos como uma dimensão institucional de acolhimento, direcionada ao cuidado e à proteção social dos educandos.

A UR2 trata a avaliação como um processo diagnóstico e contínuo, o que se alinha a uma perspectiva formativa que reconhece o estudante como sujeito ativo, autônomo, reflexivo e crítico, e que pressupõe um acompanhamento constante do seu desenvolvimento e aprendizado. Assim, esse dispositivo avaliativo que reforça o papel mediador do docente, gera condições para uma prática pedagógica acolhedora de escuta e diálogo.

Na UR3, retirada do Art. 63, é possível identificar a ênfase no acompanhamento constante do percurso formativo do aluno, justamente um ponto fundamental para a identificação precoce de dificuldades passíveis de se pensar em construir estratégias de apoio que permitam ao estudante sua permanência e avanço no trajeto educacional.

Por fim, a UR4 (Art.67) destaca, entre outros pontos, a socialização, a iniciativa e a criatividade, que podem ser relacionados aos princípios da educação humana integral. Essa unidade mostra uma preocupação com o desenvolvimento socioafetivo e com a formação de vínculos de pertencimento, elementos essenciais para a interação dos educandos e, consequentemente, para a prevenção da evasão.

Diante disso, foi possível verificar que a ODP (IFTO, 2015), apesar de não possuir uma política explícita sobre acolhimento estudantil, tem princípios pedagógicos e normativos que o apoiam indiretamente. No entanto, a ausência de uma diretriz formal e institucionalizada sobre acolhimento mostra uma lacuna que precisa ser preenchida para que o tema deixe de figurar como transversal e implícito e passe a ter um lugar estruturante nas práticas e nas políticas institucionais. É necessário, portanto, consolidar

o acolhimento como eixo permanente da formação humana integral e do fortalecimento dos vínculos entre educandos, educadores e comunidade escolar como um todo.

Os resultados da análise da ODP evidenciam que, na ausência de uma formalização clara e objetiva das práticas de acolhimento, essas práticas passam a depender da sensibilidade individual dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, o que fragiliza a sua efetivação e tende a limitar-se a ações pontuais e fragmentadas. Nessa perspectiva, os autores Varani, Campos e Rossin (2019) defendem uma prática educativa intencional comprometida com a formação humana, capaz de reconhecer as relações e interações escolares como espaço de sociabilidade e de constituição do ser humano. Assim, o acolhimento, quando assumido como prática intencional e planejada, torna-se parte do processo educativo, contribuindo para a permanência, o sentimento de pertencimento e a formação integral do sujeito.

De modo complementar, Effgen (2024) ressalta que o acolhimento estudantil deve ser compreendido como uma política institucional contínua, voltada à integração, à escuta e ao acompanhamento do estudante em todas as etapas da vida escolar. Para a autora, ações de acolhimento que se limitam ao momento inicial de ingresso perdem o potencial formativo e afetivo que estão ligados à permanência e êxito.

Portanto, faz-se necessária uma política de acolhimento estudantil pautada na perspectiva de que o acolhimento venha a ser compreendido como uma prática educativa a ser desenvolvida de forma permanente, inserida no dia a dia escolar, e que tenha condições de fortalecer vínculos, tanto quanto colaborar para o desenvolvimento pleno dos educandos.

6.1.2 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (IFTO, 2024), que define a direção estratégica e as políticas institucionais para o período de 2025 a 2029, apresenta uma estrutura político-pedagógica, que evidencia de forma mais clara que a ODP (IFTO, 2015), diretrizes voltadas à Formação Humana Integral e à política de permanência e êxito estudantil. O documento expressa o compromisso institucional com a educação enquanto processo formativo amplo, que busca contemplar várias dimensões - cognitiva,

afetiva, social e cultural - do educando. Além disso, reforça a centralidade do acolhimento estudantil como parte das ações estratégicas para fortalecer o protagonismo, o vínculo e o sentimento de pertencimento.

Diferentemente da ODP, o PDI contém expressões e diretrizes diretamente relacionadas ao acolhimento e à formação integral do estudante. O termo *"acolhimento estudantil"* aparece de forma explícita sendo relacionado à integração, à escuta e à permanência. Entre as seções que merecem destaque estão: *"Formação Humana Integral", O estudante como protagonista de seu processo de formação integral, seu perfil esperado e sua relação com professor e seu protagonismo, engajamento e pertencimento estudantil", "Ações Pedagógicas de Permanência e Êxito Estudantil", "Políticas de Acesso, Permanência e Êxito" e "Acolhimento Estudantil".* Essas seções demonstram que o plano reconhece o acolhimento como uma parte importante para um bom resultado acadêmico e para o desenvolvimento integral do estudante.

Quadro 4 – Representação do Acolhimento Estudantil no PDI (IFTO, 2024)

Representação do Acolhimento Estudantil no PDI (IFTO, 2024)			
	Categoria	Unidade de Registro-UR	Leitura para acolhimento
PDI 2025 a 2029 (IFTO, 2024)	Formação Humana Integral	UR5. "A formação humana integral objetiva a preparação completa do educando, em suas múltiplas dimensões [...] Essa formação é fundamentada em conhecimentos que permitem aos sujeitos se reconhecerem como agentes e protagonistas de sua própria aprendizagem." (IFTO, 2024, p. 113)	Direta: define a formação integral do sujeito e sustenta um acolhimento contínuo, atento às dimensões cognitiva, social, emocional, física e ética do estudante.
	Protagonismo e Pertencimento	UR6. "O protagonismo estudantil [...] participação e integração do estudante no dia a dia [...] Acerca do pertencimento, [...] elo entre estudante e escola, tornando-se um ambiente com presença de sentido, significado e lugar de permanência." (IFTO, 2024, p. 127)	Direta: vincula acolhimento a sentido de pertencimento e integração no dia a dia, fortalecendo vínculos e assim prevenindo a evasão.

	Ambiente escolar acolhedor	UR7. “Práticas educativas pautadas na formação humana integral [...] promovem um ambiente escolar mais agradável, acolhedor e afetivo.” (IFTO, 2024, p. 127)	Direta: mostra que o ambiente escolar deve ser acolhedor, e para isso o acolhimento deve ser um objetivo claro e definido das práticas pedagógicas, de modo a unir afeto, engajamento e aprendizagem.
	Acesso, Permanência e Êxito	UR8. “Oportunizar o acesso e proporcionar a permanência e o êxito estudantil é um dos principais objetivos estratégicos do plano de desenvolvimento institucional.” (IFTO, 2024, p. 139)	Estabelece o compromisso estratégico com a Permanência e Êxito, sendo assim uma porta para um acolhimento planejado e acompanhado.
	Acolhimento Estudantil	UR9. “O Acolhimento Estudantil consiste em um conjunto de ações para estímulo à permanência dos estudantes que se dá no início do período letivo e permanece durante o semestre letivo.” (IFTO, 2024, p. 150)	Direta: Direciona o acolhimento como uma ação educativa constante e planejada, que promove a integração dos educandos, contribui para a permanência e reforça o vínculo deles com a escola.

Fonte: Adaptado pela autora (IFTO, 2024)

A leitura dessas Unidades de Registro mostra que o novo PDI (IFTO, 2024), com vigência de 2025 a 2029, apresenta avanços significativos em relação à ODP (IFTO, 2015), ao passo que reconhece o acolhimento estudantil como parte estruturante da formação humana integral e da política de permanência. As URs analisadas evidenciam que as ações de acolhimento devem ser planejadas e executadas ao longo de todo o percurso acadêmico, não podendo configurar-se como práticas pontuais ou improvisadas.

A UR5 referente à Formação Humana Integral enfatiza que o processo educacional deve abranger o estudante em suas múltiplas dimensões, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais, físicos e éticos. Essa abordagem amplifica a compreensão da educação para além de uma formação básica ou técnica, valorizando a formação integral do educando. Nessa direção, Ciavatta (2005) ressalta que a formação integrada busca superar a separação entre a formação geral e a formação profissional, articulando trabalho, ciência e cultura em uma proposta educativa voltada à leitura crítica da realidade. Desse modo, o acolhimento caminha junto, pois busca atender às

necessidades humanas e sociais dos estudantes, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes e autônomos.

Na UR6, que trata do protagonismo e pertencimento estudantil, o PDI reconhece que a integração e o engajamento dos estudantes no cotidiano escolar são imprescindíveis para a construção de um espaço significativo de aprendizagem e de integração. O pertencimento é mencionado como o elo que conecta o estudante à instituição, tornando o ambiente escolar um lugar de sentido, de escuta e convivência, que são essenciais para a permanência.

Essa concepção reforça a relação entre pertencimento, acolhimento e permanência. Segundo Boff e Bianchi (2022, p.1), “a participação estudantil aumenta o sentimento de pertença pela escola, o que, por sua vez, deixa o ambiente escolar mais acolhedor e motivador para os estudantes”. De forma semelhante, Dias, Braz Ferreira Gontijo e Matias (2022, p. 3) destacam que “o acolhimento realizado pela instituição é o primeiro passo para formação de vínculo entre os estudantes e com a escola”, destacando ainda que o sentimento de pertencimento contribui para a permanência do estudante na escola, fortalece o diálogo, amplia a compreensão de sua realidade e estimula sua participação nas atividades escolares.

Com isso, reforça a compreensão de que o acolhimento estudantil está diretamente ligado à construção de vínculos afetivos e sociais, que são importantes para promover a integração e o engajamento dos jovens nas atividades do dia a dia escolar.

Já a UR7 reforça a importância que a formação integral tem na promoção de um ambiente acolhedor e afetivo. Nesse ponto a palavra “acolhedor” aparece explicitamente, demonstrando o propósito do IFTO em construir ambientes mais humanizados e preocupados com o bem-estar geral dos estudantes. Nessa perspectiva, o acolhimento se materializa nas interações cotidianas e na criação de vínculos afetivos entre educadores e educandos. Nesse sentido, Effgen *et al.* (2025) defendem que o acolhimento estudantil, no contexto do Ensino Médio Integrado, deve estar alinhado à Formação Humana Integral. Segundo os autores:

> é necessário que as instituições de EPT criem estratégias, mecanismos de apoio acadêmico e social dos estudantes, a fim de auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem, proporcionando uma formação plena, integral e uma convivência saudável. De modo que a escola seja um ambiente interessante, agradável, acolhedor e promotor de relações afetivas que, além da formação

> intelectual, favoreçam o desenvolvimento e o bem-estar do educando (Effgen *et al.* 2025, p.5).

Aguiar *et al.* (2025, p.5) reforçam que “o ambiente escolar acolhedor envolve a formação de vínculos afetivos positivos entre os estudantes e educadores, que incentivem a expressão livre, o diálogo e a troca de experiências”. Esse entendimento mostra que a afetividade além de proporcionar a construção de vínculos interpessoais no ambiente escolar também contribui para aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, Ferrarezi (2023, p.79) destaca que “a afetividade contribui para o desenvolvimento da aprendizagem de forma crítica e autônoma, pois a afetividade não se resume em manifestações de carinho físico, mas principalmente em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo”.

Essa compreensão reafirma que o acolhimento está intimamente ligado à dimensão afetiva, visto que o cuidado, a escuta atenta e o vínculo afetivo são importantes para aprendizagem e o desenvolvimento por completo do estudante.

Quanto à UR8 que trata das Políticas de Acesso, Permanência e Êxito, reforça a preocupação e o compromisso do IFTO com ações que visam facilitar o ingresso, a permanência e a conclusão dos estudos de forma positiva. Embora a palavra acolhimento não apareça explicitamente nessa UR, sua articulação com outras ações e diretrizes previstas no PDI permite compreender o acolhimento como uma estratégia que contribui para as políticas de permanência. A partir dessa compreensão, Oliveira (2021, p. 52) afirma que “o ato de permanecer vincula-se ao sentimento de pertencimento à instituição, com a participação ativa nas atividades curriculares e em atividades de pesquisa e extensão, com a identificação com o curso, entre outros fatores”.

Ainda de acordo com o autor, o êxito, por sua vez, vai além da conclusão do curso, abrangendo também o desenvolvimento integral dos estudantes e sua preparação para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho (De Oliveira, 2021). Assim, o acolhimento estudantil pode contribuir para a construção desses vínculos, fortalecendo as condições necessárias para a permanência e o êxito, o que ecoa nas palavras de Dias, Braz Ferreira Gontijo e Matias (2022) quando afirmam que o acolhimento promovido pela escola constitui papel fundamental na criação de vínculos entre os discentes e a instituição.

Por fim, a UR9 explica em que consiste o acolhimento estudantil e enfatiza que ele deve ser uma ação constante, não restrita ao momento inicial. Effgen (2024) contribui para esse debate ao afirmar que o acolhimento deve ser compreendido como política institucional contínua, voltada à integração, à escuta e ao acompanhamento do estudante em todas as etapas da vida escolar.

Enquanto a ODP (IFTO, 2015) mostra-se insuficiente quando se trata da formação humana integral e acolhimento estudantil, o PDI (IFTO, 2024) evidencia um compromisso maior com essas dimensões, demonstrando a preocupação do IFTO em promover a formação integral do estudante e em reconhecer o acolhimento como elo significativo na consolidação de uma educação de qualidade.

6.1.3 Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (PPC) é um documento que organiza e orienta a prática educativa do curso. Neste caso, o PPC materializa, em nível local, os princípios pedagógicos e institucionais contidos na ODP e no PDI do Instituto Federal do Tocantins. Sua análise nos permite compreender como a Formação Humana Integral e o acolhimento estudantil estão inseridos no planejamento curricular e nas práticas pedagógicas que compõem o cotidiano do curso Técnico em Informática.

Embora o PPC (2017) não faça referência ao acolhimento estudantil de forma expressa, ele apresenta, de forma implícita, termos que podem ser associados ao acolhimento, como o acompanhamento pedagógico e o acompanhamento multiprofissional.

Quadro 5 – Representação do Acolhimento Estudantil PPC do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio (PPC, 2017)

Representação do Acolhimento Estudantil no PPC (2017)			
Documento	Categoria	Unidade de Registro-UR	Leitura para acolhimento

PPC (IFTO, 2017)	Acompanhamento Pedagógico	UR10. “O curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio pretende ser um farol para a comunidade acadêmica [...], com a intencionalidade de organizar, regimentar e servir como peça para o acompanhamento das atividades pedagógicas.” (PPC, 2017, p.9)	O acompanhamento pedagógico é essencial para atender as necessidades específicas de cada estudante, é acolher suas fragilidades e tentar direcionar o melhor caminho para superar os desafios inerentes ao ensino integrado. Esse aspecto reflete o cuidado e a escuta, que são características de acolhimento.
	Acompanhamento por multiprofissionais	UR11. “Todos os estudantes e em especial os que se encontram em situação de retenção e integralização curricular deverão ser acompanhados por equipe de multiprofissionais” (PPC, 2017, p.50)	Esse acompanhamento por multiprofissionais é uma forma de acolher o estudante e evitar uma possível evasão, especialmente os que estão com baixo desempenho.

Fonte: Adaptado pela autora (IFTO, 2017)

A leitura das Unidades de Registro (UR10 e UR11) do PPC do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio mostra que o documento não aborda o acolhimento estudantil de forma clara, mas o faz de forma sutil ao enfatizar o acompanhamento pedagógico e o acompanhamento multiprofissional que são elementos fundamentais para acolher o estudante e atender às suas necessidades formativas. No entanto, essa lacuna precisa ser preenchida, uma vez que o acolhimento vai além dessas ações e deve estar contido de forma clara para que todos que estejam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem tenham a mesma leitura e compreensão sobre a sua importância e implementação.

Effgen *et al.* (2025, p.15) reforçam que os profissionais envolvidos no processo formativo “devem estar atentos e prontos para acolher com planejamento das ações, com documentos que norteiam a prática, ou até mesmo sem planejamento, em momentos necessários à prática educativa, com um olhar humano de empatia e colaboração”. Ainda segundo os autores, as ações de acolhimento precisam ser continuamente avaliadas e construídas de forma participativa e coletiva, tendo como ponto de partida as ações e diretrizes da gestão escolar.

Assim, mesmo havendo a menção ao acompanhamento pedagógico e multiprofissional no PPC, esse aspecto ainda não é suficiente. É necessário que o

documento traga de forma clara o planejamento das ações, de modo que o acolhimento seja reconhecido como parte integrante das práticas pedagógicas, articulado à formação integral e às políticas de permanência e êxito do IFTO.

6.1.4 Registros de acompanhamento da COTEPE/CAEENA

Além dos documentos institucionais, a pesquisa incorporou como fonte de dados os registros produzidos pela Coordenação Técnico-Pedagógica (COTEPE), atual Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem (CAEENA), setor resultante da unificação da COTEPE e da CAE. Optou-se pela análise desses registros por entender que esses materiais expressam, de forma concreta, as demandas vivenciadas diariamente pelos estudantes. Esses dados permitem compreender situações frequentes relacionadas ao acompanhamento pedagógico, às questões psicossociais e às condições que afetam a permanência e êxito dos estudantes na instituição.

Os dados analisados referem-se aos acompanhamentos realizados no período de 2023 a 2025, junto às turmas participantes da pesquisa. A primeira turma corresponde à 3ª série do curso Técnico em Informática ingressante no ano de 2023, acompanhada ao longo dos três anos de curso, finalizando em 2025 período em que ocorreu a conclusão. A segunda turma refere-se à 1ª série do mesmo curso, ingressante no ano de 2025.

Para fins de organização da análise, adotou-se a Unidade Enunciativa (UE) como conjunto de registros e informações que expressam sentidos recorrentes relacionados ao acompanhamento pedagógico, socioeducacional e psicossocial dos estudantes. A distribuição dessas informações foi realizada conforme o ano de ocorrência dos registros, conforme o Quadro 6.

Quadro 6 – Registros da COTEPE/CAEENA

Registros da COTEPE/CAEENA	
Ano	Unidade Enunciativa/COTEPE/CAEENA

2023	Ano de ingresso da turma da 3ª série (dos 32 estudantes, 20 possuem algum registro). **Acompanhamento pedagógico e socioeducacional dos estudantes:** Registros referentes à turma da 3ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino médio. Os acompanhamentos realizados pela COTEPE evidenciam a recorrência de diferentes demandas entre os estudantes relacionadas a dimensões socioeducacionais, psicossociais e vulnerabilidade social. No âmbito socioeducacional, destacam-se situações como dispersão durante as aulas, infrequência, atrasos, desinteresse, baixo rendimento e dificuldades de aprendizagem, principalmente nas disciplinas de exatas. No que se refere aos aspectos psicossociais, os registros apontam relatos de ansiedade, manifestação de sintomas depressivos e crises emocionais. Já em relação à vulnerabilidade social, identificam-se problemas de ordem financeira e familiar, os quais impactam negativamente o desempenho escolar.
2024	**Acompanhamento pedagógico e socioeducacional dos estudantes:** registros referentes a mesma turma do curso Técnico em Informática, no segundo ano do curso. (dos 30 estudantes, 15 possuem algum registro) No segundo ano de acompanhamento da turma com dois estudantes a menos, os registros da COTEPE/CAEENA, indicam uma redução gradativa das dificuldades observadas no período inicial, especialmente com relação aos aspectos socioeducacionais. Embora ainda persistam registros de dificuldade de aprendizagem, observa-se uma diminuição de ocorrências relacionadas à dispersão e infrequência. No campo psicossocial, os registros tornam-se mais pontuais, estando associados a ansiedade. Quanto à vulnerabilidade social, permanecem registros relacionados a dificuldades familiares e financeiras.
2025	**Acompanhamento pedagógico e socioeducacional dos estudantes:** registros referentes à turma no terceiro e último ano do curso. (dos 30 estudantes, 10 possuem algum registro) No ano de conclusão do curso, os registros analisados da CAEENA evidenciam uma redução significativa das demandas quando comparados aos anos iniciais da formação. No campo socioeducacional, permanecem registros pontuais relacionados a dificuldades de aprendizagem e a rendimento insatisfatório em componentes curriculares específicos, contudo, tais ocorrências assumem menor centralidade em relação aos anos anteriores. No que se refere aos aspectos psicossociais, não foram identificados registros. **Acompanhamento pedagógico e socioeducacional dos estudantes:** registros referentes à turma ingressante em 2025, 1ª série. (dos 27 estudantes, 19 possuem algum registro) Os registros evidenciam, no campo socioeducacional, situações de dispersão em sala de aula, infrequência, atrasos, desmotivação, dificuldades de aprendizagem e rendimento insatisfatório, especialmente em disciplinas de matemática, física, química e biologia. No campo psicossocial, constam registros de relatos de ansiedade, insegurança e depressão. No que se refere à vulnerabilidade social, identificam-se situações relacionadas a dificuldades financeiras e familiares.

Fonte: Dados dos relatórios da COTEPE/CAEENA do Campus Colinas do Tocantins do IFTO (2023-2025)

A análise dos registros da COTEPE/CAEENA mostra que as demandas apresentadas pelos estudantes ao longo dos três anos são mais intensas nos anos iniciais do curso. Observa-se que, tanto na turma ingressante de 2023 quanto na turma ingressante em 2025, há uma maior incidência de registros relacionados à dificuldade de adaptação à rotina escolar, baixo rendimento, dispersão, desmotivação, infrequência e manifestações de ordem psicossocial, associados à ansiedade, insegurança e sofrimento emocional.

Nos dois anos subsequentes, no caso da turma acompanhada até a conclusão do curso, os registros indicam uma redução gradativa dessas demandas, especialmente as de ordem socioeducacional, sugerindo um processo de melhor adaptação dos estudantes frente aos desafios inerentes ao EMI. A redução gradual desses registros sugere que muitos estudantes conseguem superar as dificuldades iniciais decorrentes da transição para essa modalidade de ensino. Isso reforça a compreensão de que o ingresso nessa modalidade representa um período marcado por desafios que envolvem dimensões emocionais, sociais e materiais que impactam no desenvolvimento e na permanência dos estudantes.

De acordo com os autores Cunha J. e Cunha M. (2020), as transições escolares como por exemplo do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, representam períodos de mudança que requerem dos estudantes novas adaptações acadêmicas, sociais e emocionais. No contexto do EMI, esses desafios se intensificam em razão das novas exigências e responsabilidades que passam a compor o cotidiano escolar dos ingressantes. Nesse contexto, os autores afirmam que essa transição pode provocar “insegurança, queda na autoestima, queda no desempenho acadêmico, aumento da ansiedade e vulnerabilidade ao estresse” (Cunha J.; Cunha M., 2020, p.147).

Os registros analisados dos setores corroboram essa discussão, uma vez que as principais demandas identificadas entre os estudantes ingressantes estão relacionadas aos aspectos emocionais, acadêmicos e sociais, apontados pelos autores como característicos de processos de transição escolar, em especial quando se trata da mudança para o EMI.

Os dados analisados indicam a centralidade das ações de acompanhamento pedagógico e socioeducacional desenvolvidas pelo setor COTEPE/CAEENA como

estratégia fundamental para a identificação precoce de demandas e para a mediação de situações que possam comprometer o pleno desenvolvimento dos educandos. Ainda que se observe uma redução das ocorrências ao longo do curso, é importante reconhecer o acolhimento estudantil como uma ação que deve ser contínua de acompanhamento, escuta e intervenção durante todo o percurso acadêmico.

Os autores Cunha J. e Cunha M. (2020) reforçam a importância do planejamento de ações que minimizem os impactos negativos decorrentes das transições escolares, especialmente no primeiro ano do EMI, contribuindo para que os discentes se sintam acolhidos, desenvolvam o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar e avancem em seu processo de formação na perspectiva da FHI.

Essa compreensão é corroborada por Santos e Pereira (2025), para os quais a promoção da permanência e do sucesso escolar depende de práticas institucionais contínuas que integrem acolhimento, escuta ativa e acompanhamento dos estudantes.

6.1.5 Ações da COTEPE, CAE e CAEENA

Com o objetivo de fundamentar a presente análise, esta seção dedica-se a examinar de que modo os documentos produzidos pela Coordenação Técnico-Pedagógica (COTEPE), pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e, posteriormente, pela Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem (CAEENA) evidenciam ações e estratégias de acolhimento no período de 2023 a 2025. A análise desses registros permite compreender como o acolhimento se materializa nas práticas diárias pelos principais setores responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes.

No período de 2023 a 2024, a COTEPE e CAE atuavam como setores distintos, porém trabalhando em conjunto. A COTEPE, de acordo com os planos de ação de 2023 e 2024, configura-se como o setor responsável por acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, atuando no apoio pedagógico e socioemocional. Suas atribuições envolvem a orientação dos educandos no percurso formativo, a escuta acadêmica, as orientações individuais e em grupo, a mediação de dificuldades escolares,

acompanhamento da frequência e do rendimento acadêmico. Além disso, o setor articula-se com os docentes, coordenações de curso e famílias.

A CAE, conforme informações institucionais do campus Colinas do Tocantins do IFTO, atua na implementação de políticas voltadas à redução dos impactos das desigualdades sociais, bem como à melhoria das condições de acesso, permanência e desenvolvimento dos estudantes.

Em 2025, houve uma reorganização administrativa que resultou na unificação da COTEPE e da CAE dando origem à CAEENA, setor que passou a concentrar diferentes frentes de atendimento, como o de Orientação Educacional e Pedagógico**,** o Setor da Psicologia, o Setor de Enfermagem e o Setor de Serviço Social, com o objetivo de melhor atender as demandas estudantis.

Quadro 7 – Registros de ações da COTEPE

AÇÕES DA COTEPE NOS ANOS 2023 A 2024	
Unidade Enunciativa -UE - Ações desenvolvidas pela COTEPE	
2023 a 2024	☑ Contribuição para o desenvolvimento do discente em seus aspectos físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social ☑ Realização de reuniões individuais com estudante; ☑Realização de reuniões em sala de aula com as turmas; com foco no acompanhamento pedagógico, na orientação sobre a rotina escolar; ☑Mediação nas relações entre docentes e estudantes, bem como entre docentes e pais ou responsáveis, visando à resolução de situações que impactavam o processo de ensino e aprendizagem; ☑Realização de reuniões individuais com os pais ou responsáveis por estudante em casos pontuais como baixa frequência, baixo rendimento ou outras situações que demandavam acompanhamentos específicos; ☑Notificação ao conselho tutelar nos casos previstos no regulamento disciplinar e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); ☑Participação nos conselhos de classe tanto bimestrais quanto finais; ☑Levantamento sistemático após os conselhos de classe dos estudantes com notas baixas e/ou situações relatadas, tais como: apatia, rebeldia, desinteresse e outros fatores que impactavam a vida escolar, seguido de convocação dos pais ou responsáveis para reuniões individuais; ☑Manutenção de contato direto e frequente com pais e responsáveis por meio de rede social (WhatsApp), para acompanhamento de frequência, do comportamento e do desempenho acadêmico dos estudantes; ☑Desenvolvimento de ações educativas em parceria com a CAE, envolvendo temáticas como higiene e saúde, bullying e rodas de conversas, com apoio do núcleo de psicologia do município e/ou outros parceiros; ☑Encaminhamento de estudantes à CAE, nos casos em que eram identificadas necessidades de auxílios financeiros ou outras ações da política de assistência estudantil;

	☑ Encaminhamento de estudantes ao setor de psicologia, quando identificada a necessidade de acompanhamento psicológico; ☑ Realização de visitas domiciliares em situações específicas, geralmente em conjunto com CAE; ☑ Acompanhamento de estudantes ao pronto-socorro ou até suas residências, em situações de mal-estar ou adoecimento, especialmente quando a equipe de enfermagem não estava presente; ☑ Participação das reuniões gerais com pais e responsáveis, realizadas em geral, no início do ano letivo e na metade do semestre. ☑ Colaboração na elaboração de documentos relacionados à área de Ensino; ☑ Acolhimento dos estudantes na instituição no início do período letivo. ☑ Esclarecer e orientar sobre as normas e regras de funcionamento da instituição.

Fonte: Dados das ações da COTEPE do Campus Colinas do Tocantins do IFTO (2023-2024)

Conforme evidenciado no quadro, as ações desenvolvidas pela COTEPE no período de 2023 a 2024 revelam uma atuação voltada ao acompanhamento contínuo dos estudantes, contemplando intervenções tanto coletivas quanto individuais, além de um diálogo constante com as famílias. As atividades descritas demonstram que o setor não se restringe a ações pontuais quando surge a necessidade, mas atua de forma pedagógica e socioeducacional no dia a dia do estudante na instituição.

Observa-se ainda que as ações buscam atender às dimensões físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social dos estudantes, o que demonstra uma maior compreensão do processo educativo e a busca pela formação integral, ao passo que reconhece o estudante como sujeito complexo, cujas necessidades vão além do desenvolvimento acadêmico.

Nesse sentido, ao defender que a aprendizagem não deve restringir-se as dimensões lógico-matemática e linguística, Gadotti (2000, p. 10) reforça a necessidade de práticas educativas que considerem o desenvolvimento integral do sujeito, contemplando suas múltiplas dimensões formativas. As ações da COTEPE dialogam com essa compreensão, pois buscam o acompanhamento próximo, a escuta e a mediação das relações escolares, que são essenciais para estreitar laços entre estudante, escola e família.

Quadro 8 – Registros de ações da CAE

AÇÕES DA CAE NOS ANOS 2023 A 2024	
Unidade Enunciativa -UE- Ações desenvolvidas CAE	
2023 a 2024	☑ Realizado o planejamento e coordenação das "**Semana de Acolhimento e as ações de Boas-Vindas"** aos estudantes ingressantes e veteranos, contemplando estudantes do ensino médio integrado, técnico e superior; ☑ Organização e acompanhamento da recepção institucional dos estudantes no início dos semestres letivos, com atividades presenciais nos principais acessos do campus e no auditório; ☑ Promoção das atividades culturais, educativas e informativas durante as semanas de acolhimento, garantindo a participação de equipes multiprofissionais da Assistência Estudantil; ☑Coordenação do trabalho conjunto de assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, pedagogos, assistentes de alunos e técnicos administrativos, garantindo atendimento interdisciplinar aos estudantes; ☑ Monitoramento sistemático de estudantes em risco de evasão, em articulação com a Gerência de Ensino e COTEPE; ☑ Acompanhamento multiprofissional de estudantes com histórico de faltas recorrentes e baixo desempenho acadêmico; ☑Coordenação de mesas interativas, rodas de conversa e palestras temáticas, abordando saúde mental, relações interpessoais, projeto de vida, adaptação ao ambiente acadêmico e cidadania; ☑ Setembro Amarelo: Realização de palestras sobre saúde mental; desenvolvimento de atividades em sala de aula com os estudantes, incluindo a confecção de cartões com frases de esperança e valorização da vida; organização da caixa da esperança; disponibilização das mensagens para a comunidade acadêmica; ☑Realização de visitas domiciliares em situações específicas, geralmente em conjunto com COTEPE; ☑Verificação da concessão, acompanhamento e monitoramento dos auxílios estudantis (alimentação, transporte e outros previstos em normativas institucionais), priorizando estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica; ☑ Articulação da atuação da equipe de saúde estudantil com foco na escuta qualificada, acolhimento e encaminhamentos necessários à rede de atenção à saúde.

Fonte: Dados das ações da CAE do Campus Colinas do Tocantins do IFTO (2023-2024)

As ações descritas no quadro referente à CAE indicam que o acolhimento estudantil no Campus Colinas do Tocantins não se limita ao acolhimento no primeiro dia ou na primeira semana de aula, mas configura-se como um conjunto de medidas em prol da permanência e êxito dos estudantes. Observa-se a atuação em conjunto da CAE com a COTEPE e com diferentes profissionais, como assistente social, psicólogo, enfermeiro,

pedagogo, assistente de aluno e técnico administrativo, possibilitando um atendimento de caráter interdisciplinar.

Essas atividades demonstram um acompanhamento contínuo dos educandos, que ultrapassa a dimensão exclusivamente pedagógica, ao contemplar aspectos relacionados ao bem-estar, à saúde, às condições socioeconômicas e ao desenvolvimento integral dos sujeitos.

Essa compreensão do acolhimento como um processo contínuo e integrado é defendida por Gadotti (1996, p. 106), quando ele afirma que “a escola não deve apenas transmitir conhecimentos, mas também se preocupar com a formação global dos alunos, em uma visão em que o conhecer e o intervir se encontrem”. Nessa direção, o desenvolvimento dos estudantes deve contemplar todas as dimensões físicas, cognitivas e socioemocionais.

Quadro 9 – Registros de ações da CAEENA

AÇÕES DA CAEENA NO ANO DE 2025	
Unidade Enunciativa -UE-Ações da CAEENA	
2025	☑ Acolhimento dos estudantes na instituição no início do período letivo. ☑ Integração das ações de apoio pedagógico e de assistência estudantil em um único setor; ☑ Desenvolvimento articulado de ações de acompanhamento pedagógico, socioemocional e socioeducacional; ☑ Acompanhamento da frequência, do rendimento e da permanência estudantil; ☑ Escuta acadêmica e atendimento individualizados realizados de forma intersetorial; ☑ Mediação de dificuldades escolares envolvendo equipe pedagógica, assistência estudantil e apoio psicossocial; ☑ Estreitamento do diálogo com docentes, coordenações de curso e famílias; ☑ Encaminhamentos aos setores de Psicologia, Enfermagem e Serviço Social.

Fonte: Dados das ações da CAEENA do Campus Colinas do Tocantins do IFTO (2025)

A observação dos quadros que registram as atividades desenvolvidas pelos setores, COTEPE, CAE e CAEENA indica que as ações desenvolvidas por esses setores são práticas de acolhimento contínuo realizadas durante todo o ano letivo. As ações mostram a atenção aos aspectos emocionais e relacionais dos estudantes em conjunto

com o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem, indicando a compreensão do acolhimento como parte integrante do processo formativo.

Nessa perspectiva, Viana (2025) compreende que as práticas de acolhimento envolvem a escuta ativa e sensível, a atenção às suas necessidades e processos de adaptação, a construção de vínculos afetivos e institucionais e a promoção de espaços de diálogo e cuidado. Esses elementos podem ser identificados nas ações desenvolvidas pelos três setores, demonstrando que o acolhimento se materializa em práticas permanentes de acompanhamento, orientação e apoio aos estudantes durante o percurso escolar.

Entretanto, ao analisar os registros das ações nota-se que, embora os documentos apontem a realização de práticas de acolhimento, não há evidências claras nos registros, de estratégias que envolvam os estudantes ativamente na execução dessas ações. Nota-se, portanto, a falta de evidências de estratégias que coloquem o estudante como protagonista ou à frente do planejamento e da execução das atividades de acolhimento.

Outro ponto observado é a falta de detalhamento das atividades. Os planos de ações mencionam o que foi realizado, mas não o detalhamento de como foram desenvolvidas, não há direcionamentos metodológicos adotados. A falta de detalhamento dessas ações acolhedoras dificulta a avaliação de seus impactos e a consolidação dessas práticas como parte de uma política institucional contínua.

Quanto à criação do setor CAEENA, por meio da unificação da COTEPE e da CAE, observa-se um passo significativo no fortalecimento das práticas de acolhimento no *campus* Colinas do Tocantins. A junção desses setores contribuiu para uma maior integração entre o apoio pedagógico, a assistência estudantil e os atendimentos psicossociais, o que é importante para o fortalecimento das ações de acolhimento como processo contínuo e permanente.

Nesse sentido, embora os quadros evidenciem várias ações de acolhimento, o estudo indica que ainda há necessidade de maior organização e detalhamento dessas práticas, bem como maior participação dos estudantes em sua construção, colocando estes como protagonistas.

De acordo com Effgen *et al.* (2025, p. 15) “as práticas de acolhimento devem estar em constantes análises e construções participativas e coletivas, e que advenham,

principalmente, da gestão escolar". Isso quer dizer que a responsabilidade não é apenas da gestão, ela deve ser coletiva e orientada por documentos institucionais, para que as ações se tornem tanto permanentes quanto institucionalizadas.

6.1.6 Dados de transferência e evasão extraídos do SUAP

O Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) é uma ferramenta de gestão e acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes, permitindo o registro e o monitoramento de informações como frequência, desempenho, índices acadêmicos, solicitações de transferência, evasão, entre outros. Esses dados são importantes para embasar ações de apoio e suporte pedagógico nas fragilidades percebidas, possibilitando traçar estratégias voltadas à permanência e êxito dos educandos.

O levantamento realizado no sistema compreendeu o período de 2023 a 2025 e buscou identificar o quantitativo de estudantes do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio que solicitaram transferência ou evadiram durante esse período.

Tabela 1 – Quantitativo de estudantes que solicitaram transferência ou evadiram (SUAP, 2023 a 2025)

Quantitativo de estudantes que solicitaram transferência ou evadiram				
Dados extraídos do SUAP (2023 a 2025)	Ano	Transferência externa	Transferência interna	Evasão
	2023	19	3	07
	2024	34	0	4
	2025	7	1	0

Fonte: Relatório SUAP

A análise dos dados extraída do SUAP revela que, em 2023, das 19 transferências externas, 13 estudantes reprovaram no primeiro ano, 5 concluíram o primeiro e solicitaram a transferência no segundo, e 1 concluiu o segundo ano e pediu transferência no terceiro. Além disso, ocorreram três transferências internas do Curso Técnico em Informática para Técnico em Agropecuária, cujos estudantes permanecem regularmente matriculados. Em relação às evasões, observou-se que, dos sete casos registrados,

apenas 1 estudante concluiu o primeiro ano na instituição, os demais apresentaram reprovação e posteriormente evadiram.

Já a análise extraída do SUAP referente ao ano 2024, revela um aumento significativo no número de transferências externas, totalizando 34 casos, além de 4 registros de evasão. Dos estudantes que solicitaram transferência externa, 24 estavam matriculados no primeiro ano e 10 no segundo ano do curso. Esse resultado indica que a maior concentração de transferências é ainda no início do curso, fase em que os estudantes ainda enfrentam o processo de adaptação ao modelo de Ensino Médio Integrado e às novas rotinas acadêmicas. Nesse sentido, Cunha J. e Cunha M. (2020, p.147) ressaltam que, no contexto do EMI, "a necessidade de um olhar atento aos alunos em transição que estão ingressando na instituição é imprescindível", visto que o ingresso nessa etapa exige adaptação às especificidades dessa modalidade de ensino, especialmente quanto às novas rotinas acadêmicas.

Em relação às evasões, verificou-se que 2 estudantes interromperam o curso durante o primeiro ano e 2 no segundo, não havendo registro de transferência ou evasão no terceiro. Esse aumento nas transferências, especialmente entre os alunos do segundo ano, sugere a necessidade de considerar a greve ocorrida no início do ano como um possível fator de influência, uma vez que a paralisação gerou insegurança quanto à continuidade do calendário letivo. Zanin e Garcia (2020) apontam que a greve aparece entre os fatores associados ao abandono ou à possibilidade de abandono escolar em instituições federais de Educação Profissional. Embora não se trate de uma causa única ou determinante, esse elemento evidencia que a descontinuidade das atividades acadêmicas pode fragilizar o vínculo do estudante com a instituição.

No ano de 2025, os dados indicam um decréscimo significativo nas transferências, totalizando sete registros. Desse total, cinco estudantes solicitaram transferência externa enquanto cursavam o primeiro ano, e dois estavam matriculados no segundo ano. Além disso, houve uma transferência interna para outro campus do Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Mesmo com a redução no número de transferências e evasões no ano de 2025, percebe-se que o primeiro ano continua sendo o mais sensível, concentrando a maior parte dos registros. Esse dado evidencia a importância do período de ingresso no EMI,

fase em que os estudantes passam a vivenciar uma nova organização escolar, com maior carga horária, permanência ampliada na instituição e contato com disciplinas da formação técnica. Moraes (2022) contribui para essa análise ao discutir que a entrada nessa nova etapa formativa envolve desafios de adaptação, construção de vínculos e desenvolvimento do sentimento de pertencimento. Nessa perspectiva, os registros identificados no primeiro ano não devem ser compreendidos de forma isolada, mas articulados às exigências acadêmicas, institucionais e relacionais que marcam a transição para o EMI.

Os autores Braga *et al.* (2024, p.3) corroboram essa compreensão ao afirmarem que "o aumento no número de disciplinas, a introdução à pesquisa como princípio educativo, a forma de organização do ensino, pode, a princípio, intimidar o aluno que vem de uma realidade diferenciada no ensino fundamental".

Por outro lado, observa-se que praticamente não há registros de evasão ou transferência no terceiro ano, o que pode indicar uma maior estabilidade emocional e acadêmica entre os estudantes que permanecem até a etapa final do curso.

Para Lima *et al.* (2024, p.9)

> Existe uma correlação entre evasão e retenção, principalmente no que diz respeito à falta de conhecimentos prévios/básicos relacionados às diferentes disciplinas. Isso evidencia as severas dificuldades de um processo frágil de escolarização no ensino fundamental e que acaba por dificultar a adaptação do estudante ao modelo de ensino integral, que possui uma carga horária extensa e um grande número de disciplinas, o que exige organização, planejamento e hábitos de estudos – características que muitas vezes não estão desenvolvidas quando o aluno ingressa no ensino médio integrado.

Essa análise reforça que a mudança do Ensino Fundamental para o Ensino Médio Integrado necessita de uma vigilância mais atenta, pois os estudantes chegam sem a bagagem necessária para essa nova etapa, o que demanda deles maior esforço, comprometimento e autonomia para lidar com a extensa carga horária e a nova rotina. Isso os torna mais vulneráveis ao risco de evasão e às dificuldades de adaptação.

Diante disso, as ações de acolhimento, acompanhamento pedagógico e assistência psicossocial se fazem imprescindíveis para apoiar os estudantes nessa transição, favorecendo o desenvolvimento de hábitos e competências necessárias à adaptação ao novo contexto escolar.

6.2 O ACOLHIMENTO ESTUDANTIL NA VISÃO DOS ESTUDANTES: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E NECESSIDADES

Esta seção apresenta os resultados do questionário aplicado aos estudantes da 1ª e da 3ª série do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do *campus* Colinas do Tocantins do IFTO. Os resultados combinam dados quantitativos e qualitativos, referentes a um total de 52 participantes, sendo 27 estudantes ingressantes no ano de 2025 e 25 estudantes concluintes no respectivo ano. Na análise dos dados qualitativos, na fase de exploração do material, os temas recorrentes foram agrupados por similaridade semântica, dando origem às categorias de análise.

6.2.1 Vivências e compreensão do acolhimento

As respostas dos estudantes evidenciaram diferentes percepções acerca do acolhimento estudantil e de sua vivência no campus, conforme apresentado no Quadro 10.

Quadro 10 – Percepção dos estudantes sobre acolhimento estudantil

Percepção dos estudantes sobre acolhimento estudantil		
Categoria	Unidade de Registro-UR	Núcleo de sentido/inferência
Vivência dos estudantes em ações de acolhimento	"Sim, participei da recepção dos calouros no início do semestre". " Sim, primeiro dia de aula e outras ações interativas." Sim, na caeena". "Não, nunca participei". "Não que eu me lembre".	O acolhimento é associado quase exclusivamente ao ingresso e recepção inicial no campus.
Desafios na adaptação ao Ensino Médio Integrado	"Conciliar a carga de matérias... com as disciplinas técnicas", "Rotina puxada", "Cansaço de ficar o dia inteiro no IF", "Nível é muito mais desafiador".	A transição para o Ensino Médio Integrado gera uma sobrecarga física e emocional, exigindo do estudante maior autonomia, organização e capacidade de gerenciamento de tempo.
Conhecimento e dificuldades nos setores do campus	“Conheço vários setores, mas não sei exatamente como eles funcionam". "Às vezes não sei em qual setor ir para resolver problemas específicos." “Não	Há uma distância entre saber que os setores existem e compreender, de fato, como funcionam.

	sabia onde enviar o atestado". "Dificuldade em mexer no SUAP para ver notas e faltas".	
Sugestões para melhoria do acolhimento	"Deveria ter vídeos curtos explicando cada setor."; "Colocar alunos veteranos para orientar os calouros no início. "Mais orientações e apoio constante" "	O acolhimento não deve ser pontual com ações somente no início do ano letivo, mas deve ser suporte contínuo, que utilize linguagem mais acessível e que envolva o protagonismo estudantil.

Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

.

Ao analisar a categoria sobre a vivência dos estudantes em ações de acolhimento, os dados revelam que os respondentes associam o acolhimento principalmente às atividades realizadas no início do período letivo ou vinculadas a momentos específicos de ingresso na instituição.

Entretanto, a análise das ações desenvolvidas por setores como a COTEPE, a CAEENA e a CAE, apresentadas nos Quadros 7, 8 e 9, evidencia que o campus realiza diversas ações de acompanhamento ao estudante ao longo do ano, envolvendo orientação, mediação, articulação com os familiares, encaminhamentos e outras intervenções pedagógicas e institucionais. Apesar disso, tais ações não são mencionadas pelo corpo discente pesquisado como práticas de acolhimento, o que sugere que os estudantes tendem a reconhecer como acolhimento principalmente as atividades de boas-vindas e de recepção inicial, e não os acompanhamentos desenvolvidos durante o percurso acadêmico.

Esse resultado evidencia a necessidade de ampliar a compreensão acerca do que constitui o acolhimento, bem como dos sujeitos envolvidos nesse processo, promovendo maior protagonismo estudantil nas ações institucionais, para além de uma postura apenas receptiva. Nesse sentido, Jost (2019) compreende o acolhimento como um processo contínuo, iniciado antes mesmo do ingresso do estudante na instituição, prolongando-se durante o início do período letivo e ao longo do percurso formativo, reconhecendo o discente como protagonista do processo educacional.

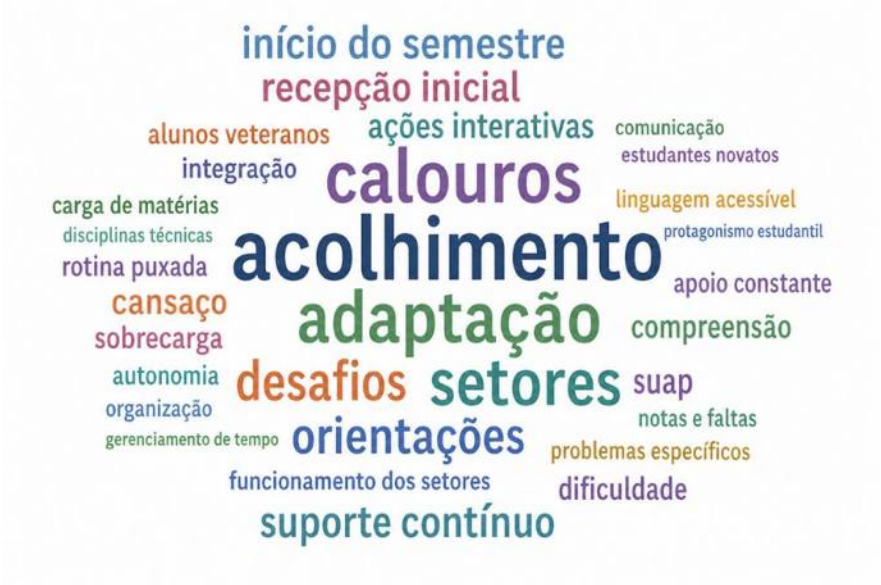
Nessa direção, o acolhimento ultrapassa o momento inicial de recepção e passa a requerer da instituição de ensino organização e intencionalidade, de forma que se consolide como prática permanente. Viana (2025, p. 22) reforça essa compreensão ao afirmar que:

> o acolhimento constitui a etapa inicial de um processo que deve ser construído de forma processual e desenvolvido de forma contínua e permanente, uma vez que as necessidades vão surgindo e exigindo que as mudanças sejam implementadas, além de sugerir que tal procedimento seja sistematizado pelos Institutos Federais, a fim de que a inserção do discente na educação técnica de nível médio na forma integrada, seja de permanência e êxito.

Diante disso, a análise realizada evidencia que, embora o campus desenvolva atividades contínuas de acompanhamento e apoio aos estudantes, estas ainda não são compreendidas pelo corpo discente como parte integrante de uma política de acolhimento. Essa constatação reforça a necessidade de institucionalização de práticas sistematizadas, com maior visibilidade e intencionalidade pedagógica, para que o acolhimento seja reconhecido como elemento constitutivo do processo formativo e não apenas como um momento inicial de recepção.

No que diz respeito à categoria “Desafios na adaptação ao Ensino Médio Integrado”, a análise das respostas evidenciou que os estudantes enfrentam dificuldades relacionadas à adaptação a esse modelo de ensino, sobretudo em razão da maior quantidade de disciplinas, que integra componentes da formação geral e técnica, da intensidade da rotina escolar e do ritmo mais exigente de estudos. Esses fatores demandam dos estudantes maior maturidade acadêmica, autonomia e organização do tempo.

Figura 3 – Nuvem de palavras sobre a percepção do acolhimento



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

A nuvem de palavras evidencia termos recorrentes relacionados às experiências dos estudantes, como *acolhimento*, *adaptação*, *desafios*, *cansaço*, *rotina puxada*, *organização* e *suporte contínuo*, reforçando os principais elementos identificados nas respostas analisadas.

Pacheco (2011) ressalta que o ingresso dos jovens no Ensino Médio Integrado constitui um processo de transição complexo, uma vez que o estudante, recém-egresso do Ensino Fundamental, passa a vivenciar uma nova etapa formativa que lhe exigirá maior compromisso, responsabilidade, maturidade e autonomia.

Essa compreensão reforça que, no contexto do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica, o ingresso dos estudantes não representa apenas uma mudança de etapa escolar, mas a inserção em uma proposta formativa estruturada na perspectiva da Formação Humana Integral.

Nessa mesma perspectiva, Braga *et al*. (2024) destacam que, além das especificidades da organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, é necessário considerar o impacto da nova realidade institucional apresentada ao estudante, tanto no que se refere à infraestrutura física e humana quanto à nova organização curricular à qual passa a ter acesso.

Esse entendimento evidencia que essa mudança de etapa exige ações planejadas de acompanhamento e suporte ao estudante. Viana (2025) compreende as práticas de acolhimento como estratégias de caráter pedagógico e humano, que colocam o estudante no centro do processo educativo, reconhecendo suas trajetórias e necessidades específicas. Para a autora, essas práticas incluem:

> A escuta ativa e sensível, que valoriza a história individual de cada aluno; atenção ao tempo de transformação necessário para que o estudante se reconheça como sujeito de aprendizagem, fortalecendo a identificação com a escola; criação de vínculos afetivos e institucionais, fortalecendo a identificação com a escola; promoção de espaços de diálogo e cuidado, onde o discente se sente seguro para se expressar (Viana, 2025, p. 21).

Assim, reconhecer que cada estudante chega à instituição com uma trajetória singular implica compreender o acolhimento como prática contínua de escuta, acompanhamento e mediação pedagógica. Nesse sentido, os desafios identificados pelos respondentes não devem ser compreendidos apenas como dificuldades individuais de adaptação, mas como elementos que exigem dos agentes institucionais a

consolidação de uma política permanente de acolhimento, acompanhamento e escuta ativa, a fim de proporcionar o pleno desenvolvimento dos educandos.

Quanto à categoria “Conhecimento e dificuldades nos setores do campus”, as respostas evidenciam que, embora os estudantes reconheçam a existência dos setores institucionais, demonstram dificuldades em compreender suas funcionalidades e fluxos de atendimento. Como expresso na fala “Conheço vários setores, mas não sei exatamente como eles funcionam”, percebe-se que o conhecimento apresentado pelos estudantes é superficial, sem clareza sobre como acessar os serviços institucionais ou em quais situações recorrer a eles. Tal constatação indica que as informações podem estar sendo apresentadas, mas não necessariamente compreendidas pelo corpo discente, o que pode comprometer sua autonomia e dificultar a resolução de problemas cotidianos relacionados à vida escolar.

Johnson *et al.* (2022) evidenciam que a utilização dos serviços de apoio disponíveis está associada à maior persistência e ao sucesso acadêmico dos estudantes. Embora o estudo tenha sido realizado no contexto da educação superior, suas contribuições também se mostram pertinentes para a realidade da Educação Profissional e Tecnológica.

Essa visão demonstra que o reconhecimento, a compreensão e o uso dos setores e serviços institucionais influenciam diretamente a trajetória educacional dos estudantes. Portanto, o desconhecimento acerca das funcionalidades dos setores e dos serviços disponíveis pode comprometer não apenas a autonomia discente, mas também o desempenho acadêmico e a permanência estudantil.

Por fim, a análise da categoria “Sugestões para melhoria do acolhimento” evidenciou que os participantes reconhecem a importância do acolhimento e apontam as mídias digitais como recursos relevantes para aprimorar essas ações, como demonstrado na fala: “Deveria ter vídeos curtos explicando cada setor”.

Além disso, os estudantes indicam que os veteranos podem desempenhar papel importante nesse processo ao participarem das estratégias de acolhimento, auxiliando na orientação e integração dos ingressantes. Observa-se, ainda, o reconhecimento de que essas ações devem ocorrer de forma contínua, e não apenas no início do ano letivo,

demonstrando a compreensão do acolhimento como processo permanente de apoio ao educando.

Essa percepção está em consonância com as discussões apresentadas por Monteiro e Plácido (2020), Moraes (2022) e Effgen (2024), que compreendem o acolhimento como prática contínua, coletiva e essencial para favorecer a permanência, o pertencimento e o sucesso estudantil.

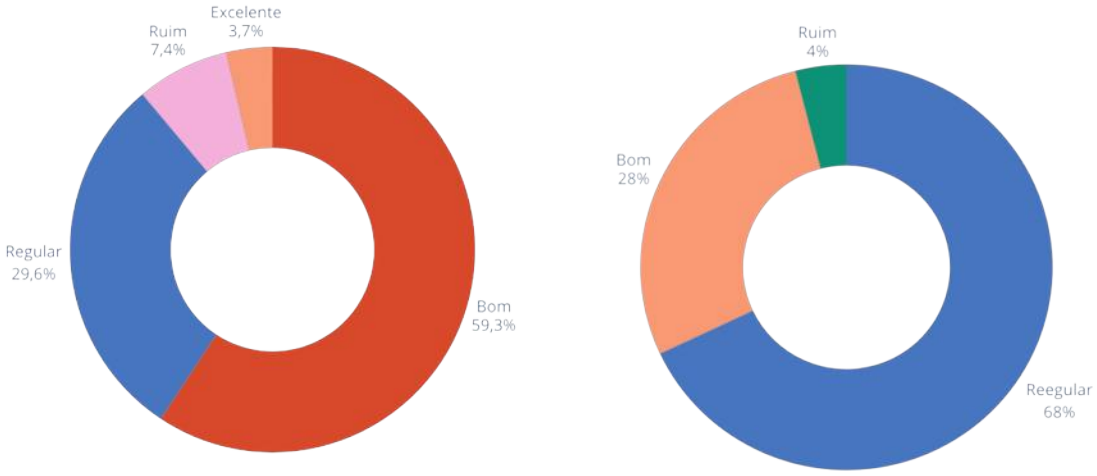
No que se refere às mídias digitais, Sejas (2025, p. 69) afirma que “o acolhimento também pode acontecer por meio de recursos digitais, desde que sejam planejados de forma sensível e adequada ao perfil do público a que se destinam”. Essa perspectiva reforça que as mídias digitais, quando utilizadas de maneira planejada e acessível, podem constituir importantes aliadas no processo de acolhimento, contribuindo para atender às necessidades dos estudantes e fortalecer as estratégias institucionais de acompanhamento e integração.

6.2.2 Percepção dos estudantes sobre a comunicação institucional e a importância do acolhimento e do sentimento de pertencimento

Além das questões abertas, o questionário contemplou questões fechadas que permitiram identificar de forma objetiva como os participantes da pesquisa avaliam a comunicação entre a instituição e os estudantes, bem como a importância do acolhimento para a permanência e o sucesso no curso e o sentimento de pertencimento à instituição.

No que se refere à comunicação entre a instituição e os estudantes, os resultados indicam uma avaliação predominantemente positiva nas turmas pesquisadas, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4 – Avaliação da comunicação entre a instituição e os estudantes da 1ª (esquerda) e 3ª série (direita) do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do *campus* Colinas do Tocantins do IFTO



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

Nota-se que entre os estudantes da 1ª série, a maioria classificou a comunicação institucional como boa, seguida por aqueles que avaliaram como regular. Em menor proporção, apareceram as avaliações ruim e excelente, sendo a classificação ruim superior à excelente. Já entre os respondentes da 3ª série, predominou a avaliação regular, seguida pela classificação boa, e uma parcela menor a considerou como ruim, não havendo registro de avaliação excelente nessa turma.

Esses dados demonstram que, embora a comunicação institucional seja percebida como satisfatória pela maior parte dos participantes da pesquisa, ainda existe fragilidade nesse processo, especialmente em relação à clareza e à acessibilidade das informações. Esse resultado reforça os achados qualitativos desta pesquisa, que evidenciam dificuldades relacionadas ao desconhecimento acerca do funcionamento dos setores e dos procedimentos institucionais, indicando que, mesmo havendo comunicação, esta nem sempre é plenamente compreendida pelos discentes.

A comunicação é um elemento central no processo de ensino e aprendizagem. Azevedo *et al.* (2024, p. 4975) afirmam que:

> A comunicação efetiva não se limita à simples transmissão de informações, mas envolve a criação de um ambiente no qual todos os participantes se sintam compreendidos e engajados. Essa dimensão da comunicação impacta tanto a

> relação entre gestores, professores e alunos quanto às estratégias e práticas pedagógicas adotadas na instituição.

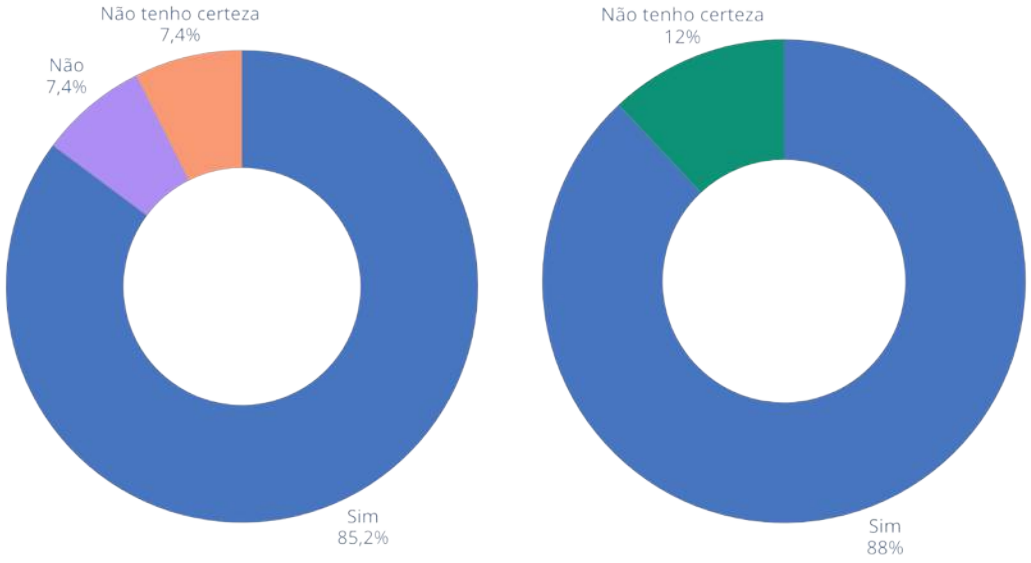
Esse entendimento demonstra que a comunicação institucional não deve ser compreendida apenas como um meio de repasse de informações, mas como um processo relacional que contribui para fortalecer os vínculos entre os sujeitos e a instituição.

Barazzetti *et al.* (2016, p. 175) destacam que a comunicação eficaz é um elemento fundamental para a gestão escolar, especialmente em instituições que atendem a uma população estudantil diversa. Eles afirmam que “em contextos multiculturais, a comunicação deve ser adaptada para respeitar e integrar diferentes culturas e perspectivas, garantindo que todos os participantes se sintam valorizados e incluídos no processo educacional”. Ou seja, a comunicação deve ocorrer de forma clara, acessível e sensível às necessidades dos estudantes.

Frente a essa perspectiva, Cavalcante (1998, p. 158) discute de que maneira as tecnologias podem contribuir para o aprimoramento da comunicação entre pais, estudantes e professores, destacando seu potencial para fortalecer o diálogo e a interação entre esses sujeitos. O autor afirma que “as tecnologias de comunicação oferecem novas ferramentas para conectar diferentes partes interessadas no processo educativo, permitindo uma troca de informações rápida e eficiente”.

Nesse sentido, o uso de tecnologias de comunicação no âmbito da educação pode contribuir significativamente para tornar as informações mais claras e acessíveis, auxiliando na integração dos estudantes e fortalecendo as ações de acolhimento durante a sua permanência na instituição. No que diz respeito à importância do acolhimento para a permanência e sucesso no curso, os resultados demonstram o reconhecimento de sua relevância, conforme apresentados na Figura 5.

Figura 5 - Percepção dos estudantes da 1ª (esquerda) e 3ª (direita) série sobre a importância do acolhimento para a sua permanência e sucesso no curso



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

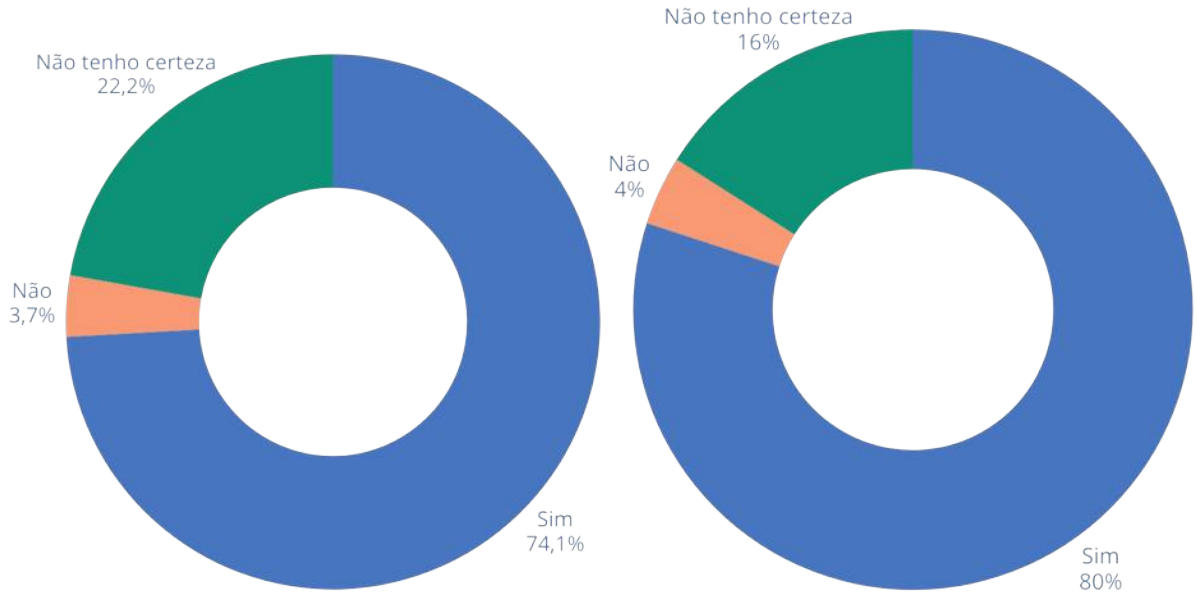
Ao analisar os resultados obtidos nas duas turmas, observa-se que os estudantes participantes da pesquisa reconhecem o acolhimento estudantil como um elemento essencial para a sua permanência e sucesso no curso. Entre os 27 respondentes da turma da 1ª série do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, 23 (85,2%) afirmaram que o acolhimento é importante para a sua permanência e sucesso no curso, enquanto 2 (7,4%) indicaram não ter certeza e 2 (7,4%) responderam que não consideram relevante. Já entre os 25 respondentes da turma da 3ª série, 22 (88%) afirmaram considerar o acolhimento importante, enquanto 3 (12%) indicaram não ter certeza.

Esses dados demonstram que, independentemente do momento em que se encontram no percurso formativo, tanto os estudantes ingressantes quanto os concluintes reconhecem a importância dessas ações como fator que contribui para a sua permanência e êxito no curso. Esse resultado indica que o acolhimento desempenha um papel significativo na construção de vínculos entre o estudante e a instituição, contribuindo para a sua adaptação ao ambiente escolar e fortalecendo sua confiança para lidar com os desafios do cotidiano acadêmico.

Essa constatação está em consonância com o que afirma Viana (2025), ao destacar que as ações de acolhimento contribuem para oferecer suporte e segurança aos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da confiança para lidar com as demandas e desafios do ambiente escolar. Nessa perspectiva, o autor também ressalta que no contexto do Ensino Médio Integrado, o acolhimento constitui-se como "um processo contínuo e multidimensional que influencia diretamente a integração, o senso de pertencimento e a permanência dos discentes, dependendo da interação entre as estratégias institucionais e as redes de apoio acadêmico e emocional'' (Viana, 2025, p.82). Portanto, o acolhimento constitui um elo indispensável no processo formativo, contribuindo positivamente para o desenvolvimento dos discentes.

Por último, no que se refere ao sentimento de pertencimento à comunidade escolar, os dados apresentados na Figura 6 indicam que a maioria dos discentes participantes da pesquisa se sente parte da comunidade acadêmica do campus Colinas do Tocantins, do IFTO.

Figura 6 – Sentimento de pertencimento dos estudantes da 1ª e 3ª série à comunidade escolar Campus Colinas do Tocantins, do IFTO



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

Ao analisar os resultados obtidos em ambas as turmas, observa-se que o sentimento de pertencimento está presente entre a maior parte dos estudantes, evidenciando que o campus tem contribuído para a integração dos educandos à instituição. Entre os 27 participantes da turma da 1ª série, 20 estudantes (74,1%) afirmaram que se sentem pertencentes à comunidade escolar, enquanto 6 (22,2%) indicaram não ter certeza e 1 estudante (3,7%) respondeu que não se sente pertencente. Já entre os 25 participantes da turma da 3ª série, 20 estudantes (80%) afirmaram que se sentem parte da comunidade escolar, enquanto 4 (16%) indicaram não ter certeza e 1 estudante (4%) respondeu que não se sente.

Esses resultados apontam que o campus Colinas do Tocantins do IFTO tem promovido, de modo geral, a integração dos discentes à instituição, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos acadêmicos e sociais. No entanto, a presença de estudantes que manifestaram incerteza ou que não se sentem verdadeiramente integrados reflete a necessidade de fortalecer as práticas de acolhimento de forma articulada, contínua e intencional, para ampliar o senso de pertencimento no ambiente escolar. Viana (2025, p.82) afirma que "o pertencimento se apresenta como um elemento chave na permanência, pois reforça o vínculo dos discentes com o curso e com a instituição''.

De acordo com Dias, Braz Ferreira Gontijo e Matias (2022), a escola deve ser um ambiente acolhedor, humano e conectado à realidade dos discentes, pois o vínculo emocional e o sentimento de pertencimento são fundamentais para promover a participação ativa e o processo de aprendizagem. Nesse sentido, é importante que a escola se constitua como espaço de escuta, no qual os estudantes se sintam integrados, respeitados, compreendidos e valorizados em suas particularidades.

Corroborando essa perspectiva, Silva (2018, p. 133) destaca que o sentimento de pertencimento contribui para que os indivíduos valorizem e cuidem do espaço em que estão inseridos, uma vez que esse processo fortalece a construção de sua identidade e estimula uma postura crítica e reflexiva em relação ao ambiente educacional. Ainda de acordo com a autora, “os sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar possuem significados, sentidos e valores que são lapidados a cada momento” (Silva, 2018, p. 132). Assim, fortalecer esse sentimento por meio de práticas de acolhimento é

fundamental para aprofundar e consolidar vínculos entre os estudantes e a instituição de ensino.

6.2.3 Práticas de acolhimento no *Campus* Colinas do Tocantins: organização, desafios e possibilidades

Com o objetivo de compreender as percepções de docentes e gestores do campus sobre as práticas de acolhimento estudantil desenvolvidas na instituição, foi realizada a análise dos dados do questionário através da AC, conforme Bardin (2016). Após a leitura inicial do material, as respostas foram organizadas em categorias, considerando a recorrência de sentidos e sua relação com os objetivos da pesquisa.

As Unidades de Registro foram extraídas das respostas dos participantes, preservando-se o anonimato por meio da codificação dos sujeitos, utilizando-se a letra D para representar os docentes e a letra G para representar os gestores. Participaram da pesquisa treze sujeitos, sendo nove docentes e quatro gestores; assim, os docentes foram identificados de D1 a D9 e os gestores de G1 a G4.

Quadro 11 – Percepção dos docentes e gestores sobre acolhimento estudantil

Percepção dos docentes e gestores sobre acolhimento estudantil		
Categoria	Unidade de Registro-UR	Núcleo de sentido/inferência
Concepção de acolhimento e FHI	[...] "Prática pedagógica intencional que reconhece os estudantes em sua integralidade" (D3) "Sensação de pertencimento, e fazer com que os estudantes se sintam partes e protagonistas dentro do contexto escolar" (D9) [...] "Um conjunto de ações pedagógicas, administrativas e humanas voltadas para receber, integrar e apoiar os estudantes em sua trajetória acadêmica " (D6)	O acolhimento estudantil é visto como uma ação que deve ser contínua e multidimensional alinhada à FHI.

Limitações e Desafios Práticos	"Nosso acolhimento ainda é tímido e concentrado no início do semestre" (G4) [...] "Ações ainda ocorrem de forma pulverizada [...] sem um mapeamento real" (D9)	O acolhimento é reconhecido como indispensável, mas na prática as ações ainda são frágeis e falta uma política institucional integrada.
Monitoramento de risco de evasão	[...] "Monitoramento por notas e assiduidade" [...] Conselhos de classe (D9) [...] "Questionário da Comissão de Permanência e Êxito" (D5) "Não existe um sistema estruturado que permita o monitoramento sistemático de indicadores de evasão" (D1)	Há uma fragilidade, a percepção muitas vezes só acontece após a ocorrência do problema. Há necessidade de um sistema preventivo estruturado.
Feedback e avaliação	"O feedback ocorre de maneira informal" (G1) "Ainda não tem uma ferramenta para avaliar" (G3) Se há algum sistema de feedback eu desconheço (D5)	Inexiste uma ferramenta oficial de feedback, resultando em ajustes de forma improvisada.
Papel da tecnologia	"Não percebo a utilização dessas tecnologias de forma estruturada [...] eventuais usos são pontuais, como publicações informativas no Instagram, sem integração com ações pedagógicas ". (D4) "São imprescindíveis na melhoria do acolhimento [...] fornece informações de maneira rápida, fácil, objetiva e inclusiva" (D5) "[...] Aliadas estratégicas para um acolhimento mais dinâmico, abrangente e personalizado ". (G1)	As tecnologias são vistas como fortes aliadas, mas subutilizadas.

Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

Analisando as URs D3, D6 e D9 sobre a concepção de acolhimento e a FHI, observa-se que os docentes compreendem que a Educação Profissional e Tecnológica se orienta pela perspectiva da formação humana integral, isto é, defende a formação do

sujeito em todas as suas dimensões e entendem que o acolhimento estudantil não deve ser prática pontual.

Nessa direção, Kuenzer (2002, p.58) ressalta que a educação escolar deve se orientar para “[...] o desenvolvimento articulado de conhecimentos, emoções, atitudes e utopia, unificando razão, mãos e sentimentos na perspectiva da omnilateralidade, ou seja, do desenvolvimento humano em sua integralidade, em substituição à unilateralidade”.

Esse entendimento reforça que a educação, na perspectiva da FHI, não se limita ao domínio de conteúdos básicos e técnicos, mas também ao desenvolvimento das dimensões afetivas, sociais e éticas, que considere o estudante na sua totalidade. Frente a isso, o acolhimento estudantil é indispensável para o desenvolvimento dessas dimensões. Para Effgen (2024), acolher vai muito além de receber o estudante na instituição, devendo ser parte de todo o processo formativo. Dias, Braz Ferreira Gontijo e Matias (2022) reforçam a importância do acolhimento na geração de vínculo do educando com a escola.

Isso significa que o acolhimento integra a construção de vínculos entre o estudante e a instituição, iniciando-se no acesso, mas se estendendo por toda a trajetória escolar, criando condições afetivas, sociais e pedagógicas para que o estudante se sinta pertencente à comunidade escolar. Trata-se de um elemento indissociável da formação integral.

Apesar dos docentes e gestores do campus reconhecerem a importância do acolhimento como integrante do processo formativo, as URs G4 e D9, inseridas na categoria de limitações e desafios práticos, evidenciam a existência de fragilidades na condução dessas ações na instituição. As falas indicam que as práticas de acolhimento por vezes são pontuais, sem sistematização ou articuladas entre os diferentes setores.

Nesse sentido, Dos Santos e Neto (2021, p. 456) afirmam que:

> [...] são ações que não devem ser mecânicas, mas pensadas a partir da realidade do estudante e articuladas também aos demais setores da instituição e de suas relações com os estudantes, pois ações isoladas tendem a surtir pouco ou nenhum efeito no processo de aprendizagem dos estudantes.

Essa constatação aponta para a compreensão de que o acolhimento não deve ser atribuição de um setor ou grupo específico, mas configurado como uma prática coletiva, planejada e executada de forma conjunta por toda comunidade escolar. Nessa direção,

Effgen *et al.* (2025) defendem que as práticas de acolhimento precisam ser permanentemente analisadas e construídas de forma participativa, envolvendo a gestão escolar, os profissionais da educação, os estudantes e os documentos que orientam o fazer pedagógico, de modo a consolidar o acolhimento como política institucional.

Moraes (2022) ressalta que “é fundamental que a instituição compreenda o acolhimento como prática que deve acontecer durante todo o curso por todos os servidores”. De modo complementar, Romanini, Guareschi e Roso (2017) afirmam que o acolhimento constitui-se no encontro entre os diversos sujeitos da escola, caracterizando-se como uma prática dialógica que valoriza a multiplicidade de vozes, saberes e experiências presentes no contexto educativo.

Assim, evidencia-se a necessidade de uma política institucional de acolhimento, sustentada por ações planejadas e desenvolvidas de forma conjunta, de modo que a escola se configure como espaço de escuta, diálogo e trocas significativas. “A existência (ou ausência) de estratégias institucionais bem definidas para o acolhimento impacta diretamente a forma como os discentes vivenciam sua inserção no ambiente escolar” (Viana, 2025, p. 82). Desse modo, a atuação conjunta de toda a comunidade escolar faz toda a diferença na construção de um ambiente acolhedor.

As URs inseridas na categoria monitoramento de risco de evasão demonstram que existem iniciativas voltadas para o acompanhamento do estudante. No entanto, essas ações ocorrem quando já existe um problema identificado, ou de forma pontual e pouco sistematizada. Conforme aponta a UR9, o monitoramento do risco de evasão ocorre através do acompanhamento de notas, assiduidade e dos conselhos de classe, ou seja, através de indicadores formais que na maioria das vezes são acionados quando já tem se manifestado a dificuldade.

A UR5 evidencia a utilização do questionário da Comissão de Permanência e Êxito como estratégia de identificação de fatores associados à evasão. Embora seja um avanço no reconhecimento da complexidade da problemática, sua ocorrência de forma isolada reforça a ausência de um fluxo contínuo de acompanhamento dos estudantes e do monitoramento sistemático de indicadores de evasão. Essa fragilidade é apontada pela UR1, ao afirmar que não há um sistema estruturado que permita esse monitoramento.

Para Gomes e Cavalcante (2025), no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o enfrentamento da evasão demanda a institucionalização de políticas de permanência e êxito sustentadas por indicadores, mecanismos sistemáticos de avaliação e estratégias de articulação interinstitucional, de modo a superar ações pontuais e reativas. Isso evidencia que o acompanhamento sistematizado é essencial para a identificação precoce de indícios de evasão, possibilitando intervenções de forma antecipada.

A análise das URs G1, G3 e D5, referentes ao *feedback* e à avaliação das ações de acolhimento desenvolvidas no campus, evidencia a inexistência de um sistema estruturado e institucionalizado de feedback que possibilite à comunidade acadêmica avaliar, de forma sistemática, as práticas de acolhimento adotadas pela instituição. Dessa forma, observa-se que a efetividade das ações de acolhimento não é acompanhada a partir de indicadores claros, tampouco por meio de instrumentos regulares de escuta e consulta aos estudantes, o que fragiliza o monitoramento, a avaliação e o aprimoramento dessas ações.

De acordo com De Almeida (2021, p. 37), a avaliação é importante, pois “possibilita o repensar das instituições de ensino e de seus compromissos, transformando-se em ponto de partida para as mudanças necessárias para o seu fortalecimento”. Além disso, é importante que a escola se constitua como um ambiente de escuta, possibilitando uma compreensão mais sensível das necessidades de cada estudante.

Viana (2025) afirma que, ao adotar práticas pautadas na escuta, no reconhecimento e no cuidado, a instituição educacional ultrapassa a transmissão de conteúdos e passa a se constituir como espaço de relações humanas. Essa compreensão dialoga com as URs analisadas, que indicam fragilidades no processo de escuta e avaliação das ações de acolhimento realizadas no campus.

Ao analisar as URs D4, D5 e G1, no que se refere ao papel da tecnologia, observa-se que os participantes concordam que, na era digital, o uso adequado de mídias digitais é essencial, sobretudo no meio educacional, e pode ser um grande aliado nas ações de acolhimento. No entanto, o uso ainda ocorre de forma tímida, restringindo-se a publicações informativas em redes sociais.

Para Tozzi *et al.* (2024), as mídias digitais possuem grande potencial para ampliar e qualificar a experiência educacional, desde que sejam utilizadas de forma crítica e articuladas a metodologias inovadoras. Ou seja, para que esse potencial se concretize é necessário que o uso das mídias digitais esteja integrado ao processo pedagógico. Essa compreensão é reforçada pelos autores Bittencourt e Albino (2017, p. 205), ao destacarem que "a facilidade de acesso das tecnologias digitais pelos jovens obriga o processo de ensino-aprendizagem se adaptar, para preparar e desenvolver cidadãos críticos e ativos".

Assim, as tecnologias digitais, quando planejadas de forma intencional, podem se tornar aliadas estratégicas para a promoção de um acolhimento mais dinâmico, abrangente e personalizado, favorecendo o acesso às informações e a orientação dos estudantes no contexto escolar, sempre que precisarem e a um clique quantas vezes for necessário.

6.2.4 Síntese integrada dos resultados: da fragmentação à invisibilidade do acolhimento

A análise articulada das diferentes fontes possibilitou identificar convergências e tensões entre as orientações presentes nos documentos institucionais, as práticas desenvolvidas pelos setores, os registros acadêmicos e as percepções dos participantes. O Quadro 12 sintetiza as principais evidências da pesquisa e suas implicações para o fortalecimento do acolhimento estudantil.

Quadro 12 – Síntese integrada e triangulação dos resultados da pesquisa

Fonte de dados	**Principais evidências**	**Interpretação integrada**	**Necessidades identificadas**
ODP, PDI e PPC	Os documentos apresentam princípios relacionados à inclusão, à permanência, ao êxito, à assistência estudantil e à Formação Humana Integral. Entretanto, o acolhimento não se encontra plenamente formalizado como uma política institucional específica, com objetivos,	Existe uma base normativa que sustenta práticas de acolhimento, mas sua organização permanece dispersa em diferentes princípios, setores e documentos institucionais.	Sistematizar o acolhimento como processo institucional contínuo, articulado e passível de acompanhamento e avaliação.

	responsabilidades, fluxos e formas de avaliação claramente definidos.		
Registros da COTEPE, da CAE e da CAEENA	Os setores realizam ações de orientação, atendimento, acompanhamento da frequência e do desempenho, reuniões com familiares e encaminhamentos diante das dificuldades identificadas.	As práticas demonstram a existência de uma rede institucional de apoio. Contudo, parte significativa das ações apresenta caráter responsivo, pois é acionada principalmente após a manifestação de dificuldades acadêmicas, pessoais, familiares ou de frequência.	Fortalecer ações preventivas e universais, sem abandonar o acompanhamento individualizado dos estudantes que apresentam necessidades específicas.
Registros extraídos do SUAP	Os dados apresentam ocorrências de transferência e evasão no período analisado, com atenção para sua incidência entre estudantes em fase inicial do curso. Também foi identificado aumento do número absoluto de transferências externas entre 2023 e 2024.	Os registros indicam movimentos de desligamento que demandam atenção institucional, especialmente durante o período de adaptação ao Ensino Médio Integrado. Entretanto, não permitem estabelecer relação causal direta entre essas ocorrências e as práticas de acolhimento.	Aprimorar o monitoramento dos indicadores, considerando o total de estudantes matriculados, os motivos dos desligamentos e as trajetórias de acompanhamento, quando esses dados estiverem disponíveis.
Questionários aplicados aos estudantes	Os estudantes reconhecem mais facilmente como acolhimento as atividades coletivas de recepção realizadas no ingresso. As práticas posteriores de acompanhamento nem sempre são identificadas por eles como parte do mesmo processo.	Os resultados sugerem uma diferença entre o acolhimento realizado pela instituição e aquele percebido pelos estudantes. Parte das ações contínuas permanece pouco reconhecida, sobretudo por aqueles que não tiveram contato direto com os setores de apoio	Tornar a rede institucional de apoio mais visível, acessível e presente ao longo de todo o percurso escolar, e não apenas no momento do ingresso ou diante de dificuldades já manifestadas.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

A síntese demonstra que o acolhimento estudantil não está ausente do contexto investigado. Os documentos institucionais apresentam princípios que fundamentam esse processo, e os registros dos setores evidenciam a realização de diferentes práticas de orientação, acompanhamento e apoio. Entretanto, a integração dos resultados revela

limitações relacionadas à sistematização, à articulação entre os setores, ao caráter predominantemente responsivo de parte das intervenções e à visibilidade dessas ações para o conjunto dos estudantes.

Um dos principais achados da pesquisa consiste, portanto, na diferença entre o acolhimento realizado e o acolhimento percebido. Enquanto os registros institucionais demonstram a existência de ações ao longo do período letivo, os estudantes reconhecem mais facilmente como acolhimento as atividades coletivas desenvolvidas no momento do ingresso. Essa diferença sugere que parte do acompanhamento contínuo permanece pouco visível, especialmente para os estudantes que não foram atendidos individualmente ou encaminhados aos setores responsáveis. Não se trata de afirmar que o acolhimento contínuo inexista, mas de reconhecer que nem todas as ações são identificadas pelos estudantes como componentes de um mesmo processo institucional.

Os registros do SUAP ampliam a relevância dessa discussão ao apresentarem ocorrências de transferência e evasão no período investigado. Esses dados, contudo, não permitem estabelecer uma relação causal direta entre a organização do acolhimento e o desligamento estudantil, pois a permanência escolar pode ser influenciada por fatores acadêmicos, familiares, econômicos, pessoais e institucionais. Por essa razão, o acolhimento não deve ser apresentado como solução isolada para a evasão, mas como uma dimensão que precisa estar articulada ao acompanhamento pedagógico, à assistência estudantil e às condições materiais de permanência.

A triangulação evidencia, assim, uma lacuna entre os princípios institucionais, as práticas de acompanhamento desenvolvidas pelos setores e a forma como essas ações são reconhecidas pelos estudantes. Essa constatação aponta para a necessidade de superar uma compreensão de acolhimento restrita à recepção inicial ou à intervenção diante de dificuldades já instaladas. O acolhimento demanda continuidade, articulação, comunicação e participação dos estudantes, constituindo-se como responsabilidade institucional compartilhada ao longo de todo o percurso formativo.

Nesse contexto, o Produto Educacional responde especificamente à necessidade de ampliar o acesso às informações sobre a instituição, os setores, os serviços e as possibilidades de acompanhamento. Sua contribuição consiste em favorecer a comunicação e tornar parte da rede institucional de apoio mais conhecida e acessível

aos estudantes. O produto deve, contudo, ser compreendido como estratégia complementar às ações presenciais, pedagógicas e de assistência estudantil, e não como substituto das políticas institucionais necessárias à permanência e ao êxito.

7 PRODUTO EDUCACIONAL

No Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, os produtos educacionais são produzidos a partir de pesquisas realizadas pelos mestrandos com o propósito de oferecer respostas à questão ou ao problema investigado. De acordo com as diretrizes do Documento de Área de Ensino da CAPES, esses produtos devem ter uma aplicabilidade prática, sendo produzidos como estratégias inovadoras para melhorar o ensino e a aprendizagem.

> A área de Ensino entende como produto educacional o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo (Brasil, 2019, p. 16).

O mestrado profissional, diferente do acadêmico, tem como finalidade elaborar um processo ou produto educacional que tenha aplicabilidade em situações reais nas escolas de educação básica e em outros espaços de ensino. Esses produtos podem ser desenvolvidos de forma artesanal ou como protótipo e podem assumir diversas formas, como guias, manuais, jogos, aplicativos, videoaulas, exposições, sequências didáticas, entre outros, desde que fundamentados em pesquisa e alinhados às necessidades para solucionar ou amenizar o problema investigado (Brasil, 2019).

Pasqualli, Vieira e Castaman (2018, p. 116) afirmam que “O produto final do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) deverá ter a característica de ser iniciado a partir de um fato ou ação inquietante, de um problema concreto da EPT”. Para os autores, as pesquisas e os produtos não são desenvolvidos com o intuito de aprofundar conhecimentos teóricos, mas para responder a uma necessidade concreta, ou seja, buscam soluções que sejam aplicáveis em situações reais.

Assim, podemos compreender que os PE desenvolvidos no contexto do ProfEPT atuam ligando a teoria e a prática, unindo a pesquisa acadêmica à sua aplicação no contexto educacional. Esses recursos têm a vantagem de serem flexíveis e passíveis de adaptações, conforme a necessidade e as particularidades de cada ambiente de ensino ao qual forem aplicados. Rosa e Locatelli (2018, p. 27) entendem que “[...] os produtos

educacionais representam o elo entre os conteúdos escolares e sua efetivação no processo de aprendizagem".

7.1 CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Nesse contexto, este estudo resultou no desenvolvimento de um PE voltado para o acolhimento estudantil, utilizando recursos digitais interativos, como meio de fortalecer a Formação Humana Integral dos estudantes do EMI do *Campus* Colinas do Tocantins. A seguir, apresenta-se a estrutura do produto educacional desenvolvido.

O PE desenvolvido, intitulado *"Guia do Estudante: Integração e Acolhimento"* foi elaborado com o objetivo de auxiliar os estudantes do curso Técnico em Informática do *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO no processo de adaptação ao ambiente escolar, como recurso de apoio ao acolhimento contínuo. O material consiste em uma ferramenta digital de fácil acesso, que proporciona informações sobre a estrutura institucional, serviços e dinâmicas escolares, promovendo a interação, integração e o fortalecimento dos vínculos socioeducacionais dos estudantes.

O Guia é composto por vídeos interativos que apresentam os principais setores e serviços vinculados ao ensino como a Coordenação de Registros Escolares (CORES), Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem (CAEENA), Setor de Serviço Social (SSS), Setor da Psicologia (SPE), Setor da Enfermagem (SENF), Coordenação de Curso e informações importantes contidas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP) entre outros.

Para a criação dos vídeos que compõem o PE, foi utilizado o aplicativo K*ineMaster,* que, segundo Chinelato (2024, p.32), é um aplicativo de edição de imagens que pode ser utilizado tanto em dispositivos móveis quanto em computadores. A ferramenta possibilita a montagem de vídeos, além de manipulação de cenas e inserção de efeitos visuais e sonoros. As vozes dos personagens foram dubladas com a participação dos estudantes, buscando aproximar o material do seu público-alvo. O material foi desenvolvido de forma colaborativa, buscando facilitar o acesso às informações e a identificação dos estudantes com o material produzido.

7.2 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO PELO PÚBLICO-ALVO

A aplicação e validação do Produto Educacional foram realizadas com os estudantes das turmas participantes, por meio de encontros organizados em dois momentos complementares. Do total de 52 estudantes que participaram inicialmente da pesquisa, 40 estiveram presentes na etapa de aplicação e validação do PE. Considerando o número de participantes, os estudantes foram divididos em dois grupos, totalizando quatro encontros.

No primeiro momento, os estudantes foram encaminhados a uma sala previamente organizada para assistir aos vídeos que compõem o guia. Em seguida, exploraram o material de forma prática, acessando o guia por meio de seus próprios celulares e abrindo os vídeos através dos QR Codes disponibilizados, o que possibilitou a familiarização com o conteúdo e a estrutura do produto educacional.

Figura 7 – Primeiro momento: Aplicação do Produto Educacional com estudantes do Primeiro grupo (fileira de cima) e o Segundo grupo (fileira de baixo)



Fonte: Elaborado pela própria autora (2025).

No segundo momento, foram realizadas rodas de conversa com os mesmos grupos, com o objetivo de coletar as percepções dos estudantes sobre a clareza, relevância e aplicabilidade do guia no cotidiano escolar. Esse momento possibilitou a escuta das experiências e opiniões dos participantes, contribuindo para a análise do potencial do material como instrumento de apoio ao acolhimento estudantil no campus Colinas do Tocantins, do IFTO. Como mencionam Moura e Lima (2015, p. 24), o diálogo nesses encontros configura-se como um momento singular de partilha, uma vez que pressupõe um exercício de escuta e fala.

Figura 8 – Segundo momento de avaliação do Produto Educacional com estudantes do 1º e 2º grupo, por meio de roda de conversa



Fonte: Elaborado pela própria autora (2025).

Como estratégia complementar, foi aplicado também um questionário via G*oogle Forms,* com a finalidade de reunir contribuições individuais e sugestões dos estudantes.

Essas ações foram de suma importância para assegurar que o produto estivesse alinhado às necessidades dos educandos.

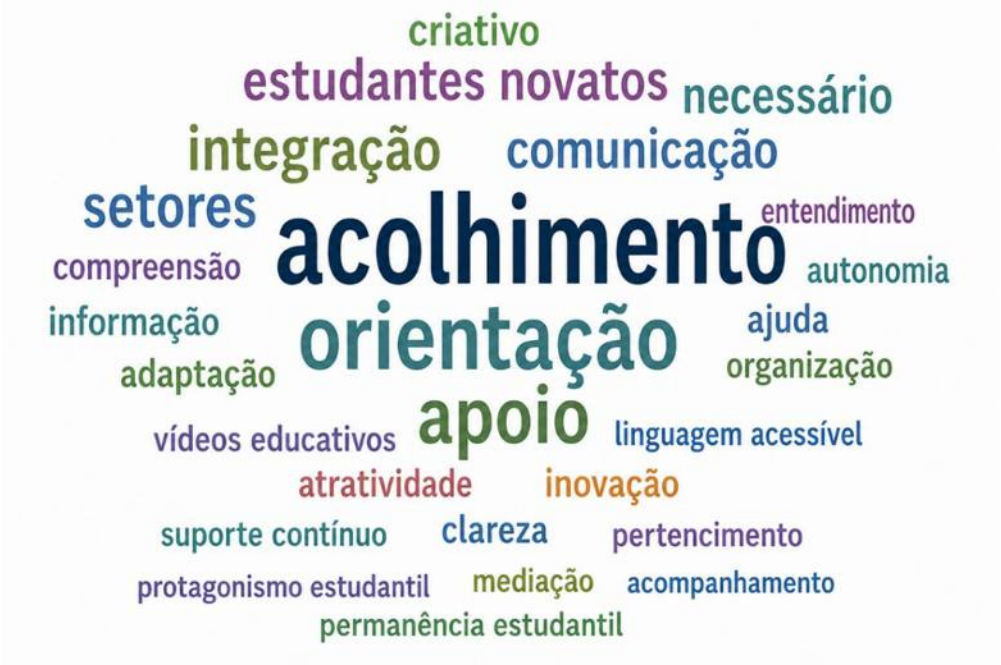
As interações ocorridas durante a roda de conversa com os estudantes foram registradas por meio de gravação em celular, com o objetivo de garantir maior fidelidade às informações coletadas. Inicialmente, a pesquisadora esclareceu a importância da participação de todos, ressaltando que os estudantes poderiam se expressar livremente e compartilhar suas percepções sobre o Guia de Integração e Acolhimento em formato de vídeo com desenhos, elaborado como Produto Educacional.

Das duas turmas participantes da pesquisa, 40 estudantes participaram dessa etapa, os quais foram previamente informados acerca da garantia do sigilo e da preservação de suas identidades. Para assegurar o anonimato, foi adotado um sistema de codificação no qual os participantes foram identificados como E1, E2, E3 e assim sucessivamente, possibilitando a organização e a análise das falas sem comprometer a identificação dos envolvidos.

Embora a roda de conversa tenha sido dividida em dois grupos e realizada em momentos distintos, os resultados são apresentados de forma conjunta, considerando o conjunto das percepções expressas pelos participantes da pesquisa. Em relação à primeira pergunta, referente às impressões dos estudantes sobre a proposta do guia, 32 participantes interagiram, apresentando avaliações majoritariamente positivas acerca do material desenvolvido.

As respostas evidenciaram aspectos relacionados à clareza das informações, facilidade de compreensão, criatividade do formato, caráter inovador da proposta e potencial de apoio aos estudantes novatos. Além disso, os participantes destacaram elementos associados à orientação, integração, acolhimento e organização das informações institucionais, demonstrando que o recurso foi percebido como estratégia acessível e atrativa para auxiliar na compreensão do funcionamento do campus e de seus setores.

Figura 9 – Percepções dos estudantes sobre o Guia de Integração e Acolhimento



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

A nuvem de palavras apresentada acima sintetiza os principais termos recorrentes nas falas dos estudantes, destacando expressões como acolhimento, orientação, apoio, integração, comunicação, linguagem acessível e estudantes novatos. A recorrência dessas palavras evidencia que os participantes associaram o guia não apenas à transmissão de informações institucionais, mas também a aspectos ligados ao pertencimento, acompanhamento e suporte ao estudante durante o processo de adaptação ao ambiente escolar.

Como forma de dar continuidade às discussões, serão apresentados trechos das falas dos discentes participantes, possibilitando compreender de maneira mais aprofundada como o Guia do Estudante, em formato de vídeo com desenhos, foi percebido pelos envolvidos na pesquisa.

> E6: Eu achei esses vídeos muito intuitivos, muito fáceis de entender. Também achei muito importante, tanto para quem já é aluno quanto para quem vai entrar no IF, porque são vídeos criativos e trazem informações que, por exemplo, eu não tive quando cheguei. Quando eu entrei no IF, fiquei bem confusa, e não sabia a qual setor deveria ir. Fui conhecendo por cima, com ajuda de alguns alunos. Eu acredito que esses vídeos vão ajudar muito os próximos alunos que chegarem no campus.

> E12: Tia Helena, esses vídeos são muito bons e podem ajudar todos os estudantes, porque eu por exemplo, ainda hoje não sabia a função de alguns setores, e agora, com os vídeos eu aprendi.
>
> E21: Esse guia é muito necessário. Tem setores que eu conheço, mas não sei como funcionam e não sei a quem perguntar. O campus é grande, tem muitos setores; às vezes a gente fica perdido sem saber quem procurar. O CNAPNE é um exemplo de setor que eu conhecia, mas achava que atendia só estudantes surdos, agora sei que não é, e isso foi muito legal.
>
> E24: Gostei muito. É bem didático e a parte boa é que o vídeo em desenho prende a nossa atenção.
>
> E25: Esse guia era necessário, pois tem setor que até hoje eu não conhecia, não sabia que existia aqui no IF, como o CNAPNE, eu não conhecia.
>
> E31: Tia, os vídeos são ótimos, prende a nossa atenção e ajudam bastante a entender o campus, principalmente para nós novatos, que é tudo novidade. Às vezes a gente não sabe a quem recorrer. Achei muito criativo e legal.

A partir das falas dos participantes, podemos inferir que os vídeos em formato de desenho, utilizados como Guia do Estudante, foram compreendidos como um recurso necessário para ajudar na adaptação e na compreensão da organização do campus. Os relatos mostram que muitos discentes ingressam na instituição sem conhecer adequadamente os setores e serviços que estão à sua disposição, o que pode gerar sentimentos de confusão e insegurança, especialmente no momento da chegada à instituição, conforme relatado pelo estudante E6, que mencionou que, ao ingressar no IFTO se sentiu confusa e não sabia a qual setor deveria recorrer. Os estudantes E12, E21, E25 também mencionaram não conhecer alguns setores ou conhecê-los, mas não saber como funcionam, evidenciando fragilidades no processo de informação e orientação oferecidos aos estudantes durante sua inserção na instituição.

Essa realidade dialoga com o que afirma Sejas (2025, p. 69), ao destacar que:

> Quando a instituição não oferece orientações e apoio assim que os estudantes chegam à escola, ela acaba colocando a responsabilidade pela adaptação nas mãos dos próprios estudantes, especialmente aqueles que entram em momentos diferentes, deixando-os inseguros.

Nesse sentido, o apoio da instituição e as orientações oferecidas aos estudantes podem contribuir para uma adaptação mais tranquila ao ambiente escolar, sendo potencializados por ações contínuas de acolhimento. Conforme enfatiza Feitosa (2019), “o acolhimento não deve ser feito apenas como um ato de boas-vindas no primeiro dia de aula, mas sim de forma permanente, sempre que o aluno precisar” (Feitosa, 2019, p.

116). A autora destaca que o acolhimento proporciona ao aluno maior segurança e constitui o início do processo de construção do sentimento de pertencimento, fator fundamental para a permanência do estudante na escola.

Outro ponto importante mencionado pelos estudantes diz respeito ao formato dos vídeos em desenho, os quais, segundo eles, despertam maior atenção e interesse, conforme evidenciado nas falas E24 e E31. Tal visão demonstra que a linguagem visual e lúdica utilizada no PE contribui para a interação do alunado, tornando o processo de informação mais leve, atrativo e acessível. De acordo com Morán (1995, p.28):

> O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços.

A percepção dos estudantes em relação aos vídeos em desenho vai ao encontro com a compreensão de Morán (1995), ao indicar que os recursos audiovisuais têm potencial para despertar o interesse, facilitar a compreensão das informações e tornar a comunicação mais atrativa.

A utilização de mídias digitais no processo de acolhimento também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, em sua 5ª competência geral, estabelece a importância de:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Nesse contexto, o PE em vídeo contribui para tornar as informações mais acessíveis aos estudantes e se alinha às diretrizes que orientam o uso pedagógico das tecnologias digitais no âmbito escolar.

Dando continuidade à análise do resultado das rodas de conversa, passa-se à análise da segunda pergunta, que buscou investigar se o recurso foi considerado de fácil acompanhamento e se despertou interesse durante a utilização. No total, 30 estudantes interagiram nessa pergunta.

Figura 10 – Percepções dos estudantes sobre a usabilidade do Guia em formato de vídeo



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

A nuvem de palavras sintetiza os principais termos e expressões recorrentes nas falas dos estudantes, evidenciando percepções associadas à facilidade de acompanhamento, compreensão das informações e atratividade do recurso. Expressões como *“fácil”*, *“fácil entender”*, *“dinâmico”*, *“interessante”*, *“simples e fácil de entender”* e *“autoexplicativo”* aparecem em destaque, indicando que os vídeos foram percebidos como acessíveis, organizados e adequados ao público estudantil.

Além da facilidade de acompanhamento, os estudantes ressaltaram o caráter dinâmico e atrativo do formato, afirmando que os vídeos “prendem a atenção”, “não cansam a mente” e tornam o processo de orientação mais leve e compreensível. Também foram mencionados aspectos relacionados à praticidade, organização das informações e possibilidade de acesso em diferentes momentos, demonstrando que o recurso favoreceu o entendimento dos conteúdos apresentados e potencializou o interesse dos participantes durante a utilização do Produto Educacional.

A leitura das falas demonstra que as informações inseridas em formato de vídeo foram amplamente percebidas como de “fácil”, “simples”, “prático” e “autoexplicativo”, indicando que os vídeos que compõem o PE contribuíram para o entendimento das informações apresentadas. Além da facilidade de acompanhamento, os estudantes

destacaram o caráter dinâmico e atrativo do formato, afirmando que os vídeos prendem a atenção. Essa percepção pode ser observada nas falas a seguir:

> E6: Foi muito legal ver esse formato animado. Particularmente, é a primeira vez que vejo essa ideia, então isso prendeu minha atenção. Além disso tia, as informações em vídeo são bem mais práticas. Poderia ter bem mais vídeos assim.
>
> E28: Utilizar o guia em vídeo foi fácil, interessante e prático, pois chamou minha atenção e quem tem preguiça de ler como eu, olha rápido e entende. Então, para mim, as informações repassadas dessa forma são bem melhores.
>
> E29: Não perdi o interesse. Prendeu a minha atenção. É bem melhor as informações serem repassadas dessa forma, que a gente tem acesso a qualquer momento, do que lá no auditório, quando passa muitas informações ao mesmo tempo a gente acaba não prestando atenção direito e depois esquece. Dessa forma é bem melhor.
>
> E30: Esse tipo de informações é bem melhor dessa forma. Vídeo prende atenção e é bem mais fácil para entender.

As falas dos estudantes demonstram que o conteúdo apresentado de forma audiovisual facilitou o entendimento das informações e a interação entre eles. Nesse sentido, Bonato, Schneckenberg e Polon (2021, p. 53) afirmam que “um vídeo contém as três formas principais de aprendizado: a auditiva, a cenestésica e a visual. Essas formas combinadas potencializam a retenção da informação”. Essa afirmação reforça a percepção dos estudantes de que o vídeo facilita a compreensão e assimilação das informações repassadas.

Nessa mesma direção Moran (2009, p. 62) destaca que:

> [...] Os recursos audiovisuais recorrem a nossa imaginação está intimamente interligado à afetividade. O autor assegura que as pessoas mais jovens e a grande maioria dos adultos respondem sensivelmente à linguagem do vídeo e considera que ele tem uma dimensão moderna e lúdica. Moderna porque é um meio de comunicação contemporâneo, novo, integrante de várias linguagens e lúdico porque permite brincar com o real e mostrando onde quer que seja necessário ou desejável.

Assim, é possível inferir que os vídeos se configuram como uma estratégia pedagógica pertinente para ampliar e fortalecer as atividades de acolhimento do campus, podendo ser incorporados com maior frequência no cotidiano dos discentes.

Dando continuidade à discussão das interações nas rodas de conversa, no que se refere ao questionamento acerca da utilização autônoma do guia, sem necessidade de

intermediação, os participantes afirmaram que não teriam dificuldade para acessar as informações disponibilizadas. As falas indicam que o formato adotado facilita a compreensão das informações apresentadas.

Além disso, um dos estudantes sugeriu ampliação dos formatos de acesso. Em sua fala acrescentou: “Acho que seria interessante disponibilizar as informações também em PDF, para quem prefere ler” (E14). A sugestão não revela limitação no uso do guia, mas sinaliza a importância de considerar diferentes formatos para transmissão de conteúdos, de modo a atender a todos em suas particularidades.

As respostas dos estudantes aproximam-se da perspectiva apresentada por Bonato, Schneckenberg e Polon (2021, p. 53), ao afirmarem que o vídeo é “uma das ferramentas mais populares, senão a mais popular, possuindo grande capacidade de atrair e manter concentrado o público, além de ser capaz de trabalhar com uma grande quantidade de informações”. Assim, a escolha pelo formato audiovisual mostrou estar coerente com as preferências do público-alvo da pesquisa e com a proposta de facilitar o acesso autônomo as informações.

Na sequência, os estudantes foram questionados acerca da relação entre o conteúdo apresentado no guia e as dúvidas que possuíam, bem como sobre sua utilidade no dia a dia. Durante a conversa, a maioria dos participantes afirmou que o material respondeu a dúvidas frequentes e contribuiu para ampliar o conhecimento sobre o campus.

De maneira recorrente, os respondentes destacaram que os vídeos “responde bem as dúvidas” (E3) “será útil”, “vai ajudar muito” (E8), demonstrando que o conteúdo apresentado foi compreendido como apropriado e aplicável à realidade do campus. Além disso, alguns discentes mencionaram desconhecer a existência ou a função de alguns setores, mesmo estando no último ano do curso, como fica evidenciado nas falas a seguir:

> E17: Com certeza, inclusive um dos vídeos do material me mostrou algo que eu nem sabia sobre o campus, e olha que sou do terceirão.
>
> E20: Com certeza, tem relação com algumas dúvidas que eu tinha e tenho certeza de que muitos outros alunos também têm. Eu por exemplo, não tinha conhecimento sobre o setor CNAPNE e agora fiquei sabendo, já no terceirão, finalizando o curso. Então, eu tenho certeza de que vai ajudar muito. Era algo que estava faltando aqui no campus.

> E28: Sim, o guia respondeu várias dúvidas e tem relação com o que eu precisava. Com certeza será útil no dia a dia.

Nas palavras dos participantes E17 e E20 fica claro que o desconhecimento em relação aos setores não se restringe aos estudantes calouros, alcançando também aqueles que já estão na fase final do curso. Essa constatação revela que há ruído no processo de divulgação e orientação de informações entre a instituição e os discentes. Esse cenário reforça a importância de práticas de acolhimento pensadas e organizadas de forma sistemática, capazes de garantir que as informações circulem de maneira clara, acessível e permanente.

Nessa perspectiva, Feitosa (2018, p. 59) reforça que “acolher [...] estará voltado para o atendimento de todas as questões que possam trazer inquietação e dúvidas ao aluno, será imprescindível ouvi-lo com atenção para poder orientá-lo corretamente, pois isso o deixará mais seguro”. Essa escuta ativa revela-se indispensável para compreender os anseios, as angústias e as dúvidas dos educandos, constituindo um passo fundamental para sanar fragilidades no processo de comunicação entre a instituição e os estudantes. Nesse sentido, conforme evidenciado nas falas dos participantes, o guia em vídeo se configura como uma importante ferramenta para transmitir informações de forma clara, objetiva e acessível a todos.

Para finalizar a roda de conversa, foi perguntado aos participantes se indicariam o guia aos colegas que ingressarão no campus Colinas do Tocantins, do IFTO e por quê. No total, 36 participantes interagiram e afirmaram que indicariam o material aos futuros ingressantes.

No entanto, mais significativo do que a resposta positiva foi o conjunto de justificativas apresentadas. Os participantes ressaltaram que o guia pode evitar que os novos estudantes se sintam perdidos ao chegar no campus, especialmente devido à maior complexidade de organização, a quantidade de setores e serviços disponíveis ao corpo discente. Expressões como “não fiquem perdidos como eu fiquei” (E16), “os calouros ficam perdidos” (E17) e “o campus é grande e é meio confuso saber qual setor procurar” (E30) indicam que a experiência inicial de dúvidas é comum entre os discentes.

Além disso, as falas demonstram que o guia surge como um instrumento de colaboração no processo de adaptação e da localização no espaço institucional. Termos

como “facilitar”, “explicativo”, “simples”, “interativo” e “ajudaria demais” reforçam a ideia de que o produto educacional pode contribuir para a integração mais fácil e direcionada no ambiente escolar.

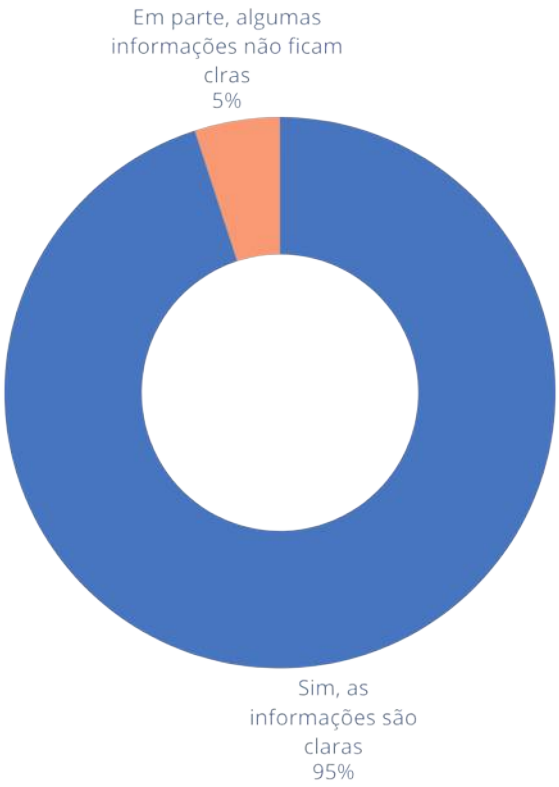
Destaca ainda a fala de (E12), ao afirmar que o guia possibilita que os estudantes fiquem “cientes de que existem lugares no campus para ajudá-los a se sentirem acolhidos”. Essa fala demonstra que o guia, além de fornecer informações sobre o funcionamento do campus, também contribui para tornar mais visíveis os espaços de suporte aos discentes.

Nesse contexto, conhecer os setores de apoio, compreender suas finalidades e saber como acessá-los são aspectos que fortalecem o acolhimento estudantil e ajudam a construir um ambiente mais seguro e acolhedor. De Aguiar *et al.* (2025, p.14) destacam que, “ao construir um ambiente acolhedor, a escola oferece aos estudantes a confiança necessária para explorar suas potencialidades”. Assim, tornar visíveis os espaços e serviços de apoio ao estudante contribui para que eles se sintam mais seguros e acolhidos em sua jornada acadêmica.

Após as rodas de conversa, foi aplicado um questionário com os mesmos grupos com o objetivo de captar as percepções de todos os participantes da pesquisa. Essa etapa mostrou-se importante, uma vez que, durante as rodas de conversa, alguns estudantes assumiram uma postura mais de escuta, sem interagir verbalmente. Nesse sentido, o questionário possibilitou amplificar a coleta de dados, permitindo o registro das percepções de todos os envolvidos.

No que se refere à compreensão das informações apresentadas nos vídeos, os resultados mostram uma boa aceitação, uma vez que 38 estudantes (95%) afirmaram que as informações estavam claras, enquanto 2 (5%) afirmaram que, em parte, algumas informações não ficaram totalmente claras. Nenhum estudante mencionou ter tido dificuldade para entender o conteúdo.

Figura 11 – Compreensão das informações apresentadas nos vídeos

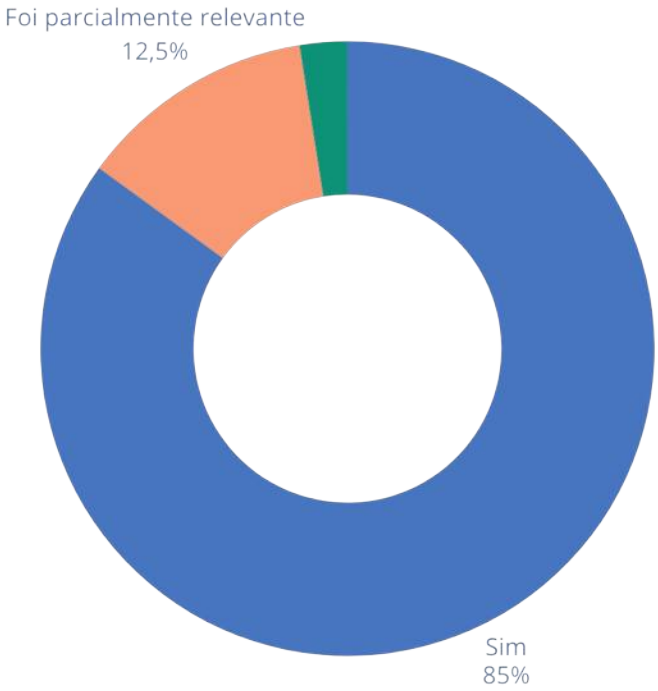


Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

Esse resultado reforça as percepções manifestadas nas rodas de conversa, nas quais os estudantes também destacaram a facilidade de compreensão do conteúdo dos vídeos. Isso demonstra que o material foi elaborado em linguagem simples e acessível, aspecto importante para um recurso voltado para o acolhimento estudantil.

Em relação à relevância do conteúdo para auxiliar na adaptação ao campus, 34 estudantes (85%) responderam positivamente, 5 (12,5%) consideram o material parcialmente relevante e apenas 1 estudante (2,5%) respondeu negativamente.

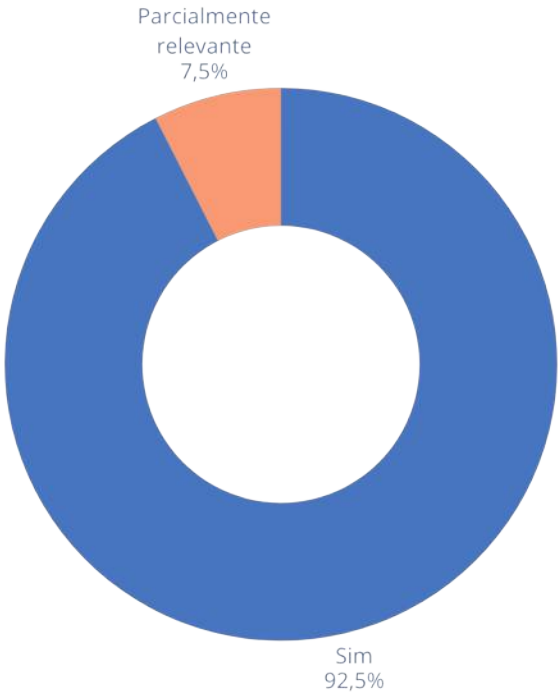
Figura 12 – Relevância do conteúdo para auxiliar na adaptação ao campus



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

Quanto à contribuição do guia para o entendimento dos serviços e setores do Campus, 37 estudantes (92,5%) afirmaram que o material ajudou nesse aspecto, enquanto 3 (7,5%) indicaram que colaborou parcialmente. Esse resultado, assim como nas rodas de conversa indica que o produto educacional atingiu o seu objetivo de tornar os setores e serviços de apoio ao estudante mais visíveis ao alunado.

Figura 13 – Contribuição do guia para o entendimento dos serviços e setores do Campus

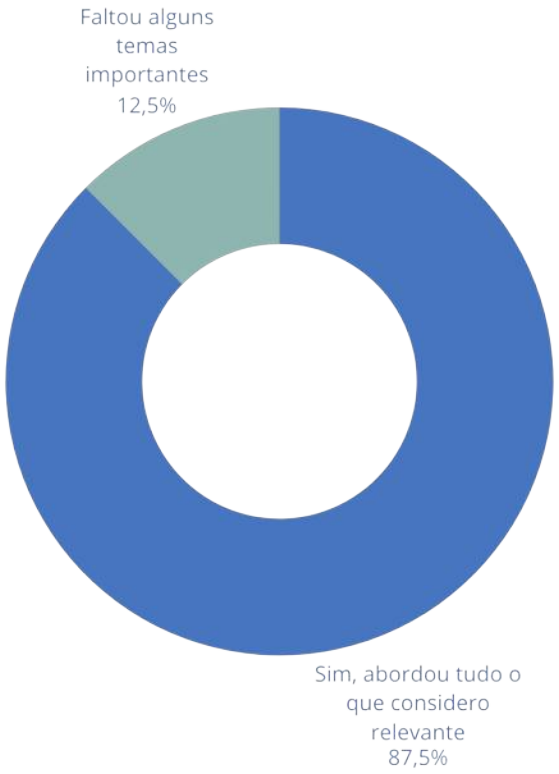


Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

Conhecer os espaços de apoio e compreender suas atribuições pode contribuir para reduzir inseguranças e facilitar o acesso dos estudantes aos serviços disponibilizados pela instituição. De acordo com Milagres, Reis e Domingues (2024, p. 1), “os serviços institucionais de apoio podem promover o empoderamento do estudante frente as suas adversidades”, o que reforça a importância de que cada discente conheça e compreenda as suas atribuições.

No que diz respeito aos conteúdos abordados, 35 estudantes (87,5%) consideram que os vídeos contemplaram as principais dúvidas enfrentadas pelos discentes, enquanto 5 (12,5%) indicaram a necessidade de abordar outros temas.

Figura 14 – Conteúdos abordados no Guia



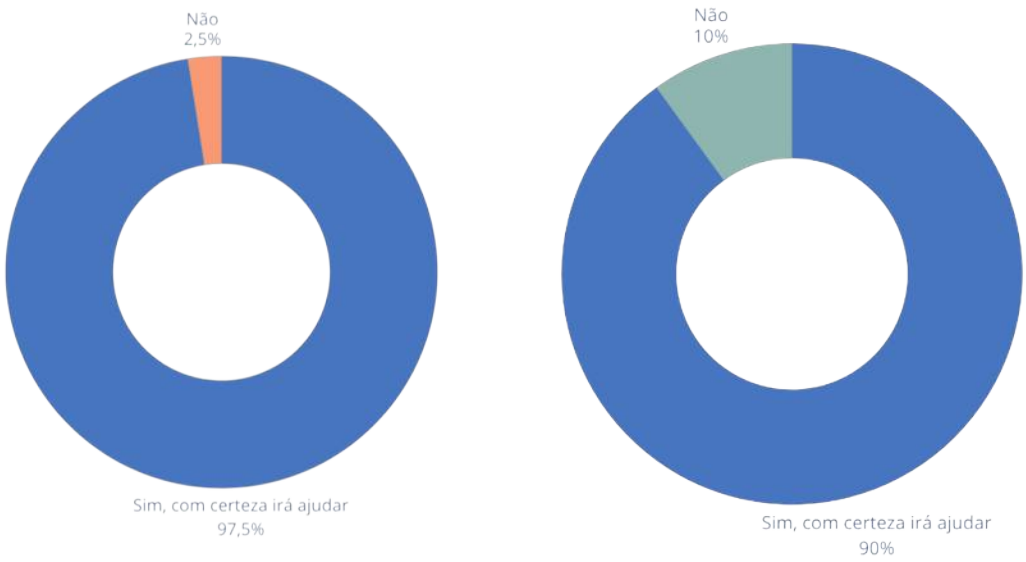
Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

Um dado bastante expressivo foi em relação ao guia em formato de vídeo. Os 40 participantes (100%) afirmaram que consideram o guia interessante e fácil de acompanhar. As perguntas abertas, bem como as rodas de conversa, reforçam essa aceitação, ao destacarem, principalmente o formato em desenho, a objetividade das explicações, a linguagem dinâmica, a facilidade de compreensão e o fato de os vídeos mostrarem espaços reais do campus. Os estudantes evidenciam que o recurso audiovisual tornou o conteúdo mais atrativo e menos cansativo, o que corrobora o que afirma Moran (2009), ao destacar o vídeo como uma linguagem moderna e lúdica, capaz de envolver o público de forma sensível e atrativa.

Com relação à pergunta se o guia poderia ajudar outros estudantes a se sentirem mais acolhidos e informados ao ingressarem no IFTO Campus Colinas, 39 participantes (97,5%) responderam positivamente. De modo semelhante, 36 estudantes (90%)

consideraram que o material pode contribuir para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento à instituição.

Figura 15 – Avaliação dos estudantes sobre o potencial do Guia para promover acolhimento e o sentimento de pertencimento



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

Entre as sugestões apresentadas, destacaram-se menções a informações sobre funcionalidades do SUAP, questões relacionadas ao almoço (refeitório), ao transporte e orientações voltadas a estudantes em situação de vulnerabilidade. As sugestões não invalidam o Produto Educacional; ao contrário, demonstram que o guia foi reconhecido como essencial e, por isso, despertou nos participantes o desejo de ampliação das informações que são necessárias no cotidiano deles.

Com relação aos aspectos apontados para melhoria, os participantes sugeriram que as informações apresentadas nos vídeos também fossem disponibilizadas em PDF, além de indicarem ajustes em alguns trechos da animação, correções nas legendas e apresentação mais completa de determinados e-mails. Todas essas sugestões foram acatadas e incorporadas ao PE.

7.3 CONTRIBUIÇÕES, LIMITES E SÍNTESE DO PRODUTO EDUCACIONAL

Ainda que a maioria dos participantes tenha reconhecido como pertinentes as informações do guia, esse dado também indica que parte dos estudantes vê a possibilidade de ampliação das informações para contemplar outras demandas do cotidiano estudantil. Esse resultado evidencia que os estudantes possuem necessidades, vivências e formas de integração distintas no ambiente escolar, de modo que uma mesma ação de acolhimento, embora relevante, pode não atender integralmente a todos.

Nessa perspectiva, o acolhimento exige atenção às diferentes questões que podem gerar inquietações e dúvidas nos estudantes, tornando essencial a escuta atenta, capaz de orientá-los adequadamente, pois isso contribui para que se sintam mais seguros (Feitosa, 2018).

Além disso, um dos estudantes sugeriu ampliação dos formatos de acesso. Em sua fala acrescentou: “Acho que seria interessante disponibilizar as informações também em PDF, para quem prefere ler” (E14). A sugestão não revela limitação no uso do guia, mas sinaliza a importância de considerar diferentes formatos para transmissão de conteúdos, de modo a atender a todos em suas particularidades.

Dessa forma, os resultados sugerem que o Produto Educacional está alinhado às necessidades dos estudantes, tendo, além da função informativa, a de acolhimento e integração, na medida em que aproxima os estudantes da instituição e apresenta os espaços de suporte para a construção do sentimento de pertencimento.

Nas respostas abertas sobre os aspectos mais apreciados no material, foram apontados o formato em desenho animado, a clareza das informações, a apresentação dos setores, a indicação dos locais no campus e o caráter informativo do guia. Em diferentes respostas, os participantes ressaltaram que os vídeos prendem a atenção, facilitam o entendimento e ajudam a conhecer os setores que muitos ainda não conheciam ou conheciam, mas não sabiam sua funcionalidade. Essas falas reforçam que a escolha por uma linguagem visual e lúdica foi adequada ao público-alvo.

De modo geral, o PE foi bem aceito pelos estudantes participantes e mostrou-se adequado como recurso de apoio ao acolhimento estudantil do Campus Colinas do Tocantins, do IFTO. Concluída a análise dos resultados, o Quadro 13 retoma os objetivos

específicos definidos para o desenvolvimento da dissertação, evidenciando seu cumprimento:

Quadro 13 – Objetivos da dissertação e evidências de consecução

Objetivos	Evidências
i. Analisar os princípios da Formação Humana Integral e sua relação com o acolhimento estudantil na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).	Este objetivo foi alcançado através de uma revisão crítica da literatura, que envolveu: a) Levantamento bibliográfico de autores que tratam da Formação Humana Integral, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Médio Integrado e Acolhimento Estudantil (Ciavatta, 2005; Moura, 2007; Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005; Moraes, 2022; Effgen, 2024; Gontijo e Matias, 2022); b) Análise comparativa entre os princípios da Formação Humana Integral (desenvolvimento integral do sujeito — físico, mental, cultural, técnico) e as estratégias de acolhimento identificadas na literatura; c) Síntese teórica que evidencia como o acolhimento estudantil funciona como ferramenta pedagógica para operacionalizar os princípios da Formação Humana Integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica; d) Fundamentação para análise posterior das práticas institucionais, permitindo avaliar em que medida o acolhimento no Campus Colinas do Tocantins alinha-se aos princípios de formação humana integral
ii. Mapear e avaliar as práticas de acolhimento já implementadas no Campus Colinas do Tocantins, considerando sua contribuição para a Formação Humana Integral.	Este objetivo foi alcançado através de uma abordagem metodológica complementar, que envolveu: a) Análise documental: Levantamento de registros, relatórios e documentos institucionais relativos às ações de acolhimento desenvolvidas pelos principais setores ligados ao ensino do campus (COTEPE, CAEENA, CAE), que permitiu identificar ações contínuas de acompanhamento ao longo do ano letivo; b) Mapeamento setorial: Identificação e descrição das atribuições, estratégias e contribuições de cada setor envolvido na execução das práticas de acolhimento, organizadas em quadros analíticos (Quadros 7, 8 e 9, Tabela 1); c) Coleta de dados com discentes: Aplicação de instrumento de pesquisa junto aos estudantes (participantes) para compreender suas percepções sobre as práticas de acolhimento já implementadas, seus impactos na adaptação ao Ensino Médio Integrado e na permanência estudantil; d) Análise crítica comparativa: Contraste entre as práticas institucionais mapeadas (sob perspectiva documental) e as percepções dos estudantes sobre essas mesmas práticas, evidenciando potencialidades e fragilidades; e) Síntese avaliativa: Fundamentação para a elaboração de propostas de melhorias nas práticas de acolhimento
iii. Identificar as percepções dos estudantes sobre o acolhimento institucional e seus impactos na adaptação, permanência e êxito no Ensino Médio Integrado.	Este objetivo foi alcançado através da aplicação de instrumentos de pesquisa junto aos estudantes do Campus Colinas do Tocantins, que envolveu: a) Coleta de dados: Aplicação de questionário/roda de conversa com perguntas abertas e fechadas junto aos discentes que vivenciam o Ensino Médio Integrado; b) Análise temática: Organização das respostas em categorias temáticas (Quadro 10), incluindo: Vivência em ações de acolhimento; Desafios na adaptação; Conhecimento dos setores; Sugestões para melhoria; c) Identificação de achados principais: Os estudantes associam acolhimento a atividades de recepção inicial; desafios incluem sobrecarga de disciplinas e ritmo intenso; há

	desconhecimento sobre funcionalidades dos setores; d) Validação de percepções: Análise da coerência entre práticas institucionais mapeadas e como os estudantes as percebem; e) Fundamentação para propostas: Subsidiar recomendações baseadas nas necessidades efetivas identificadas
iv. Desenvolver e implementar um guia acadêmico digital com vídeos interativos como estratégia de acolhimento e fortalecimento da Formação Humana Integral no Ensino Médio Integrado.	Este objetivo foi alcançado através de um processo de desenvolvimento e validação, que envolveu: a) Diagnóstico e planejamento: Com base nas fragilidades identificadas, definiu-se a criação de um guia digital como solução; b) Desenvolvimento do Produto Educacional: Elaboração do "Guia do Estudante: Integração e Acolhimento" em formato digital, com vídeos explicativos curtos apresentando cada setor do campus, QR codes para acesso prático e linguagem simples; c) Validação pedagógica: Aplicação junto a estudantes participantes da pesquisa, com coleta de feedback e análise qualitativa; d) Melhorias e versão final: Incorporação de sugestões coletadas na validação; e) Plano de implementação: Recomendações para integração do guia nas práticas institucionais de acolhimento

Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu da seguinte questão problema: Como a implementação de um guia acadêmico digital com vídeos interativos pode contribuir para o acolhimento estudantil e favorecer a permanência e o êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Campus Colinas do Tocantins do IFTO?

A partir dessa problemática, estabeleceu-se como objetivo geral investigar o acolhimento estudantil no contexto do Ensino Médio Integrado do Campus Colinas do Tocantins do IFTO, analisando sua relação com a Formação Humana Integral e desenvolvendo um guia acadêmico digital com vídeos interativos como estratégia de suporte a esse processo.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa articulou revisão bibliográfica, análise de documentos institucionais, levantamento de dados acadêmicos extraídos do SUAP, análise dos registros e ações desenvolvidas pelos setores COTEPE, CAE e CAEENA e aplicação de questionários a estudantes, docentes e gestores. O Produto Educacional também foi aplicado e avaliado por estudantes mediante roda de conversa e questionário eletrônico. Esse percurso permitiu examinar o acolhimento em sua dimensão normativa, em sua realização no cotidiano institucional e na forma como é percebido pelos participantes.

Com base nos dados analisados, considera-se que a pesquisa respondeu de forma satisfatória à questão proposta e alcançou o objetivo geral estabelecido. Os resultados demonstraram que o guia acadêmico digital com vídeos interativos tem potencial para fortalecer as práticas de acolhimento estudantil, especialmente por favorecer o acesso às informações acadêmicas, aproximar os estudantes dos setores institucionais e dialogar com a linguagem juvenil. Entretanto, os dados também evidenciaram que o acolhimento estudantil não pode se restringir ao uso de ferramentas digitais ou a ações pontuais realizadas no início do período letivo, exigindo uma atuação contínua, integrada e institucionalizada ao longo do percurso formativo dos estudantes.

Entre os principais resultados encontrados, destaca-se, inicialmente, a compreensão de que o acolhimento estudantil é reconhecido pelos participantes como elemento importante para a adaptação, integração, permanência e êxito no Ensino Médio

Integrado. Contudo, observou-se que muitos estudantes ainda associam o acolhimento apenas às atividades de recepção inicial, o que demonstra a necessidade de ampliar institucionalmente a compreensão desse processo.

Quanto às percepções de docentes e gestores, os resultados apontaram uma compreensão do acolhimento articulada à perspectiva da Formação Humana Integral que orienta a Educação Profissional e Tecnológica. Os participantes reconheceram que acolher ultrapassa a ideia de recepção inicial e envolve acompanhamento pedagógico, escuta, orientação, apoio multiprofissional e construção de vínculos institucionais ao longo da trajetória escolar dos estudantes.

As contribuições teóricas desta pesquisa consistem no fortalecimento da compreensão do acolhimento estudantil como dimensão contínua, coletiva e articulada à Formação Humana Integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. O estudo contribui ao ampliar as discussões sobre acolhimento para além de ações pontuais de recepção, evidenciando sua relação com permanência, pertencimento, integração e êxito escolar. Além disso, a pesquisa aproxima o debate sobre acolhimento estudantil das discussões sobre mídias digitais e comunicação institucional no contexto do Ensino Médio Integrado.

No campo prático, a pesquisa contribui ao evidenciar fragilidades e potencialidades presentes no contexto institucional investigado, oferecendo subsídios para o fortalecimento das ações desenvolvidas pelos setores COTEPE, CAE e CAEENA. Ademais, a elaboração do guia acadêmico digital com vídeos interativos configura-se como uma possibilidade concreta de apoio às práticas institucionais de acolhimento, orientação e integração estudantil, especialmente por utilizar recursos mais próximos da linguagem e do cotidiano dos adolescentes.

Com relação às limitações da pesquisa, destacamos que o estudo foi desenvolvido em um único contexto institucional, o Campus Colinas do Tocantins do IFTO, com foco em turmas do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, o que impossibilita generalizações para outros campi ou instituições da Rede Federal. Reconhece-se também que os resultados foram construídos a partir de percepções dos participantes e do recorte temporal da investigação, não sendo possível apreender a

totalidade das dimensões que envolvem o acolhimento estudantil, nem avaliar seus desdobramentos a longo prazo.

Para pesquisas futuras, recomenda-se acompanhar estudantes ingressantes durante o percurso do Ensino Médio Integrado, comparar cursos e campi, analisar formas de integração entre os setores institucionais e aprofundar a participação estudantil na construção e avaliação das práticas de acolhimento. Também se mostra pertinente avaliar o uso continuado do guia, sua acessibilidade, sua atualização e suas possibilidades de adaptação a outros contextos educacionais.

Conclui-se que o acolhimento estudantil constitui uma dimensão relevante do processo formativo e precisa ser compreendido de maneira contínua, integrada e institucionalmente compartilhada. Acolher envolve orientar, acompanhar, escutar, comunicar, criar vínculos e favorecer o acesso às condições pedagógicas, sociais e materiais necessárias à trajetória escolar. O fortalecimento dessas práticas pode contribuir para que os estudantes se reconheçam como parte da instituição e encontrem condições mais favoráveis à integração, à permanência e ao êxito no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOLHIMENTO, INTEGRAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO. **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=acolhimento. Acesso em: 14 dez. 2025.

ALVES MONTEIRO, Catia Maria; LEANDRO PLÁCIDO, Reginaldo. O acolhimento nas práticas educacionais inclusivas da EPT. **Educação em Foco**, *[S. l.]*, v. 25, n. 3, 2020. DOI: 10.34019/2447-5246.2020.v25.32903. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/32903. Acesso em: 4 jul. 2024.

AMBROSINI, Tiago Felipe; ESCOTT, Clarice Monteiro. O Acesso à Educação Profissional e Tecnológica: da meritocracia à democratização. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, *[S. l.]*, v. 1, n. 16, p. e7852, 2019.

AMORIM, Rafaela Santos et al. Análise das publicações sobre a história da educação profissional na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 24, 2024. https://doi.org/10.4025/rbhe.v24.2024.e322. Acesso em: 4 jul. 2024.

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. **Brasília: Ed. IFB**, v. 569, 2017.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão,** Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

ARSLAN, Gökmen. School belongingness, well-being, and mental health among adolescents: Exploring the role of loneliness. **Australian Journal of Psychology**, v. 73, n. 1, p. 70-80, 2021.

AZEVEDO, Celine Maria de Sousa; PONTES, Rosemary Corrêa; DIAS, Adriano Valter Dornelles; GUIMARÃES, Glauber Luan Lopes; RIBEIRO, Éllen Lisbôa Moreira; OLIVEIRA, Miriam Paulo da Silva. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA GESTÃO EDUCACIONAL. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 4973–4986, 2024. DOI: 10.56238/arev6n3-043. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1195. Acesso em: 20 fev. 2026**.**

BARAZZETTI, Vanessa Rita; PROVIN, Willie Anne Martins da Silva; FILIPAK, Terezinha Filipak. A estreita relação entre a comunicação efetiva e a gestão democrático-participativa. **Revista on line de Política e Gestão Educacional,**

Araraquara, p. 166–184, 2016. DOI: 10.22633/rpge.v20.n2.9456. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9456. Acesso em: 20 fev. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

BAUMEISTER, Roy F.; LEARY, Mark R. The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. ***Psychological Bulletin***, Washington, DC, v. 117, n. 3, p. 497-529, 1995.

BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana; ALBINO, João Pedro. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, p. 205–214, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n1.9433. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9433. Acesso em: 8 fev. 2026.

BOFF, Daiane Scopel; BIANCHI, Manola. Participação estudantil e pertencimento escolar: caminho para o fortalecimento da escola pública. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 24, p. e022013, 2022. DOI: 10.22483/2177-5796.2022v24id4031. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/4031. Acesso em: 21 abr. 2026.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**: ética do humano - compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BONELL, Chris et al. Effects of school environments on student risk-behaviours: evidence from a longitudinal study of secondary schools in England. **J Epidemiol Community Health**, v. 73, n. 6, p. 502-508, 2019.

BRAGA, Francisca das Chagas Alves da Silva; VIEIRA, Maria Luiza de Brito; PINHO, Joselia dos Santos; ALVARENGA, Elenice Monte. Adaptação acadêmica de estudantes ingressantes no ensino médio integrado: considerações à luz das bases conceituais em educação profissional e tecnológica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS, 11., 2024. **Anais** [...]. [S. l.: s. n.], 2024. DOI: 10.31692/2358-9728.

BRANCO, Emerson Pereira; ADRIANO, Gisele; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lilian Fávaro Alegrâncio. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, [S. l.], v. 15, n. 34, p. 133–155, 2020. DOI: 10.20500/rce. v15i34.34781. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/34781. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Debate.** Brasília: [s.n.], 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2021. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 de janeiro de 2021, Seção 1, pp. 19-23.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Créa nas capitaes dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 23 set. 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, v. 145, n. 252, p. 1-1, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL; Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, 2012.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área–ensino.** Brasília: CAPES, 2019 Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf. Acesso em: 12 dez. 2024.

CARNEIRO, Moacir Alves. **O nó do ensino médio**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CASTAMAN, Ana Sara; PASQUALLI, Roberta; VIELLA, Maria dos Anjos Lopes. Formação do mestre em educação profissional e tecnológica – PROFEPT: reflexões sobre a didática. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 125–141, 2019. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2503. Acesso em: 11 nov. 2024.

CASTRO, Angeline Santos; DUARTE NETO, José Henrique. Ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: a relação entre o currículo integrado e a prática pedagógica docente. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, *[S. l.]*, v. 1, n. 20, p. e11088, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.11088. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11088. Acesso em: 14 jan. 2025.

CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno - identidade e pertencimento**. [Livro Eletrônico]. Campina Grande: EDUEPB, 2015. 272p

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicologia escolar e Educacional**, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998. Disponível em: https://www.Scielo.br/j/pee/a/ZGvFYjwPPRpppykDDXgF33f/?lang=pt. Acesso em: 20 de fev de 2026.

CHINELATO, Luiz Flávio et al. Audiovisual para apresentação de trabalhos escolares: como as videoaulas podem potencializar as atividades de ensino e aprendizagem?. 2024.

CIAVATTA, M. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005.

CIAVATTA, M. A; RAMOS, M. N. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista retratos da escola,** Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42. Acesso em: 28 jul. 2024.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 187-205, jan-abr 2014. Disponível em: Acesso em: 01 jul. 2024.

CIAVATTA, M.; O materialismo histórico e a pesquisa em educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1–15, e13896, Abr. 2022. ISSN 2447-1801. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13869/e13896 Acesso em 17 jul. 2024.

CIAVATTA, Maria. A cultura do trabalho e a educação plena negada. **Revista Labor,** n.5, v.1, p.170-189, 2011. Disponível em: http://www.revistalabor.ufc.br/ Acesso em: 12.12.2024

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Ed. 3. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula:** as condições de ensino e a mediação do professor. 2020. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024.

DA SILVA, Egle Katarinne Souza et al. Protagonismo estudantil: proposta de acolhimento em alusão ao setembro verde. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62309. Acesso em: 05 jul. 2025.

DE AGUIAR, Fabiano Sales et al. A ESCOLA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E INCLUSÃO: O PAPEL DA DIVERSIDADE E DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES. **REI-Revista de Educação do UNIDEAU**, v. 5, n. 2, p. e332-e332, 2025.

DE ALMEIDA, Flávio Aparecido. A avaliação institucional como instrumento para a busca de uma educação democrática e de qualidade. 2021.

DE OLIVEIRA, Hênio Delfino Ferreira. O tripé: acesso, permanência e êxito na educação brasileira. **Revista Eixo**, v. 10, n. 1, p. 46-52, 2021.

DIAS, Karoline Silva; BRAZ FERREIRA GONTIJO, Simone; MATIAS, Juliana Parente. ACOLHIMENTO E PERTENCIMENTO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa,** [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–13, 2022. DOI: 10.36732/riep.v4i1.95. Disponível em: https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/95. Acesso em: 13 abr. 2025.

DIAS, Lara Simone; KLEN, Edmilson Rampazzo. Acolhimento aos ingressantes na Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis: percepção dos estudantes. **Educação. Santa Maria**, Santa Maria, v. 46, e47406, enero 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442021000100266&lng=es&nrm=iso. accedido en 12 maio 2024. Epub 01-Dic-2023. https://doi.org/10.5902/1984644447406.

DOS SANTOS, Eliane Gomes; NETO, Alcyr Alves Viana. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica no IFG. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 53, p. 452-465, 2021.

DROLET, Marie; ARCAND, Isabelle. Positive development, sense of belonging, and support of peers among early adolescents: Perspectives of different actors. **International Education Studies**, v. 6, n. 4, p. 29-38, 2013.

EFFGEN, Jacqueline Pilger. **Produto Educacional Roteiro Pedagógico: práticas educativas e formativas de acolhimento e socialização dos estudantes ingressantes no ensino médio integrado.** Palmas, TO, 2024. 55 p.: il. color. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2024. Orientador: Dr. Valci Ferreira Victor.

EFFGEN, Jacqueline Pilger; CAVALCANTE, Rivadávia Porto; RYTHOWEM, Marcelo; PONCHE, Sthefan Bravin. Acolhimento estudantil e formação humana integral: dos documentos reguladores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins à voz do discente. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica,** v. 3, n. 25, p. e16286-e16286, 2025.

FEITOSA, Elciane Leal Novaes Ferraz. A permanência de alunos dos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Serra Talhada: possibilidades e desafios. 13 mar. 2019.

FEITOSA, Elciane Leal Novaes Ferraz. **A permanência de alunos dos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus**

Serra Talhada: possibilidades e desafios, 2018. 170 f. : il. Projeto de intervenção (Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018. Orientador: Prof. Dr. Penildon Silva Filho.

FERRAREZI, Renata Soares Leal. Um traço e um abraço: afetividade como elemento facilitador da aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, *[S. l.]*, v. 40, n. 121, p. 76–83, 2023. DOI: 10.51207/2179-4057.20230007. Disponível em: https://psicopedagogia.emnuvens.com.br/revista/article/view/120. Acesso em: 14 out. 2025.

FERREIRA, Sandro Augusto Silva. Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária: políticas de acolhimento e permanência na Universidade Federal do Sul da Bahia. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 291–307, 2017. DOI: 10.22348/riesup.v3i2.7757. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650605. Acesso em: 20 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. P. 265-271. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. A voz do biógrafo brasileiro: a prática à altura do sonho. In: GADOTTI, Moacir (org.). Paulo Freire:uma biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora, 1996. p. 1-740. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf. Acesso em: 05 fev. 2026

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

GOMES, Jader Jefferson Andrade; CAVALCANTE, Rivadavia Porto. ESTUDO DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DETERMINANTES

ESTRUTURAIS E DESAFIOS À PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 11, n. 11, p. 9510–9533, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22566. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22566. Acesso em: 7 fev. 2026.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 12. Os intelectuais. O princípio educativo. In: **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**, Volume 2: Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo. 3 ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004

GUARÁ, Isa. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. **Em Aberto**, v. 22, n. 80, 2009.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados.** 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/colinas-do-tocantins.html. Acesso em: 15 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO). IFTO. **Apresentação.** Disponível em: https://portal.ifto.edu.br/ifto Acesso em: 15 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO**. 2.ed. Palmas, TO: IFTO, 2015. Aprovado pela Resolução nº 38/2013/CONSUP/IFTO, de 20 de agosto de 2013; alterado pela Resolução ad referendum nº 7/2015/CONSUP/IFTO, de 23 de abril de 2015, convalidada pela Resolução nº 23/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015. Disponível em: https://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciais-ifto-2edicao.pdf. Acesso em: 5 de dez. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Computação.** Resolução n.º 66/2018/CONSUP/IFTO, de 25 de setembro de 2018. Campus Colinas do Tocantins, 2018. Disponível em: https://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-colinas-do-tocantins/licenciatura-em-computacao/ppc-graduacao-de-licenciatura-em-computacao-campus-colinas-do-tocantins.pdf/view. Acesso em: 12 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI IFTO 2025–2029**. Palmas: IFTO, 2024. Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi/pdi_ifto_2025_2029_.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

JESSICA DE ALMEIDA CUNHA ET AL. BEM-VINDOS AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: transições escolares e juventude. **Igapó Journal**, *[S. l.]*, v. 14, n. Edição

Especial, 2023. Disponível em: https://igapo.ifam.edu.br/index.php/igapo/article/view/410. Acesso em: 5 ago. 2026.

JOHNSON, Chithira et al. Student support in higher education: campus service utilization, impact, and challenges. **Heliyon**, v. 8, n. 12, 2022.

JOST, Itagiane. **Ingresso de jovens no ensino médio**: práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados no IFFar Campus São Vicente do Sul. Jaguari, RS: 2019. 111 f. : il. ; 30cm. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Farroupilha – Jaguari. Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha. Orientadora: Profa. Dra. Marcele Teixeira Homrich Ravasio.

JOST, Itagiane; RAVASIO, Marcele Homrich. Ingresso de jovens no ensino médio integrado: experiências de acolhimento. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). **A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico]**: avanços, limites e contradições 5. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 5). Disponível em https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/a-educacao-no-brasil-e-no-mundo-avancos-limites-e-contradicoes-5-2.Acesso em 20 de julho de 2024.

KUENZER. A. Z. (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Kênia Barros Almeida; DA SILVA, Adriano Larentes. O processo de adaptação dos estudantes ingressantes no ensino médio integrado. **Formação em Movimento**, v. 6, n. 12, p. 1-38, 2024.

LIMA, Tamara; SOUZA, Leandro Aparecido de; RINALDI, Renata Portela; RINALDI, José Gilberto Spasiani. O Fenômeno da evasão em dois cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de São Paulo. **Conexões - Ciência e Tecnologia**, *[S. l.]*, v. 18, p. e022009, 2024. DOI: 10.21439/conexoes.v18i0.3324. Disponível em: https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/3324. Acesso em: 21 abr. 2026.

LOUREIRO, Carine Bueira; FERREIRA, Lucimar Viegas. O uso de vídeos como recurso pedagógico. **Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc**, *[S. l.]*, v. 5, n. 3, p. 01–09, 2022. DOI: 10.26694/epeduc.v5i3.3615. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/3615. Acesso em: 15 dez. 2024.

LOURENÇO, Mariana Santos De Giorgio; SPERANZA, Marina; CID, Maria Fernanda Barboza. Adolescência e sentimento de pertença: apontamentos da literatura nacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 17, n. 3, 2024.

MACHADO, L. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.

MACHADO, Tatyanne de Souza Oliveira. O papel do acolhimento para a permanência do estudante na escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 08, Vol. 07, pp. 167-181. Agosto de 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/permanencia-doestudante. Acesso em: 19 jul. 2024.

MALDANER, Jair José. **O papel da formação docente na efetividade das políticas públicas de EPT no Brasil - período 2003-2015: implicações políticas e pedagógicas na atuação de professores**. 2016. 207 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/20814. Acesso em: 15 dez. 2024.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**: americanismo e conformismo. 2. ed. Tradução de Willian Lagos. Campinas, SP: Alínea, 2008.

MARX, Karl. **Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório**. As diferentes questões. Lisboa: Avante Edições, 1982. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm: Acesso em: 28 out 2024.

MARX, Karl. **O Capital.** São Paulo: Nova Cultural. Livro 1, Tomo I, 1985.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** Trad. Luis Claudio de Castro e Costa. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC). **Expansão da Rede Federal**. 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal. Acesso em: 16 fev. 2025

MORAES, Mary Clícia da Costa. **Acolhimento estudantil como prática escolar na ept: uma busca pela permanência e superação da evasão**. 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Científica e Tecnológica, Rio Branco, AC, 2022.

MORAN, José Manuel. Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção. **Portal do Professor**. Entrevista publicada no Portal do Professor MEC em 06.03.2009. Disponível em: https://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/videos.pdf. Acesso em 28 de fev de 2026.

MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, n. 2, p. 27–35, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35. Disponível em: https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131. Acesso em: 11 jun. 2026.

MORETTO, Gabriela Boemer Amaral; GRIMM, Viiviane. Afiliação estudantil no ensino médio integrado: percepções de estudantes no instituto federal catarinense campus blumenau. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.12215. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12215. Acesso em: 6 set. 2025.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. ***Interfaces da educação,*** *[S. l.]*, v. 5, n. 15, p. 24–35, 2015. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448. Acesso em: 23 out. 2024.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, p. 4-30, 2007.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 20, n. 63, p. 1057-1080, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782015206313.

NASCIMENTO, Matheus Monteiro; CAVALCANTI, Cláudio; OSTERMANN, Fernanda. Dez anos de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: o papel social dos institutos federais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 257, p. 120-145, 2020. https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4420.

NOGUEIRA, Maria Goretti Pereira. **Itinerários adaptativos para acolhimento dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Paraíso do Tocantins - TO.** Palmas, TO, 2023. 75 p.: il. color. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023. Orientador: Dr. Claudio de Castro Monteiro.

OLIVEIRA, Erinaldo Silva; SILVA, Daniel Nascimento e; GONÇALVES, Ronne Clayton de Castro; MULLER, Fabiano Hector Lira; OLIVEIRA, Sandra Regina da Conceição. **A formação humana integrada: categoria norteadora da educação profissional e tecnológica**. In: Anais XIV ENFOC : Encontro de Iniciação Científica e XIII Fórum Científico e V Seminário PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Anais...Curitiba(PR) UNINTER, 2019. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/UNINTEREnfoc2018/119037-A-FORMACAO-HUMANA-INTEGRADA--CATEGORIA-NORTEADORA-DA-EDUCACAO-PROFISSIONAL-E-TECNOLOGICA. Acesso em: 26/03/2025

PACHECO, E. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. – Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo, SP: Moderna LTDA, 2011.

PARADELLA, Anna Mirella; SANTOS, Bruna Lima; PINTO, Débora Silva; PINESE, Júlia Socci. O uso do vídeo como método de ensino e recurso didático. **Revista InovaEduc**, Campinas, SP, n. 6, p. 1–17, 2021. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/inovaeduc/article/view/15324. Acesso em: 16 out. 2024.

PATRÍCIO, W. Q. Protagonismo estudantil: proposta de acolhimento em alusão ao setembro verde / Student protagonism: welcome proposal in allusion to september green. **Brazilian Journal of Development,** *[S. l.]*, v. 6, n. 5, p. 26750–26763, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-216. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9895. Acesso em: 18 jul. 2024.

PELISSARI, Lucas Barbosa. A perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade no contexto da educação tecnológica e politécnica: primeiras aproximações teóricas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280071, 2023.
PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica.** 2018.

PEREIRA, Guilherme; ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações. **Periferia**, v. 8, n. 1, p. 66-79, 2016.

PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 267-74. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf. Acesso em: 11 jan. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J., *et al*. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 2 p. 42 a 58

RAMOS, M. N. Ensino Médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. pag. 20-43, In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. **Ensino Médio Integrado no Brasil:** fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017.

RAMOS, M. N. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: https://curitiba.ifpr.edu.br/. Acesso em 23 de fev de 2025.

RAMOS, Marise, MOURA, Dante, GARCIA, Sandra. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**: **documento Base.** Brasília: MEC/SETEC, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em 23 de fev de 2025.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008.

RANITI, Monika et al. The role of school connectedness in the prevention of youth depression and anxiety: a systematic review with youth consultation. **BMC public health**, v. 22, n. 1, p. 2152, 2022.

REIS, Elisandra Dantas dos. **Desafios para a permanência e o êxito no ensino médio integrado:** um estudo de caso do campus Euclides da Cunha do Instituto Federal da Bahia. 2024. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal da Bahia, Salvador, 2024.

REIS, Renato Hilário dos. **A constituição do ser humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. 1ª ed. Brasília:** Autores Associados, 2011.

RODRIGUES, Milca de Assis Vieira; MANFRÉ, Ademir Henrique. **O acolhimento institucional e suas contribuições ao processo formativo no Ensino Técnico: a percepção dos docentes.** Pimenta Cultural, 2025.

ROMANINI, Moises; GUARESCHI, Pedrinho Arcides; ROSO, Adriane. O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 486-499, 2017.

ROSA, Cleci T. Werner da; LOCATELI, Aline. Produtos Educacionais: diálogo entre universidade e escola. **Revista Encitec**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 26, 22 ago. 2018. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missoes. http://dx.doi.org/10.31512/encitec.v8i2.2716.

SÁ, LTF; HENRIQUE, A. Do ensino médio integrado à formação humana integral e integrada. In: **Congresso Nacional de Educação.** 2016.

SAMPAIO, L. D.; AMORIM, L. B. O Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a formação humana integral. **Revista Espaço Pedagógico**, *[S. l.]*, v. 30, p. e14341, 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.14341. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14341. Acesso em: 18 abr. 2025.

SANTANA, Keyla Cardoso; REIS, Leonardo Rangel dos. A importância dos espaços de acolhimento em ambientes escolares: experiências afetivas na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, no Instituto Federal da Bahia, IFBA, Campus Valença . **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 9, n. 24, p. e1198, 2024. DOI:

10.31892/rbpab2525-426X.2024.v9.n24.e1198. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/17235. Acesso em: 6 set. 2025.

SANTORO FRANCO, Maria Amélia. Práticas pedagógicas de acolhimento e inclusão: a perspectiva da pedagogia crítica. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 964–978, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10370. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10370. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, Dulce Gomes da Costa; PEREIRA, André Fernandes Rodrigues. **Acolhimento e Autonomia no Ensino Médio Integrado: um relato de experiência no Projeto PIPA.** 2025. Artigo (Licenciatura em Educação Profissional) — Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2025.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan/abr. 2007. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jul. 2024.

SCHNECKENBERG, Marisa; POLON, Sandra Aparecida Machado; BONATO, Patrícia Maria. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no curso de pedagogia a distância da UNICENTRO/IRATI. **Revista Aproximação**, v. 3, n. 07, 2021. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/7100. Acesso em: 10 dez. 2024.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; GABRIEL, Carmen Silvia. O que pode ser considerado inovador no ensino superior contemporâneo? Considerações sobre o acolhimento estudantil. **REVISTA DA SPAGESP**, v. 20(2), p.1-5, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000200001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 jan. 2025.

SEJAS, Idce Ihlenfeldt. **Acolhimento: uma prática para a permanência e êxito dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC Câmpus Gaspar**. Blumenau, 2025. 117 p.: il. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Catarinense, Câmpus Blumenau, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Blumenau, 2025. Orientadora: Raquel Cardoso de Faria e Custódio.

SILVA, Adriano Larentes; PASQUALLI, Roberta; GREGGIO, Saionara; AGNE, Sandra Aparecida Antonini. **O currículo integrado no cotidiano da sala de aula.** Florianópolis: IFSC, 2016. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/o_curriculo_integrado.pdf/6151bc 15-d409-b17b-1efd-3f21e89314e3.

SILVA, Amanda Soares. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia,** *[S. l.]*, v. 8, n. 16, p. 130–141, 2018. Disponível em: https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/535. Acesso em: 6 abr. 2025.

SILVA, Ana Maria. **O vídeo como recurso didático no ensino de matemática.** 2011. 198 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

SOARES DELLA FONTE, Sandra. FORMAÇÃO NO E PARA O TRABALHO. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, p. 6–19, 2018. DOI: 10.36524/profept.v2i2.383. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383.. Acesso em: 11 dez. 2024.

SOARES, Samara Sousa Diniz; CÂMARA, Gislene Clemente Vilela. Tecnologia e subjetividade: impactos do uso do celular no cotidiano de adolescentes. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 1, n. 2, p. 204-223, 2016.

ŠTREMFEL, Urška; ŠTERMAN IVANČIČ, Klaudija; PERAS, Igor. Addressing the sense of school belonging among all students? A systematic literature review. **European journal of investigation in health, psychology and education**, v. 14, n. 11, p. 2901-2917, 2024.

TOZZI, Cristiane Camargo Campanha; OLIVEIRA, Ingrid de Souza Bento de; BONICENHA, Letícia Cassaro; CAMPANIN, Maria Aparecida Azevedo; DONA, Raiane Amorim Menini; ONOFRE, Viviani; ANDREZA, Walquiria Gomes Gratival. MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO ONLINE: O IMPACTO DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL E FERRAMENTAS COLABORATIVAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 3723–3729, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16362. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16362. Acesso em: 8 fev. 2026.

VANDERLEI, Marisa Junia Geremias; AMORIM, Adriana Carla Xavier.; CORRÊA, Alessandra; MORAIS, Ana Cristina de Araujo; SILVA, Ana Cristina Guimarães da; BORGES, Ana Lucia José.; MARQUES, Elis Regina Eufrasio Barbosa; SILVA, Maria Geralda da; SILVA, Poliana Chaves Albuquerque; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. Educação socioemocional e o clima escolar: estratégias de acolhimento e pertencimento. **Cuadernos de Educación y Desarrollo** , [S. l.], v. 17, n. 4, p. e8137, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n4-135. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8137. Acesso em: 20 abr. 2026

VARANI, Adriana; CAMPOS, Cristina Maria; ROSSIN, Elizabeth. A formação humana integra a educação integral? O que as práticas pedagógicas têm a nos dizer. **Cadernos CEDES**, v. 39, n. 108, p. 177-192, 2019.

VIANA, Herleide Batista. **As práticas de acolhimento como estratégia de integração e permanência no ensino médio integrado: uma investigação à luz da teoria fundamentada nos dados.** Manaus, 2025. 209 p.: il. color. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2025.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; PASQUALLI, Roberta. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: formação humana em todas as dimensões. **Série-Estudos,** Campo Grande, v. 28, n. 63, p. 137–154, 2023. DOI: 10.20435/serieestudos.v28i63.1666. Disponível em: https://serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1666. Acesso em: 13 set. 2025.

ZANIN, Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho; GARCIA, Nilson Marcos Dias. Permanência e abandono escolar na educação profissional: refletindo sobre alguns de seus motivadores. **Trabalho & Educação**, v. 29, n. 1, p. 47-54, 2020.

ZATTI, Vicente. Educação Profissional e Tecnológica: espaço-tempo de formação humana?. **Educação & Sociedade**, v. 44, p. e270599, 2023. https://doi.org/10.1590/ES.270599.

APÊNDICE A
PRODUTO EDUCACIONAL

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GUIA DO ESTUDANTE

Integração e Acolhimento



SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Origem do produto: Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), intitulada Acolhimento estudantil e formação humana integral: desafios no contexto da educação profissional e tecnológica.
Área de conhecimento: Ensino.
Público-alvo: Gestão escolar, equipe pedagógica, professores, estudantes, técnicos administrativos, pais e responsáveis.
Finalidade: Auxiliar, orientar e apoiar a comunidade escolar na compreensão dos setores, serviços e rotinas institucionais, promovendo uma experiência educacional integrada, acolhedora e alinhada à Formação Humana Integral.
Categoria: Manual.

Autores: Ma. Waltermária Helena da Luz Cruz; Dr. Jair José Maldaner.
Revisão: Layse Shuellen de Sousa Almeida Oliveira
Editoração, ilustração e diagramação eletrônica: Caroline Pittelkou Schimidt Takahara; Layse Shuellen de Sousa Almeida Oliveira
Edição de vídeos: Ricardo Lucena Cruz.
Disponibilização: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição de uso comercial do produto.
Divulgação: Disponível em formato digital no Portal EduCAPES.
Idioma: Português.
Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Colinas do Tocantins.
Cidade: Colinas do Tocantins – TO.
País: Brasil.
ISBN: 978-65-02-47436-5

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C955g Cruz, Waltermária Helena da Luz
Guia do estudante: integração e acolhimento / Waltermária Helena da Luz Cruz. – Palmas, TO, 2026.
37 p.

Formato: Livro digital
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2026.

Orientador: Dr. Jair José Maldaner

Produto Educacional vinculado à Dissertação:

1. Acolhimento Estudantil. 2. Formação Humana Integral. 3. Educação Profissional e Tecnológica. I. Maldaner, Jair José. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

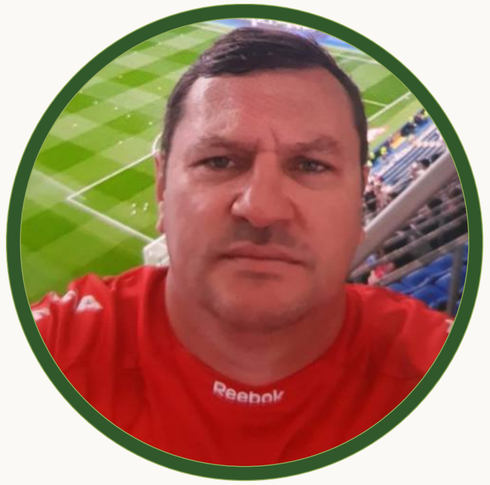
Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AUTORES



Waltermária Helena da Luz Cruz

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade. Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas, em 2013. Desde 2022, ocupa o cargo de Técnica Administrativa em Educação no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), tendo atuado inicialmente no Campus Pedro Afonso e, posteriormente, no Campus Colinas do Tocantins.



Jair José Maldaner

Doutor em Educação pela Universidade de Brasília (2016). Licenciado em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (1994). Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (2009). Atualmente é professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus São Carlos. Atua como docente no Ensino Médio Integrado, Proeja, cursos superiores e no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Tem experiência na área de Filosofia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Profissional e Tecnológica; Formação Humana Integral; Filosofia da Educação; Direitos Humanos; Ética e Cidadania. É membro do grupo de Pesquisa Práxis: Trabalho, Educação e Sociedade. Coordenador da Especialização em Educação em Direitos Humanos UAB/IFSC.

Seja muito bem-vindo ao *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO



Caro estudante, Iniciar uma nova etapa da vida escolar é sempre um momento especial, cheio de expectativas, descobertas e desafios!

Pensando nisso, criamos esse

MANUAL DE INTEGRAÇÃO E ACOLHIMENTO

especialmente para você, nosso estudante!

Aqui, você encontrará informações importantes sobre o nosso campus, sobre o Ensino Médio Integrado, à Educação Profissional e Tecnológica, os setores que fazem parte da sua trajetória acadêmica e os serviços que estarão ao seu lado durante toda a sua jornada.

Mais do que apresentar espaços e normas, este guia quer acolher, orientar e ajudar na sua adaptação, para que você se sinta pertencente, confiante e parte ativa da nossa comunidade escolar.

Use este guia para entender o *campus*, organizar sua rotina e aproveitar as oportunidades que o IFTO oferece.

POR QUE ESTE GUIA EXISTE

"Ninguém aprende onde não se sente em casa. O acolhimento é a raiz que sustenta o crescimento acadêmico e transforma a jornada escolar em um projeto de vida."

Este manual nasce da vivência cotidiana da autora, junto à comunidade acadêmica do campus Colinas do Tocantins, no IFTO e das evidências encontradas durante uma pesquisa de mestrado que colocou o acolhimento estudantil no centro do debate pedagógico.

Ingressar no Ensino Médio Integrado é muito mais que uma mudança de escola: **é o início de uma nova trajetória que exige uma recepção humanizada, capaz de transformar o espaço institucional em um lugar de pertencimento**. A investigação que deu origem a este material revelou que o desconhecimento sobre os fluxos e rotinas da instituição pode gerar inseguranças que dificultam a adaptação.

Acolher vai além do ato de receber: é garantir que cada estudante se sinta visível e seguro, oferecendo as informações necessárias para que ele se reconheça como parte integrante desta comunidade.

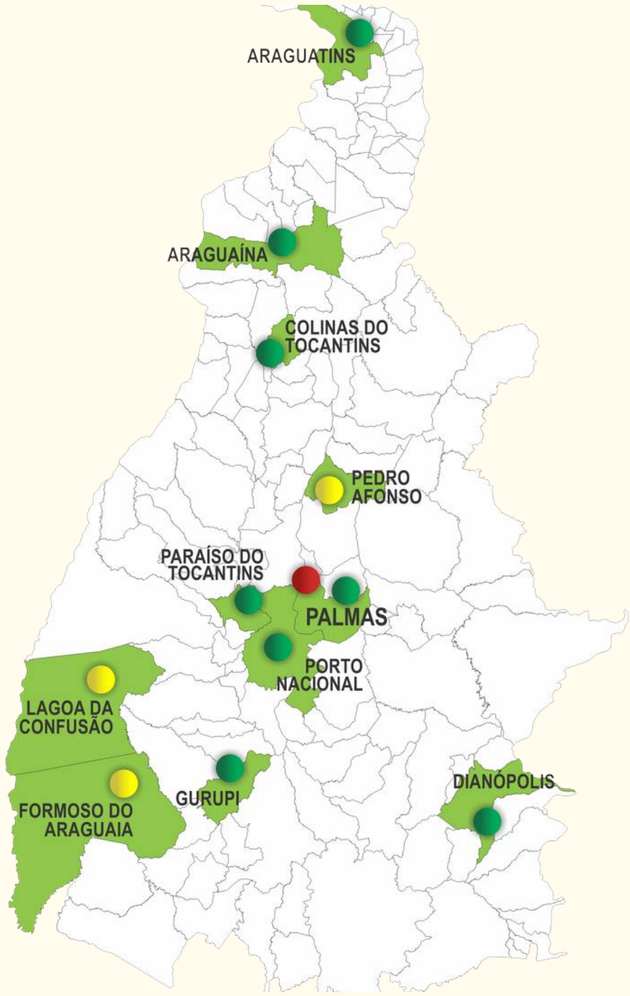
Nosso propósito é humanizar a integração, transformando orientações técnicas em um suporte acolhedor que fortalece a confiança e o protagonismo. Ao oferecer clareza desde os primeiros passos, buscamos promover uma formação integral que prioriza o bem-estar, permitindo que tanto ingressantes quanto veteranos ocupem o IFTO com autonomia e aproveitem plenamente todas as oportunidades de transformação que esta instituição oferece.

O IFTO ESTÁ PRESENTE DE NORTE A SUL DO TOCANTINS

12

unidades distribuídas em diferentes regiões do estado

Essas unidades estão situadas nos municipios de Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Lagoa da Confusão, Formoso do Araguaia, Palmas (Reitoria e Campus Palmas), Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso e Porto Nacional. Em processo de expansão, o IFTO contará, em breve, com uma nova unidade no município de Tocantinópolis (IFTO, 2021).



Campus Colinas do Tocantins





Av. Bernado Sayão, S/N
Setor Santa Maria,
Colinas do Tocantins - TO,
77760-000

ANTES DE CHEGAR, FAÇA UM PASSEIO EM VÍDEO.

Aponte a câmera do celular para o QR Code e conheça os espaços do *Campus* Colinas do Tocantins.

Acesse o QR code e assista ao vídeo

ABRA A CÂMERA - ESCANEIE - ASSISTA

https://shre.ink/hKQa

ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO: O QUE É E COMO FUNCIONA?

O Ensino Médio Integrado articula, em um único curso, a formação geral do ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio.

Destinado a estudantes que já concluíram o ensino fundamental, é oferecido pela mesma instituição, com matrícula única. Ao final do percurso, o estudante conclui simultaneamente o ensino médio e a habilitação profissional técnica.

CLIQUE PARA MAIS INFORMAÇÕES



A EPT INTEGRA FORMAÇÃO, TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sua finalidade é preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (MEC, 2024).

Esse processo formativo que se orienta para o desenvolvimento de competências associadas a uma profissão ou atividade técnica especializada, mantendo articulação constante com diferentes formas de educação, bem como com os campos do trabalho, da ciência e da tecnologia. Sob essa perspectiva, reafirma-se a indissociabilidade entre a formação geral e a formação profissional, compreendidas como dimensões complementares e inseparáveis do desenvolvimento humano (Frigotto; Ciavatta; Ramos 2005).



AFINAL, O QUE É ACOLHIMENTO?



- Acolhimento é o “ato ou efeito de acolher, acolhida, acolho ou dar guarida” (Michaelis, 2022, n. p.)

- O acolhimento pode ser compreendido como um encontro que envolve estudantes, professores e toda a comunidade escolar e o próprio ambiente educacional, o qual se “transforma em um encontro dialógico sempre polifásico [...] também um encontro de saberes [...] cada um dos atores traz consigo sua bagagem, seus saberes, seus afetos” (Romanini, Guareschi e Roso (2017, p.493).

- Acolher é receber, escutar e acompanhar cada estudante, criando um ambiente onde todos se sintam parte da comunidade escolar.

O ACOLHIMENTO ACOMPANHA TODO O ANO LETIVO

O estudante é protagonista do processo educacional em cada etapa (Jost, 2019, p .29)

01

ANTES DO INGRESSO
Informação acessível e preparação para chegada

02

NO INÍCIO
Recepção, escuta e orientação nos primeiros passos

03

DURANTE O ANO
Acompanhamento contínuo, vínculos e permanência



QUEM CONSTRÓI O ACOLHIMENTO?

GESTORES

TAEs

DOCENTES

ACOLHIMENTO ESTUDANTIL

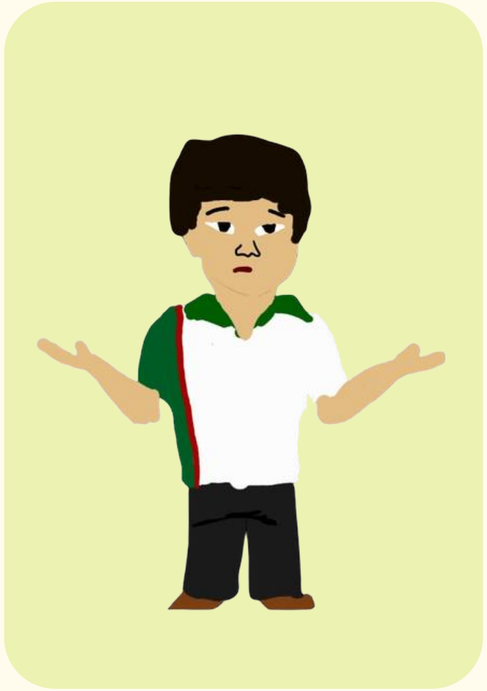
EGRESSOS

DISCENTES

RESPONSÁVEIS

O acolhimento acontece quando toda comunidade assume o compromisso de receber, orientar e acompanhar

4 coisas para saber desde o primeiro dia



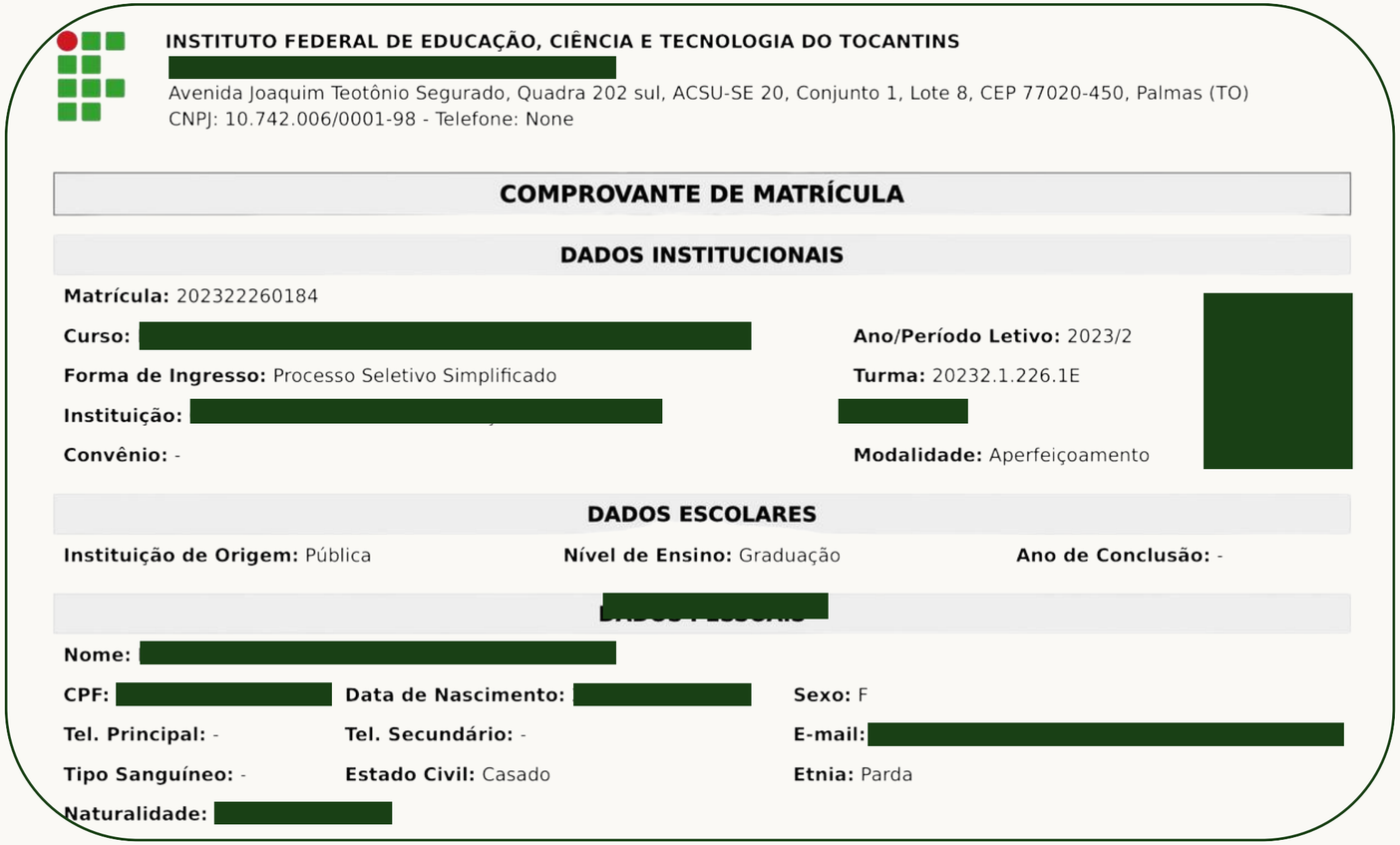
1. Como tenho acesso aos meus dados acadêmicos?
Ao realizar sua matrícula, você recebe seu comprovante de matrícula, lá você encontra dados essenciais para sua trajetórias acadêmica, como o nº de matrícula e e-mail institucional.

2. Como vejo minhas notas e/ou acompanho as informações oficiais do meu curso?
Aqui no IFTO nós utilizamos o e-mail institucional do estudante como canal oficial de comunicação. Dados como notas e frequência nós utilizamos o SUAP, que contém todas as informações ESSENCIAIS para nossa trajetória estudantil.

3. Não tenho acesso a dados móveis, como consigo acessar a internet no IFTO?
A rede Wi-Fi oferece conexão sem fio de alta capacidade e estabilidade, garantindo acesso contínuo à internet. Servidores, estudantes e colaboradores terceirizados podem utilizá-la. A rede disponibilizada para acesso é Wi-Fi Alunos, aberta ao público.

4. E se mesmo assim, precisar de suporte
Para suporte técnico ou esclarecimento de dúvidas, procure a unidade local de Tecnologia da Informação (TI).

ONDE ENCONTRAR O NÚMERO DE MATRÍCULA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

[redacted]

Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, CEP 77020-450, Palmas (TO)
CNPJ: 10.742.006/0001-98 - Telefone: None

COMPROVANTE DE MATRÍCULA

DADOS INSTITUCIONAIS

Matrícula: 202322260184

Curso: [redacted]

Ano/Período Letivo: 2023/2

Forma de Ingresso: Processo Seletivo Simplificado

Turma: 20232.1.226.1E

Instituição: [redacted]

[redacted]

Convênio: -

Modalidade: Aperfeiçoamento

[redacted]

DADOS ESCOLARES

Instituição de Origem: Pública

Nível de Ensino: Graduação

Ano de Conclusão: -

[redacted]

Nome: [redacted]

CPF: [redacted]

Data de Nascimento: [redacted]

Sexo: F

Tel. Principal: -

Tel. Secundário: -

E-mail: [redacted]

Tipo Sanguíneo: -

Estado Civil: Casado

Etnia: Parda

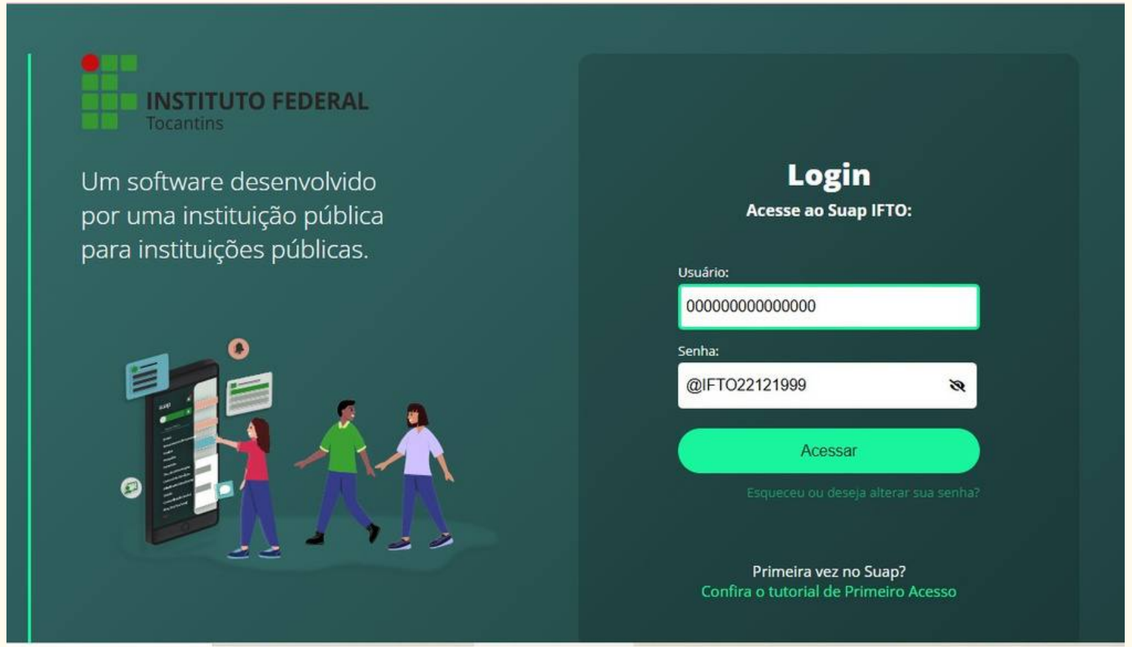
Naturalidade: [redacted]

Procure o campo “Matrícula” no bloco de dados institucionais

Esse número será usado no SUAP e em outros serviços acadêmicos

SUAP: ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

- O aplicativo do SUAP está disponível apenas para dispositivos Android. No entanto, o sistema também pode ser acessado pelo navegador do smartphone, pois é adaptado ao tamanho da tela.
- O acesso é realizado utilizando o número de matrícula como login, e a senha padrão inicial é @IFTO + data de nascimento.
- Esse mesmo login também permite o acesso aos computadores dos laboratórios.



Clique aqui

Em caso de dúvida, procure o tutorial de primeiro acesso ou a equipe de TI

GOOGLE CLASSROOM: ONDE AS AULAS TAMBÉM ACONTECEM



1. Entre com o e-mail institucional do IFTO
2. Use a senha vinculada à sua conta da SUAP
3. Se a turma pedir um código, solicite-o ao professor resonsável pela disciplina



VAMOS CONHECER OS SETORES DO CAMPUS?

Todos os setores do IFTO trabalham juntos para te acolher e te ajudar a seguir firme na sua jornada!

COORDENAÇÃO DE CURSO | CAEENA | CORES | CNAPNE | BIBLIOTECA

COORDENAÇÃO DE CURSO

É o setor que acompanha a organização do cufrso e o percurso formativo dos estudantes

- Acompanhar a organização e o funcionamento do curso;
- Orientar estudantes sobre a estrutura curricular, disciplinas e horários;
- Apoiar docentes e discentes no desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Acompanhar o rendimento, a frequência e o percurso formativo dos alunos;
- Mediar situações acadêmicas junto aos professores e demais setores do campus;
- Esclarecer dúvidas sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Contribuir para ações de acolhimento, permanência e êxito estudantil.

CAEENA: APOIO AO ESTUDANTE E AO ENSINO

A **Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem,** articula suporte pedagógico, socioemocional e acadêmico para fortalecer permanência e aprendizagem





- Apoio pedagógico e socioemocional aos estudantes;
- Acompanhamento de frequência, rendimento e permanência;
- Escuta acadêmica;
- Orientações individuais;
- Mediação de dificuldades escolares;
- Articulação com famílias, docentes e coordenações.

Procure a CAEENA sempre que precisar organizar sua trajetória, conversar sobre dificuldade ou construir estratégias para permanecer e aprender

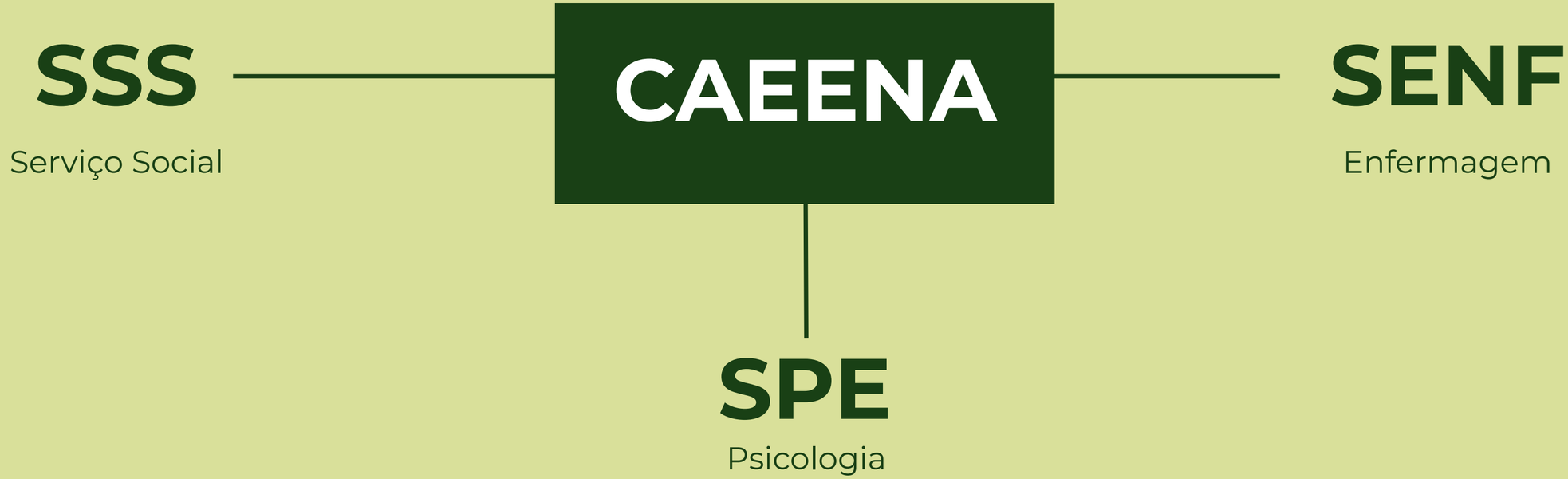
QUER SABER MAIS SOBRE O APOIO AO ESTUDANTE?



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse ao conteúdo institucional

https://shre.ink/hK29

Dentro da CAEENA, três áreas atuam lado a lado



A rede de apoio integra assistência social, saúde e bem-estar emocoinal para apoiar a permanência estudantil

SETOR DE SERVIÇO SOCIAL – SSS

O Setor de Serviço Social atua para garantir que você tenha condições de permanecer e concluir seus estudos com qualidade. Entre suas funções, estão:

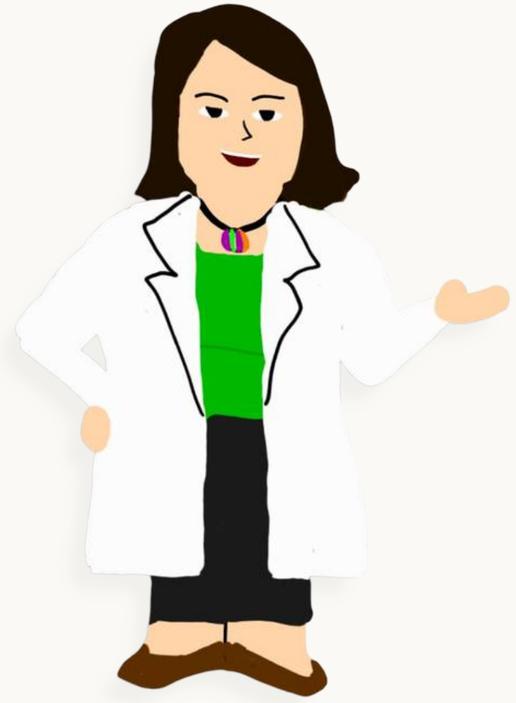
- Orientar sobre auxílios estudantis, como transporte, alimentação e bolsas;
- Acompanhar situações de vulnerabilidade social;
- Promover acesso a direitos e programas socioassistenciais;
- Ofertar escuta, acolhimento e mediação em situações que possam impactar a vida escolar.

O objetivo é assegurar que você tenha suporte para focar nos estudos e desenvolver plenamente seu percurso acadêmico.



SETOR DE ENFERMAGEM – SENF

No *Campus* Colinas, a Enfermagem está preparada para apoiar situações de saúde que surjam no cotidiano da escola.



- Realizar o acolhimento inicial dos estudantes;
- Fazer avaliação clínica e primeiros cuidados;
- Atuar no manejo de situações envolvendo saúde mental;
- Executar ações de vigilância em saúde dentro do campus;
- Realizar encaminhamentos quando necessário;
- Manter contato direto com UBS, CAPS e toda a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

SETOR DE PSICOLOGIA – SPE

- Acolhimento e atendimento psicológico individual;
- Atendimentos em grupo, quando necessário;
- Orientação emocional e educacional para lidar com desafios pessoais e acadêmicos;
- Ações de promoção e prevenção em saúde mental, como palestras, rodas de conversa e atividades de sensibilização.

Um espaço seguro para conversar, pedir ajuda e fortalecer o seu bem-estar emocional.



PSICOLOGIA • ENFERMAGEM • SERVIÇO SOCIAL

Escaneie o QR Code e saiba como cada setor da CAEENA pode apoiar você.



https://shre.ink/hK2d

CORES

A **Coordenação de Registros Escolares** é responsável por organizar, registrar, controlar e garantir a legalidade da vida acadêmica dos estudantes ao longo de sua trajetória na instituição.

PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS

Matrícula

Renovação de matrícula

Cancelamento de matrícula

Trancamento de matrícula

Aproveitamento de estudos

Atendimento domiciliar ou atividades acompanhadas

Recebimento de atestados médicos

Assista e conheça a Coordenação de Registros Escolares

Aponte a câmera aqui e assista ao vídeo!



ESCANEIE E ASSISTA

https://shre.ink/hKQE

COMO PROTOCOLAR SEU ATESTADO MÉDICO?



Veja o passo a passo no vídeo institucional. Use o QR code para acessar o conteúdo

https://shre.ink/hKQ7

CNAPNE: INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA

A Coordenação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas promove participação plena e compate as barreiras no percurso acadêmico

- Acolher e orientar estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.
- Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), com planos individualizados conforme as necessidades do aluno.
- Garantir recursos e estratégias de acessibilidade, incluindo tecnologias assistivas.
- Facilitar a comunicação por meio de intérpretes e tradutores de Libras, assegurando participação plena dos estudantes surdos.
- Sensibilizar a comunidade escolar para a valorização da diversidade e promoção de práticas inclusivas.
- Colaborar com docentes e setores do campus para eliminar barreiras e apoiar o êxito acadêmico.



CONHEÇA A ATUAÇÃO DO NÚCLEO



Acesse o vídeo institucional para entender como o CNAPNE promove inclusão, acessibilidade e permanência.

https://shre.ink/hKQb

BIBLIOTECA

Todos os estudantes regularmente matriculados já possuem cadastro automático no sistema da biblioteca, não sendo necessária nenhuma ação adicional.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS

1. **Livros para consulta**
2. **Renovação**
3. **Empréstimo e Devolução**
4. **Guarda-volumes**
5. **Computadores para pesquisa**

Empréstimo, renovação e prazos

COMO FAÇO O EMPRÉSTIMO DE LIVROS?

O estudante deve retirar o livro diretamente da estante e levá-lo ao balcão de atendimento da biblioteca para realizar o empréstimo.

COMO ACESSAR O SISTEMA SOPHIA?

Para entrar no sistema, o estudante deve utilizar a matrícula e a mesma senha do SUAP.

QUAIS SÃO OS PRAZOS E A QUANTIDADE DE MATERIAIS QUE POSSO PEGAR EMPRESTADO?

É permitido o empréstimo de até três livros, pelo prazo de 7 dias. Havendo disponibilidade, a renovação pode ser realizada presencialmente na biblioteca ou pelo sistema Sophia.

E SE O LIVRO NÃO FOR DEVOLVIDO OU RENOVADO NO PRAZO?

Caso o material não seja devolvido ou renovado dentro do prazo, será cobrada multa de R$ 1,00 por dia de atraso.

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR

Guia prático da Biblioteca

Escaneie o QR Code para acessar orientações, serviços e informações úteis para o dia a dia.



LEIA | SALVE | CONSULTE

CONHEÇA SEUS DIREITOS E DEVERES COMO ESTUDANTE DO IFTO

Informação é o primeiro passo para exercer seus **direitos** e cumprir seus **deveres!**



https://acesse.one/hqx4vSX

REFERÊNCIAS

ACOLHIMENTO, INTEGRAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO. Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=acolhimento. Acesso em 14 dez. 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO). IFTO. Apresentação. Disponível em: https://portal.ifto.edu.br/ifto Acesso em: 15 fev. 2025.

JOST, Itagiane. Ingresso de jovens no ensino médio: práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados no IFFar Campus São Vicente do Sul. Jaguari, RS: 2019. 111 f. : il. ; 30cm. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Farroupilha – Jaguari. Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha. Orientadora: Profa. Dra. Marcele Teixeira Homrich Ravasio.

MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC). Expansão da Rede Federal. 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal. Acesso em: 16 dez. 2025

ROMANINI, Moises; GUARESCHI, Pedrinho Arcides; ROSO, Adriane. O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede. Saúde em Debate, v. 41, p. 486-499, 2017.

APÊNDICE B

PERGUNTAS DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Perguntas direcionadas aos estudantes, a serem aplicadas por meio de questionário eletrônico (*Google-Forms*).	• Você já participou de alguma ação de acolhimento no *Campus*? se sim, qual ou quais? • Quais setores do *Campus* você conhece e sabe como funcionam? • Você já precisou realizar algum procedimento em setores do *Campus* e sentiu dificuldade? Conte como foi sua experiência. • Liste as dificuldades que você encontrou e para as quais não havia orientações de fácil acesso. • O que você considera mais desafiador na sua adaptação ao Ensino Médio Integrado? • Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a forma de acolhimento dos estudantes ao longo do percurso acadêmico? • Como você avalia a comunicação entre a instituição e os estudantes? Excelente ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) • Você considera que o acolhimento é importante para a sua permanência e sucesso no curso ? Sim ( ) Não ( ) Não tenho certeza ( ) • Você se sente parte da comunidade escola, *Campus* Colinas do Tocantins? Sim ( ) Não ( ) Não tenho certeza ( )
Perguntas direcionadas aos docentes e gestores, a serem aplicadas por meio de questionário eletrônico (*Google-Forms*).	Quais estratégias específicas são utilizadas para garantir que o acolhimento ocorra de maneira contínua e não apenas no início do curso? Como a instituição acompanha os estudantes ao longo dos anos? Há alguma ação estruturada para identificar estudantes em risco de evasão ou dificuldades acadêmicas? Se sim, como funciona esse processo? Como a instituição intervém para apoiar esses alunos? Como a escola avalia a efetividade das ações de acolhimento? Existe um sistema de feedback dos estudantes? Há adaptações nas estratégias ao longo do tempo? Na sua opinião, quais são os principais desafios institucionais para garantir um acolhimento eficaz? O que poderia ser feito para superar essas dificuldades? Que papel as tecnologias e mídias digitais podem desempenhar no acolhimento dos estudantes? Há iniciativas nesse sentido ou planos para implementação futura?

Fonte: Elaborado pela própria autora

APÊNDICE C

PERGUNTAS PARA O QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Sobre o produto apresentado (Jornada Estudantil: Guia de Integração e Acolhimento)	Você conseguiu compreender facilmente as informações apresentadas nos vídeos/material? () Sim, as informações são claras. () Em parte, algumas informações não ficaram claras () Não, tive dificuldade para entender O conteúdo apresentado foi relevante para ajudar na sua adaptação ao *Campus*? () Sim () Foi parcialmente relevante () Não O guia ajudou você a entender melhor os serviços e setores do *Campus*? () Sim () Parcialmente () Não Na sua opinião, o guia abordou os temas que você considera mais importantes para os estudantes que estão iniciando sua jornada acadêmica no *Campus*? () Sim, abordou tudo que considero importante () Falta alguns temas importantes (Se respondeu que falta temas, indique abaixo quais temas faltaram ou poderiam ser incluídos) Você achou o guia em formato de vídeo interessante e fácil de acompanhar? () Sim, gostei muito () Não, achei cansativo Você considera que o guia pode ajudar outros estudantes a se sentirem mais acolhidos e informados ao ingressarem no IFTO *Campus* Colinas? () Sim, com certeza irá ajudar () Não Você acha que o guia pode ajudar a desenvolver no estudante o sentimento de pertencimento à instituição? () Sim, com certeza irá ajudar () Não O que você mais gostou no material apresentado? O que poderia ser melhorado no material?
Perguntas norteadoras para roda de conversa - Avaliação coletiva do Guia	

Sobre o produto apresentado (Jornada Estudantil: Guia de Integração e Acolhimento)	O que vocês acharam da proposta do guia? Como foi para você utilizar o guia em formato de vídeo? Foi fácil acompanhar? Interessante? Vocês acham que conseguiriam utilizar esse material sozinhos, sem mediação? Vocês sentiram que o conteúdo do guia tem relação com as dúvidas que vocês tinham ou ainda tem sobre o funcionamento do *Campus*? Será útil na prática do dia a dia? Vocês indicariam esse guia para os colegas que vão entrar no IFTO no próximo ano? por quê?

Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

APÊNDICE D

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO COPARTICIPANTE

Título do projeto: Acolhimento Estudantil e Formação Humana Integral: Desafios no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica

Eu, Sara Jose Soares, responsável pelo campus Colinas do Tocantins do IFTO, participante no projeto de pesquisa intitulado: Acolhimento Estudantil e Formação Humana Integral: Desafios no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica, proposto pela pesquisadora Waltermária Helena da Luz Cruz, DECLARO ter lido e concordar com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional n° 001/2013, a Resolução CNS n° 466/2012, a Resolução CNS n° 510/2016 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para garantir a realização das ações previstas no referido projeto/pesquisa, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. **Esta pesquisa só poderá ser executada após a aprovação do CEP-CONEP comprovado através do Parecer consubstanciado em "Aprovado".**

7

Colinas do Tocantins,____ de_____de 2025.

Assinatura do(a) responsável institucional

_____

APÊNDICE E
TALES - ALUNOS MENORES DE IDADE
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Prezado/a estudante,

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “Acolhimento Estudantil e Formação Humana Integral: Desafios no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, caso aceite participar do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias: a primeira ficará sob guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, o (a) estudante não será penalizado (a) de forma alguma.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Waltermária Helena da Luz Cruz, pelo telefone: (63)98105-9468, pelo e-mail waltermaria.luz@estudante.ifto.edu.br ou no endereço institucional: Quadra AE 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77021-090. Também é possível entrar em contato com o professor orientador, Dr. Jair José Maldaner, pelo telefone: (63) 98411-5152 ou e-mail: jair.maldaner@ifsc.Edu.br. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO, ou por meio do contato telefônico: (63)3229-2237, ou ainda por meio do e-mail: cep@ifto.edu.br.

A presente pesquisa **motiva-se** pelo propósito de refletir sobre as práticas de acolhimento estudantil no Ensino Médio Integrado, contribuindo para a Formação Humana Integral dos estudantes. **Justifica-se** pela necessidade de reconhecer o acolhimento como uma dimensão pedagógica essencial para fortalecer os vínculos entre o estudante e a instituição, contribuindo para uma trajetória escolar mais acolhedora, contínua e significativa.

Assim, tem como **objetivo** investigar o impacto do acolhimento estudantil na permanência e no êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFTO – *Campus* Colinas do Tocantins, considerando sua relação com a Formação Humana Integral, a fim de desenvolver e avaliar um guia acadêmico digital com vídeos interativos como estratégia de suporte ao acolhimento.

O desenvolvimento do produto educacional seguirá as seguintes etapas: definição dos conteúdos a serem abordados, contemplando a apresentação dos principais setores e serviços vinculados ao ensino; elaboração dos roteiros dos vídeos com linguagem acessível; desenvolvimento dos vídeos utilizando o aplicativo KineMaster para edição de imagens e inserção de efeitos; participação dos estudantes na dublagem dos personagens, promovendo representatividade; aplicação e validação do guia por meio de rodas de conversa e aplicação de questionários para coleta de percepções; ajustes finais com base no feedback obtido; e disponibilização do guia acadêmico em plataforma digital e redes sociais da instituição.

Para a **coleta de dados** será realizada uma análise de documentos institucionais do IFTO - *Campus* Colinas do Tocantins, com o objetivo de identificar ações de acolhimento já realizadas. Além disso, será aplicado um questionário online (via *Google Forms*), aos estudantes da 1ª e 3ª séries do curso Técnico em Informática para Internet. Também será aplicado um questionário online (via *Google Forms*) com professores e gestores buscando compreender como o acolhimento é planejado e executado na instituição. Os dados coletados servirão de base para a criação de um guia acadêmico digital com vídeos interativos, que será compartilhado com os participantes para sugestões e avaliação.

Os riscos aos participantes da pesquisa são considerados mínimos, sendo o principal a possibilidade de desconforto emocional ao relatar experiências pessoais relacionadas ao acolhimento escolar, especialmente se envolverem sentimento de exclusão, insegurança ou dificuldade de adaptação. Para minimizar esse risco, será assegurado a confidencialidade dos dados e garantido o direito de não responder a quaisquer perguntas ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer tipo de prejuízo. Assegura-se a inexistência de conflitos de interesse entre a pesquisadora e os participantes.

Apenas a pesquisadora terá acesso às respostas dos questionários. Todos os dados serão tratados com sigilo e utilizados exclusivamente para fins científicos, sendo apresentados de forma anônima. Caso haja registros audiovisuais durante as rodas de conversa, o uso da imagem dos participantes será condicionado à autorização expressa, podendo ser negado a qualquer momento, sem prejuízos. Se autorizado e posteriormente revogado, o material será editado de forma a garantir a não identificação do participante.

Os participantes terão acesso, sempre que solicitado, ao registro deste assentimento. Os resultados consolidados da pesquisa serão apresentados inicialmente aos participantes da pesquisa, que ocorrerá em sala de aula, e posteriormente publicados no site oficial do campus. Caso o participante deseje, os dados também poderão ser compartilhados individualmente, por meio eletrônico ou presencial, conforme sua solicitação.

Além disso, durante toda a participação na pesquisa, será assegurado suporte aos estudantes sempre que houver dúvidas, desconfortos ou necessidade de acolhimento. A pesquisadora atuará em parceria com a Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem (CAENNA), responsável por oferecer orientações ou encaminhamentos para atendimento especializado. Caso sejam identificadas demandas de ordem emocional, social ou pedagógica, os estudantes serão direcionados aos profissionais disponíveis no campus, como psicólogo e assistente social.

Benefícios aos participantes: os benefícios desta pesquisa estão principalmente relacionados à análise das ações institucionais de acolhimento voltadas aos estudantes do curso técnico integrado ao Ensino Médio. A partir dessa problematização, espera-se contribuir significativamente para aprimorar as práticas de acolhimento para os futuros estudantes que ingressarão na instituição, promovendo, assim, uma formação mais integral, humana e acolhedora.

O participante receberá **esclarecimentos sobre a metodologia antes e durante a pesquisa.** Assim como sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, podendo inclusive utilizar os contatos fornecidos neste documento. **O participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer**

penalidade. Para participar deste estudo garante-se que o participante não terá despesas nem remuneração. A pesquisadora garante indenizar e ressarcir ao participante por todo e qualquer gasto ou prejuízo, caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi exposto neste documento, eu _____ CPF _____ estou **de acordo a participar** da referida pesquisa de forma livre e espontânea, **autorizando o uso de imagens** para fins de produção do guia acadêmico, podendo retirar o consentimento a qualquer momento.

Colinas do Tocantins,____ de_____de 2025.

_____ _____

Assinatura do pesquisador Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE F
TCLE - PAIS DOS ALUNOS MENORES DE IDADE
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado/a Senhor/a, responsável

O/a aluno/a_____ (nome) do/da qual você é responsável, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “Acolhimento Estudantil e Formação Humana Integral: Desafios no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias: a primeira ficará sob guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, o (a) estudante não será penalizado (a) de forma alguma.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Waltermária Helena da Luz Cruz, pelo telefone: (63)98105-9468, pelo e-mail waltermaria.luz@estudante.ifto.edu.br ou no endereço institucional: Quadra AE 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77021-090. Também é possível entrar em contato com o professor orientador, Dr. Jair José Maldaner, pelo telefone: (63) 98411-5152 ou e-mail: jair.maldaner@ifsc.Edu.br. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO, ou por meio do contato telefônico: (63)3229-2237, ou ainda por meio do e-mail: cep@ifto.edu.br.

A presente pesquisa **motiva-se** pelo propósito de refletir sobre as práticas de acolhimento estudantil no Ensino Médio Integrado, contribuindo para a Formação Humana Integral dos estudantes. **Justifica-se** pela necessidade de reconhecer o acolhimento como uma dimensão pedagógica essencial para fortalecer os vínculos entre o estudante e a instituição, contribuindo para uma trajetória escolar mais acolhedora, contínua e significativa.

Assim, tem como **objetivo** investigar o impacto do acolhimento estudantil na permanência e no êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFTO – *Campus* Colinas do Tocantins, considerando sua relação com a Formação Humana Integral, a fim de desenvolver e avaliar um guia acadêmico digital com vídeos interativos como estratégia de suporte ao acolhimento.

O desenvolvimento do produto educacional seguirá as seguintes etapas: definição dos conteúdos a serem abordados, contemplando a apresentação dos principais setores e serviços vinculados ao ensino; elaboração dos roteiros dos vídeos com linguagem acessível; desenvolvimento dos vídeos utilizando o aplicativo KineMaster para edição de imagens e inserção de efeitos; participação dos estudantes na dublagem dos personagens, promovendo representatividade; aplicação e validação do guia por meio de rodas de conversa e aplicação de questionários para coleta de percepções; ajustes finais com base no feedback obtido; e disponibilização do guia acadêmico em plataforma digital e redes sociais da instituição.

Para a **coleta de dados** será realizada uma análise de documentos institucionais do IFTO - *Campus* Colinas do Tocantins, com o objetivo de identificar ações de acolhimento já realizadas. Além disso, será aplicado um questionário online (via *Google Forms*), aos estudantes da 1ª e 3ª séries do curso Técnico em Informática para Internet. Também será aplicado um questionário online (via *Google Forms*) com professores e gestores buscando compreender como o acolhimento é planejado e executado na instituição. Os dados coletados servirão de base para a criação de um guia acadêmico digital com vídeos interativos, que será compartilhado com os participantes para sugestões e avaliação.

Os riscos aos participantes da pesquisa são considerados mínimos, sendo o principal a possibilidade de desconforto emocional ao relatar experiências pessoais relacionadas ao acolhimento escolar, especialmente se envolverem sentimento de exclusão, insegurança ou dificuldade de adaptação. Para minimizar esse risco, será assegurado a confidencialidade dos dados e garantido o direito de não responder a quaisquer perguntas ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer tipo de prejuízo. Assegura-se a inexistência de conflitos de interesse entre a pesquisadora e os participantes.

Apenas a pesquisadora terá acesso às respostas dos questionários. Todos os dados serão tratados com sigilo e utilizados exclusivamente para fins científicos, sendo apresentados de forma anônima. Caso haja registros audiovisuais durante as rodas de conversa, o uso da imagem dos participantes será condicionado à autorização expressa, podendo ser negado a qualquer momento, sem prejuízos. Se autorizado e posteriormente revogado, o material será editado de forma a garantir a não identificação do participante.

Os participantes terão acesso, sempre que solicitado, ao registro deste assentimento. Os resultados consolidados da pesquisa serão apresentados inicialmente aos participantes da pesquisa, que ocorrerá em sala de aula, e posteriormente publicados no site oficial do campus. Caso o participante deseje, os dados também poderão ser compartilhados individualmente, por meio eletrônico ou presencial, conforme sua solicitação.

Além disso, durante toda a participação na pesquisa, será assegurado suporte aos estudantes sempre que houver dúvidas, desconfortos ou necessidade de acolhimento. A pesquisadora atuará em parceria com a Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem (CAENNA), responsável por oferecer orientações ou encaminhamentos para atendimento especializado. Caso sejam identificadas demandas de ordem emocional, social ou pedagógica, os estudantes serão direcionados aos profissionais disponíveis no campus, como psicólogo e assistente social.

Benefícios aos participantes: Os benefícios desta pesquisa estão principalmente relacionados à análise das ações institucionais de acolhimento voltadas aos estudantes do curso técnico integrado ao Ensino Médio. A partir dessa problematização, espera-se contribuir significativamente para aprimorar as práticas de acolhimento para os futuros estudantes que ingressarão na instituição, promovendo, assim, uma formação mais integral, humana e acolhedora.

O participante receberá **esclarecimentos sobre a metodologia antes e durante a pesquisa**. Assim como sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, podendo inclusive utilizar os contatos fornecidos no rodapé deste documento. **O participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não**

acarretará qualquer penalidade. Para participar deste estudo garante-se que **o participante não terá despesas nem remuneração.** A pesquisadora **garante indenizar e ressarcir ao participante** por todo e qualquer gasto ou prejuízo, caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi exposto neste documento, eu _____ CPF _____ **estou de acordo em permitir** que o/a aluno(a) **sob minha responsabilidade participe da referida pesquisa** de forma livre e espontânea, **autorizando o uso de imagens** para fins de produção do guia acadêmico podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Colinas do Tocantins, ____ de_____de 2025.

_____ _____

Assinatura do pesquisador Assinatura do responsável pelo menor

APÊNDICE G
TCLE - ALUNOS MAIORES DE IDADE
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado/a estudante,

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “Acolhimento Estudantil e Formação Humana Integral: Desafios no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, caso aceite participar do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias: a primeira ficará sob guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, o (a) estudante não será penalizado (a) de forma alguma.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Waltermária Helena da Luz Cruz, pelo telefone: (63)98105-9468, pelo e-mail waltermaria.luz@estudante.ifto.edu.br ou no endereço institucional: Quadra AE 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77021-090. Também é possível entrar em contato com o professor orientador, Dr. Jair José Maldaner, pelo telefone: (63) 98411-5152 ou e-mail: jair.maldaner@ifsc.Edu.br. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO, ou por meio do contato telefônico: (63)3229-2237, ou ainda por meio do e-mail: cep@ifto.edu.br.

A presente pesquisa **motiva-se** pelo propósito de refletir sobre as práticas de acolhimento estudantil no Ensino Médio Integrado, contribuindo para a Formação Humana Integral dos estudantes. **Justifica-se** pela necessidade de reconhecer o acolhimento como uma dimensão pedagógica essencial para fortalecer os vínculos entre o estudante e a instituição, contribuindo para uma trajetória escolar mais acolhedora, contínua e significativa.

Assim, tem como **objetivo** investigar o impacto do acolhimento estudantil na permanência e no êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFTO – *Campus* Colinas do Tocantins, considerando sua relação com a Formação Humana Integral, a fim de desenvolver e avaliar um guia acadêmico digital com vídeos interativos como estratégia de suporte ao acolhimento.

O desenvolvimento do produto educacional seguirá as seguintes etapas: definição dos conteúdos a serem abordados, contemplando a apresentação dos principais setores e serviços vinculados ao ensino; elaboração dos roteiros dos vídeos com linguagem acessível; desenvolvimento dos vídeos utilizando o aplicativo KineMaster para edição de imagens e inserção de efeitos; participação dos estudantes na dublagem dos personagens, promovendo representatividade; aplicação e validação do guia por meio de rodas de conversa e aplicação de questionários para coleta de percepções; ajustes finais com base no feedback obtido; e disponibilização do guia acadêmico em plataforma digital e redes sociais da instituição.

Para a **coleta de dados** será realizada uma análise de documentos institucionais do IFTO - *Campus* Colinas do Tocantins, com o objetivo de identificar ações de acolhimento já realizadas. Além disso, será aplicado um questionário online (via *Google Forms*), aos estudantes da 1ª e 3ª séries do curso Técnico em Informática para Internet. Também será aplicado um questionário online (via *Google Forms*) com professores e gestores buscando compreender como o acolhimento é planejado e executado na instituição. Os dados coletados servirão de base para a criação de um guia acadêmico digital com vídeos interativos, que será compartilhado com os participantes para sugestões e avaliação.

Os riscos aos participantes da pesquisa são considerados mínimos, sendo o principal a possibilidade de desconforto emocional ao relatar experiências pessoais relacionadas ao acolhimento escolar, especialmente se envolverem sentimento de exclusão, insegurança ou dificuldade de adaptação. Para minimizar esse risco, será assegurado a confidencialidade dos dados e garantido o direito de não responder a quaisquer perguntas ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer tipo de prejuízo. Assegura-se a inexistência de conflitos de interesse entre a pesquisadora e os participantes.

Apenas a pesquisadora terá acesso às respostas dos questionários. Todos os dados serão tratados com sigilo e utilizados exclusivamente para fins científicos, sendo apresentados de forma anônima. Caso haja registros audiovisuais durante as rodas de conversa, o uso da imagem dos participantes será condicionado à autorização expressa, podendo ser negado a qualquer momento, sem prejuízos. Se autorizado e posteriormente revogado, o material será editado de forma a garantir a não identificação do participante.

Os participantes terão acesso, sempre que solicitado, ao registro deste assentimento. Os resultados consolidados da pesquisa serão apresentados inicialmente aos participantes da pesquisa, que ocorrerá em sala de aula, e posteriormente publicados no site oficial do campus. Caso o participante deseje, os dados também poderão ser compartilhados individualmente, por meio eletrônico ou presencial, conforme sua solicitação.

Além disso, durante toda a participação na pesquisa, será assegurado suporte aos estudantes sempre que houver dúvidas, desconfortos ou necessidade de acolhimento. A pesquisadora atuará em parceria com a Coordenação de Apoio ao Estudante e ao Ensino e Aprendizagem (CAENNA), responsável por oferecer orientações ou encaminhamentos para atendimento especializado. Caso sejam identificadas demandas de ordem emocional, social ou pedagógica, os estudantes serão direcionados aos profissionais disponíveis no campus, como psicólogo e assistente social.

Benefícios aos participantes: os benefícios desta pesquisa estão principalmente relacionados à análise das ações institucionais de acolhimento voltadas aos estudantes do curso técnico integrado ao Ensino Médio. A partir dessa problematização, espera-se contribuir significativamente para aprimorar as práticas de acolhimento para os futuros estudantes que ingressarão na instituição, promovendo, assim, uma formação mais integral, humana e acolhedora.

O participante receberá **esclarecimentos sobre a metodologia antes e durante a pesquisa.** Assim como sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, podendo inclusive utilizar os contatos fornecidos neste documento. **O participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer**

penalidade. Para participar deste estudo garante-se que o participante não terá despesas nem remuneração. A pesquisadora **garante indenizar e ressarcir ao participante** por todo e qualquer gasto ou prejuízo, caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi exposto neste documento, eu _____ CPF _____ estou **de acordo a participar** da referida pesquisa de forma livre e espontânea, **autorizando o uso de imagens** para fins de produção do guia acadêmico, podendo retirar o consentimento a qualquer momento.

Colinas do Tocantins, ____ de_____de 2025.

_____ _____

Assinatura do pesquisador Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE H
TCLE – GESTORES
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) gestor(a),

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “Acolhimento Estudantil e Formação Humana Integral: Desafios no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, caso aceite participar do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias: a primeira ficará sob guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Ressalta-se que a sua participação é voluntária e, em caso de recusa, não haverá qualquer tipo de prejuízo ou penalidade.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Waltermária Helena da Luz Cruz, pelo telefone: (63)98105-9468, pelo e-mail waltermaria.luz@estudante.ifto.edu.br ou no endereço institucional: Quadra AE 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77021-090. Também é possível entrar em contato com o professor orientador, Dr. Jair José Maldaner, pelo telefone: (63) 98411-5152 ou e-mail: jair.maldaner@ifsc.Edu.br. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO, ou por meio do contato telefônico: (63)3229-2237, ou ainda por meio do e-mail: cep@ifto.edu.br.

A presente pesquisa **motiva-se** pelo propósito de refletir sobre as práticas de acolhimento estudantil no Ensino Médio Integrado, contribuindo para a Formação Humana Integral dos estudantes. **Justifica-se** pela necessidade de reconhecer o acolhimento como uma dimensão pedagógica essencial para fortalecer os vínculos entre o estudante e a instituição, contribuindo para uma trajetória escolar mais acolhedora, contínua e significativa.

Assim, tem como **objetivo** investigar o impacto do acolhimento estudantil na permanência e no êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFTO – *Campus* Colinas do Tocantins, considerando sua relação com a Formação Humana Integral, a fim de desenvolver e avaliar um guia acadêmico digital com vídeos interativos como estratégia de suporte ao acolhimento.

O desenvolvimento do produto educacional seguirá as seguintes etapas: definição dos conteúdos a serem abordados, contemplando a apresentação dos principais setores e serviços vinculados ao ensino; elaboração dos roteiros dos vídeos com linguagem acessível; desenvolvimento dos vídeos utilizando o aplicativo KineMaster para edição de imagens e inserção de efeitos; participação dos estudantes na dublagem dos personagens, promovendo representatividade; aplicação e validação do guia por meio de rodas de conversa e aplicação de questionários para coleta de percepções; ajustes finais com base no feedback obtido; e disponibilização do guia acadêmico em plataforma digital e redes sociais da instituição.

Para a **coleta de dados** será realizada uma análise de documentos institucionais do IFTO - *Campus* Colinas do Tocantins, com o objetivo de identificar ações de acolhimento já realizadas. Além disso, será aplicado um questionário online (via *Google Forms*), aos estudantes da 1ª e 3ª séries do curso Técnico em Informática para Internet. **Também será aplicado um questionário online (via *Google Forms*) com professores e gestores** buscando compreender como o acolhimento é planejado e executado na instituição. Os dados coletados servirão de base para a criação de um guia acadêmico digital com vídeos interativos, que será compartilhado com os participantes para sugestões e avaliação.

Os riscos aos participantes da pesquisa são considerados mínimos, e se limitam a possíveis desconfortos ao relatar percepções ou experiências pessoais. Para minimizar esse risco, será assegurado a confidencialidade dos dados e garantido o direito de não responder a quaisquer perguntas ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer tipo de prejuízo. Assegura-se a inexistência de conflitos de interesse entre a pesquisadora e os participantes.

Apenas a pesquisadora terá acesso às respostas dos questionários. Todos os dados serão tratados com sigilo e utilizados exclusivamente para fins científicos, sendo apresentados de forma anônima. Caso haja uso de registros audiovisuais, a imagem dos participantes será utilizada apenas mediante autorização expressa, podendo esta ser negada ou revogada a qualquer momento, sem prejuízos. Se autorizado e posteriormente revogado, o material será editado de forma a garantir a não identificação do participante.

Os participantes terão acesso, sempre que solicitado, ao registro deste assentimento. Os resultados consolidados da pesquisa serão apresentados inicialmente aos participantes da pesquisa, que ocorrerá em sala de aula, e posteriormente publicados no site oficial do campus. Caso o participante deseje, os dados também poderão ser compartilhados individualmente, por meio eletrônico ou presencial, conforme sua solicitação. Em caso de dúvidas ou desconfortos significativos, a pesquisadora estará disponível para esclarecimentos, acolhimento psicológico e, se necessário, encaminhamentos adequados.

Benefícios aos participantes: a pesquisa visa contribuir para o aprimoramento das práticas institucionais de acolhimento, fortalecendo o vínculo entre escola e estudante e promovendo melhorias nas ações voltadas à permanência e ao sucesso escolar**.** A participação poderá fomentar reflexões e propostas no âmbito da prática docente e da gestão pedagógica.

O participante receberá **esclarecimentos sobre a metodologia antes e durante a pesquisa.** Assim como sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, podendo inclusive utilizar os contatos fornecidos neste documento. **O participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade**. Para participar deste estudo garante-se que o participante não terá despesas nem remuneração. A pesquisadora **garante indenizar e ressarcir ao participante** por todo e qualquer gasto ou prejuízo, caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi exposto neste documento, eu _____ CPF _____ estou **de acordo a participar** da referida pesquisa de forma livre e espontânea, **autorizando o uso de**

imagens para fins de produção do guia acadêmico, podendo retirar o consentimento a qualquer momento.

Colinas do Tocantins, ____ de_____de 2025.

_____ _____

Assinatura do pesquisador Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE I
CLE – PROFESSORES
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Professor (a),

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “Acolhimento Estudantil e Formação Humana Integral: Desafios no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, caso aceite participar do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias: a primeira ficará sob guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Ressalta-se que a sua participação é voluntária e, em caso de recusa, não haverá qualquer tipo de prejuízo ou penalidade.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Waltermária Helena da Luz Cruz, pelo telefone: (63)98105-9468, pelo e-mail waltermaria.luz@estudante.ifto.edu.br ou no endereço institucional: Quadra AE 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77021-090. Também é possível entrar em contato com o professor orientador, Dr. Jair José Maldaner, pelo telefone: (63) 98411-5152 ou e-mail: jair.maldaner@ifsc.Edu.br. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO, ou por meio do contato telefônico: (63)3229-2237, ou ainda por meio do e-mail: cep@ifto.edu.br.

A presente pesquisa **motiva-se** pelo propósito de refletir sobre as práticas de acolhimento estudantil no Ensino Médio Integrado, contribuindo para a Formação Humana Integral dos estudantes. **Justifica-se** pela necessidade de reconhecer o acolhimento como uma dimensão pedagógica essencial para fortalecer os vínculos entre o estudante e a instituição, contribuindo para uma trajetória escolar mais acolhedora, contínua e significativa.

Assim, tem como **objetivo** investigar o impacto do acolhimento estudantil na permanência e no êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFTO – *Campus* Colinas do Tocantins, considerando sua relação com a Formação Humana Integral, a fim de desenvolver e avaliar um guia acadêmico digital com vídeos interativos como estratégia de suporte ao acolhimento.

O desenvolvimento do produto educacional seguirá as seguintes etapas: definição dos conteúdos a serem abordados, contemplando a apresentação dos principais setores e serviços vinculados ao ensino; elaboração dos roteiros dos vídeos com linguagem acessível; desenvolvimento dos vídeos utilizando o aplicativo KineMaster para edição de imagens e inserção de efeitos; participação dos estudantes na dublagem dos personagens, promovendo representatividade; aplicação e validação do guia por meio de rodas de conversa e aplicação de questionários para coleta de percepções; ajustes finais com base no feedback obtido; e disponibilização do guia acadêmico em plataforma digital e redes sociais da instituição.

Para a **coleta de dados** será realizada uma análise de documentos institucionais do IFTO - *Campus* Colinas do Tocantins, com o objetivo de identificar ações de acolhimento já realizadas. Além disso, será aplicado um questionário online (via *Google Forms*), aos estudantes da 1ª e 3ª séries do curso Técnico em Informática para Internet. **Também será aplicado um questionário online (via *Google Forms*) com professores e gestores** buscando compreender como o acolhimento é planejado e executado na instituição. Os dados coletados servirão de base para a criação de um guia acadêmico digital com vídeos interativos, que será compartilhado com os participantes para sugestões e avaliação.

Os riscos aos participantes da pesquisa são considerados mínimos, e se limitam a possíveis desconfortos ao relatar percepções ou experiências pessoais. Para minimizar esse risco, será assegurado a confidencialidade dos dados e garantido o direito de não responder a quaisquer perguntas ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer tipo de prejuízo. Assegura-se a inexistência de conflitos de interesse entre a pesquisadora e os participantes.

Apenas a pesquisadora terá acesso às respostas dos questionários. Todos os dados serão tratados com sigilo e utilizados exclusivamente para fins científicos, sendo apresentados de forma anônima. Caso haja uso de registros audiovisuais, a imagem dos participantes será utilizada apenas mediante autorização expressa, podendo esta ser negada ou revogada a qualquer momento, sem prejuízos. Se autorizado e posteriormente revogado, o material será editado de forma a garantir a não identificação do participante.

Os participantes terão acesso, sempre que solicitado, ao registro deste assentimento. Os resultados consolidados da pesquisa serão apresentados inicialmente aos participantes da pesquisa, que ocorrerá em sala de aula, e posteriormente publicados no site oficial do campus. Caso o participante deseje, os dados também poderão ser compartilhados individualmente, por meio eletrônico ou presencial, conforme sua solicitação. Em caso de dúvidas ou desconfortos significativos, a pesquisadora estará disponível para esclarecimentos, acolhimento psicológico e, se necessário, encaminhamentos adequados.

Benefícios aos participantes: a pesquisa visa contribuir para o aprimoramento das práticas institucionais de acolhimento, fortalecendo o vínculo entre escola e estudante e promovendo melhorias nas ações voltadas à permanência e ao sucesso escolar**.** A participação poderá fomentar reflexões e propostas no âmbito da prática docente e da gestão pedagógica.

O participante receberá **esclarecimentos sobre a metodologia antes e durante a pesquisa.** Assim como sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, podendo inclusive utilizar os contatos fornecidos neste documento. **O participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade**. Para participar deste estudo garante-se que o participante não terá despesas nem remuneração. A pesquisadora **garante indenizar e ressarcir ao participante** por todo e qualquer gasto ou prejuízo, caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi exposto neste documento, eu _____ CPF _____ estou **de acordo a participar** da referida pesquisa de forma livre e espontânea, **autorizando o uso de**

imagens para fins de produção do guia acadêmico, podendo retirar o consentimento a qualquer momento.

Colinas do Tocantins, ____ de_____de 2025.

_____ _____

Assinatura do pesquisador Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE J

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Título do projeto: Acolhimento estudantil na formação integral: desafios no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

Tipo de Pesquisa: (X) Projeto de pesquisa de mestrado (Dissertação)

Eu, Waltermária Helena da Luz Cruz, DECLARO que a pesquisa deste projeto não foi iniciada. DECLARO estar ciente de todos os detalhes inerentes à pesquisa e COMPROMETO-ME a acompanhar todo o processo, prezando pela ética, conforme expresso na Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, bem como atender aos requisitos da Norma Operacional nº 001/2013, especialmente no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. COMPROMETO-ME também a anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais. ASSEGURO que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa. DECLARO que a coleta de dados do projeto supracitado somente será iniciada e realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFTO, conforme estabelece o item XI.2 da Resolução 466/12 nos seguintes termos: “Cabe ao pesquisador apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética antes de iniciar a pesquisa”.

Colinas do Tocantins, ____ de____de 2025

Waltermária Helena da Luz Cruz

_____ RG/CPF: 1862498 /081.907.794-40

APÊNDICE K
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e do som da minha voz como participante/entrevistado (a) da pesquisa intitulada: Acolhimento estudantil na formação integral: desafios no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, desenvolvida pela pesquisadora Waltermária Helena da Luz Cruz, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Palmas, sob a orientação da Professor Dr. Jair José Maldaner.

Estou ciente de que minha participação poderá envolver rodas de conversas, nas quais poderá haver registros de áudio e/ou imagem e gravações de falas para fins de produção de vídeos que irão compor o produto educacional vinculado à pesquisa, os quais poderão ser utilizados em ações de ensino, extensão e divulgação científica, sempre com fins acadêmicos e educativos.

A responsabilidade pela guarda e segurança dos registros de imagens e som da minha voz será integralmente da pesquisadora, sendo assegurado o sigilo e o respeito à integralidade dos participantes.

Declaro ainda estar ciente de que **minha imagem e voz não serão divulgados em** meios de comunicação, como televisão, rádio ou internet, **exceto** quando vinculadas às atividades acadêmicas e científicas previamente descritas neste termo.

Assim, declaro que autorizo, **livre e espontaneamente**, o uso da minha imagem e som de voz exclusivamente para os fins de pesquisa aqui estabelecidos.

Este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, uma ficará com o (a) pesquisador (a) responsável pela pesquisa e a outra com o (a) participante.

Colinas do Tocantins, _____de____de 2025.

_____ _____

Pesquisadora Responsável Participante da pesquisa